REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151
Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

Edição de hoje : 12 paginas

A EPOCA

Director: VICENTE PIRAGIBE

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno........ 30$000
Semestre........ 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno........ 50$000
Semestre........ 30$000

ANNO III || Rio de Janeiro = Domingo, 7 de Junho de 1914 || N. 652

Ultimas creações da moda parisiense

«Toilettes» de «soirée»

Na agua

I

— Sim, ou não, vem, miss Ada?

— Oh! sim, eu vou. Mas pense, Colette, chegámos em casa de sua tia, a senhora de Savourdon, esta noite mesmo, e tão tarde que, salvo a creada de quarto encarregada de nos receber todos dormiam no castello. Por isso uma escapada, ao romper do dia, descontentará certamente seus paes que, ainda hontem em Paris, no momento da partida, me recommendaram...

Mas a joven e linda Colette, sem ouvir os ralhos de sua professora, voltou sem ruido a chave na fechadura do vestibulo, entre-abriu devagarinho a porta e ligeiramente saltou para o jardim.

Uma vez em baixo das tilias do caminho que dava para uma das sahidas do parque, a moça voltou-se para a ingleza que a seguia assustada. Abriu o "peignoir" de molletan branco, mostrou a roupa de banho e, muito vermelha, gritou alegremente:

— Olhe, já estou prompta!

— Sim, um verdadeiro diabinho! balbuciou miss Ada suffocada.

Mas o encantador diabinho, andando mais depressa, respondeu:

— Oh! a senhora, miss Ada, não gosta de agua fria: não póde imaginar como, em plena solidão, á sombra azul dos salgueiros, em uma onda clara cujo sol nascente doura as nevoas, um banho é delicioso e agradavelmente refrescante!

— Oh! não, antes mão! Esses prazeres se pagam, mais tarde, em rheumatismos — roncou a professora. — Si não resisti em acompanhal-a, não foi por approval-a, foi porque eu sei que teria ido assim mesmo [illegible] e teria sido ainda mais "shocking"!

— Eu lhe peço, miss Ada, não perturbe o meu prazer com as suas reprehensões, visto que tudo favorece os meus caprichos. Veja, esta ultima porta está só fechada com o trinco. Abro-a e eis-nos na praia deserta, justamente perto do logar onde está amarrada a canôa de minha tia. Oh! como isto vae ser bom!

Miss Ada só teve tempo de apanhar no braço o "peignoir" branco de Colette e de recommendar:

— Sobretudo não se arrede muito da praia!

Em tres saltos de corça, o pequenino diabinho vermelho atravessou o grammado, [illegible] ligeiramente na canôa e de lá, como de um trapezio, formou o salto em uma louca cabriola.

II

— Brrru! Que commoção! gritou a voz alegre de Colette no grande silencio da praia adormecida. Mas, já estou mais quente. Ah! como me sinto bem nesta bella agua de crystal, fresca e limpida!

Ah! miss Ada, eu queria ter nascido sereia! Nadar consola um pouco por não ter azas! As ondas levam-nos, envolvem-nos, acariciam-nos, passam pela pelle estremecimentos agradaveis e o céo, as nuvens, as folhagens se reflectem neste grande espelho, tem-se a exquisita illusão de resvalar entre os galhos, trepar no cimo das arvores, plainar no azul...

Um ruido, mais longe, por detraz de uma moita de salgueiros, assustou a professora.

— Receiando algum outro banhista, calada para não attrahir a attenção do desconhecido, ella chamou Colette por signaes assustados e pudicos. Mas, enthusiasmada, levantando e abaixando os braços graciosos, a moça rasgava as ondas azues, dirigindo-se para o largo em procura do calor de um raio de sol.

Semelhante á gallinha que descobre entre os pintos um patinho, a ingleza gritava e sapateava no mesmo logar, quando de repente Colette gritou com uma voz cheia de angustia:

— Miss Ada, desamarre a canôa, tome os remos e venha depressa! Tenho o pé preso em uma algas... Eu afundo... Tenho medo... Depressa! depressa!

Ao ver de longe o rosto da discipula empallidecer e as suas mãos baterem desesperadamente na agua em uma loucura subita de terror, a ingleza perdeu a cabeça. Na sua ancia desesperada, os dedos não conseguiram desamarrar a canôa e isto acabou de assustal-a e, perseguida pela visão de vêr a sua discipula afogada, ella se poz a gritar como acontece nos pesadellos:

— Soccorro! Soccorro! Soccorro!

Mas já o banhista cuja presença por detraz dos salgueiros a professora adivinhara, atirou-se e, com tanta rapidez que parecia saltar, approximou-se da nadadora em perigo, pegou-lhe no braço e segurou-a, antes que a agua molhasse a ponta finissima de seu lindo nariz.

— Oh! obrigada, balbuciou Colette logo que tomou pé, apoiando a mão no hombro do banhista; sem o senhor, eu bebia um grande trago. E tudo isto por uma alga embaraçada no meu pé. Olhe!

Socegada, ella sorriu ao seu salvador, um bello rapaz de cabellos cortados rentes, de feições regulares illuminadas por dois olhos negros, muito francos, e cujos labios vermelhos, imperceptivelmente sombreados por uma pennugem escura, por sua vez lhe sorriam. Depois, inclinando-se sobre a mão robusta que lhe cingia a cintura, estendeu o mimoso pé, todo envolto em hervas. O moço com muito geito retirou os galhos, depois propoz:

— Deixe a sua mãosinha sobre o meu hombro, mademoiselle, eu a ajudarei a chegar á praia.

Colette aceitou e, apesar de já se sentir bem, deixou-se arrastar, preguiçosamente, na agua clara, sentindo uma sensação de socego profundo.

Elle, diminuindo o nadar, por delicadeza, talvez, tambem para fazer durar o prazer, voltando-se para ella, perguntava sempre sorrindo:

— Não está cançada?

— Nada.

— Então?

— Estou muito bem.

Sentindo em baixo dos pés a areia fina, ambos tiveram a mesma exclamação de pena:

— Ah! já! Que depressa!

E emquanto que discreto, o moço desapparecia de novo, nadando por traz dos salgueiros, miss Ada, tirada do seu torpor pelo excesso de um pudor indignado, envolvia ciosamente a moça com o "peignoir" e levava-a para o parque, desabafando a sua anciedade em energicos e vehementes "shockings".

Mas, descuidada e distrahida, Colette, interrompendo essas censuras, perguntava estouvadamente!

— Oh! miss Ada, quem póde ser esse moço? Um "sportman", sem duvida: elle nada soberbamente! Si fosse o joven castellão, novo visinho de minha tia? Imagine uma apresentação, um noivado, um casamento, depois de nosso encontro na agua? Era isto que seria exquisitamente romanesco! E dizer, — que por causa dos seus olhos arregalados! — eu nem mesmo pude estender a mão a esse senhor... que me salvou a vida!

III

Um pouco depois do toque da sineta annunciando o almoço, a moça, fresca e rosada no seu vestido branco, entrou na sala de jantar onde os hospedes de sua tia, a senhora de Savourdon, estavam reunidos. Apertos de mão, reverencias e beijos trocados, Colette foi a ultima a tomar logar na mesa.

— O almoço de mademoiselle, Roberto! — ordenou a senhora de Savourdon.

Quasi logo um braço collocou deante da moça o chocolate em uma chicara de prata. Como ella levantasse machinalmente os olhos, muda de sorpreza, repentinamente corada, ella reconheceu com a libré de sua tia, o moço de olhos pretos e cabellos curtos.

Seu salvador era creado de quarto no castello!

Ella só teve uma pequena hesitação e, levantando-se deante de todos, corajosamente, resolutamente, estendeu a mãosinha ao moço.

— E' Roberto? Pois bem, Roberto, estou encantada de poder reparar o meu esquecimento: peço-lhe que acceite os meus agradecimentos em um franco e bom aperto de mão!

E Colette, tendo-lhe sacudido o braço no ponto de deslocar quasi o hombro, voltou-se para sua tia, para os hospedes admirados, e lhes contou a sua aventura. Então o pobre Roberto, vermelho até as orelhas, mas extremamente altivo, intimidado, perturbado, teve esta desculpa ingenua:

— Mademoiselle me desculpará...

Eu não podia dentro d'agua vestir a minha libré... nem adivinhar que mademoiselle era a sobrinha da senhora...

Si eu tivesse sabido, não teria tido o atrevimento... de salvar mademoiselle!

Foi uma gargalhada geral.

Depois mademoiselle e Roberto ficaram bons amigos. O creado de quarto desposou o anno passado a roupeira do castelle e eu soube, antes de hontem, que Colette acaba de ser madrinha do seu primeiro bebé.

Miss Ada achou tudo isto muito "shocking". Eu não... nem o leitor tambem, não é?

C. Folley

(Traduzido por M. K. y A.)

Chamfort.

Em uma sociedade em que estava o sr. de Schwalow, antigo amante da imperatriz Elisabeth, quizeram saber alguma coisa a respeito da Russia. O "bailli" de Chabrillant disse:

— Sr. de Schwalow, digamos essa historia; deve sabel-a, o senhor, que era o Pompadour desse paiz.

Chamfort.

Os jogos ao ar livre, em Paris

Um bello typo de "sportwooman" franceza, trazendo uma "toilette" simples e leve, como convém, em flanella clara

A condessa Emilia Pardo Bazan, em seu gabinete de trabalhos, escrevendo um artigo para o jornal «La Esfera»

A' conquista

(A HERMES FONTES, IRMÃO EM ALMA)

Ai delle! o misero mortal que aviste
A Torre de Marfim do teu fidalgo
Porte, dama do solio que ébrio galgo,
Para descer mais sceptico e mais triste!

[illegible]
Por teu honor o meu corcel cavalgo;
Trago ao peito inscripções gloriosas, algo
Das chagas em que sangra o "Corpus-Christi"

Houve princeza outr'ora, a cujo encalço
Partiam jovens, entre o amor e a morte,
Aos sortilegios mil de um genio falso,

E, como os paladinos em rochedos
Eram tornados, fico ante o teu porte,
Mudo, petrificado, em meus segredos!

VALFREDO MARTINS

Terra Virgem

—o—

Sente-se o tumulto da vida aqui dentro da floresta.

Lianas grimpam pelos grossos troncos, mosqueados de lichens, buscando soffregamente a claridade.

A vida plethorica da massa bruta de arvores parece querer esmagar uma cohorte de tenros arbustos que sob ella irrompe atropeladamente.

Sob o emmaranhado das copas ha um turbilhão frenetico de luta.

Esbracejam os ramos, entrançam-se os galhos, como si buscassem conchegar os corpos das arvores para rudes combates singulares.

Nos nódulos, como em biceps retractos, parece accentuar-se o esforço da resistencia.

Plantas sarmentosas torcem-se em volteios de serpes e, abraçando perfidamente as arvores, esgotam-lhes as forças.

Um tronco, de côr de ferrugem e coberto de arruivadas formigas, parece arder em febre.

Das folhas de um arbusto, soffreado nos movimentos pelo esgalho de uma arvore, cahem gottas d'agua, como si elle tressuasse no esforço de querer vencer a brutalidade esmagadora da oppressão.

A luz, que procura insinuar-se pelos meandros da brenha, como que recúa, batida pela treva. Esta mais e mais se adensa alli, cerrada, bruta, impenetravel; mas, subito, a claridade explode no alto, como um grito victorioso, e mergulha fundo no corpo da floresta, como um sabre rebrilhante, uma restea de luz.

Aqui uma arvore contorcida, irrompendo de um calvario de pedras, accusa no dolorido aspecto toda uma tragedia d'alma.

A pedra denteada golpêa-lhe a raiz. Dobram-se-lhe as folhas pallidas, exanimes. Ella vae morrendo silenciosamente, a fitar os céos, no estoicismo de um martyrio.

A luz, que era aggressiva, tem agora compassividades. Sentindo a agonia da arvore miseranda, põe sobre ella uma aureola, um nimbo de gloria.

Dentro da selva, a agua corre por sobre a terra, como um sangue rico filtrando-se-lhe pelas veias.

Ha como um latejar de arterias.

Toda a vastidão do grande corpo palpita, vibra, tem fremitos.

Ha uma variedade inesgotavel na turbamulta de plantas que alli dentro se mesclam, desde o caule debil que, encimado de flôres, se verga, num meneio fluxuoso, até o tronco robusto que se erige hieratico, sobranceiro á tribu vegetal, deixando pender dos galhos filamentos de muscineas, como longas barbas patriarchaes.

Como se respira aqui o ardor das resinas! Parece que vem da terra um hálito de bocca virgem.

O sol, sentindo esse quebranto voluptuoso que a agua faz passar pelo corpo da terra, tem, no alto, estouvamentos de alegria, fremitos, claridades.

Penetrando pelos crivos das ramadas, elle sopita, porém, a sua luxuria e beija apenas a fimbria das folhas.

O sólo, como um thalamo de nupcias, está juncado de flôres.

O sol, febril nos seus anceios, tem aqui os receios de um ennamorado deante do pudor da terra, que esconde o corpo na trama espessa da verdura branda.

Agora é um trecho de selva erriçado, aspero, onde as rochas, como para uma escalada, se sobrepõem titanicamente.

Passam aguas claras e rumorosas, despertando a volupia da terra virgem.

Na face crispada dos rochedos, fendas se abrem como gilvazes recebidos nos monstruosos recontros em que se empenharam outr'ora as forças vivas da Natureza. As mascaras tragicas das pedras parecem, porém, se alegrar com a musica das aguas, que gorgolejam, que cantam, nas gargantas dos grotões.

Por vezes o terreno é saibroso, erosivo, como que erriçado de empôlas de queimaduras.

Os musgos desenrolam um tapete velludoso pela face crispada das fragas e sobre um leito macio de verdura a agua tem arrepios de lascivia.

Tal a força defensiva da virgindade da selva, hispidos espinhos se entresacham como feixes de armas.

Dos nodulos das raizes retesas, infladas do esforço para vencer a resistencia de uma pedra que as subjuga, rebenta a seiva, que, mesclada de resina, é como o sangue porejante do organismo forte dos grandes troncos.

Flôres de epiphitas, de um vermelho sangrante, vivo, destacam-se da maranha de folhas das cópas turgidas.

Essas flores rubras, que se abrem, palpitando, como labios, parecem querer dizer todo o fremito sensual da floresta virgem.

Pousam sobre os seus calices abelhas fulvas, numa crespa agitação de azas, borborinhando, numa anciada febre de desejo.

Roça a epiderme da flôr o doirado ventre de uma abelha. Verga-se, vencida, a corolla, á ardente volupia do insecto, que, com a bocca collada ao nectario, parece adormecer numa exhaustação de cansaço.

O vento faz passar um arrepio pelo arvoredo. A essa aura, como uma suave caricia, a Natureza parece despertar do lethargo do bochorno.

Na face placida das aguas, que, transbordadas do regato, se perdem pelo matagal, a ligeira crispação do vento abre como que um sorriso.

E fica-se a procurar essa bocca amorosa e invisivel, a cujo beijo a Natureza se sensibilisa.

Dum tronco, contorcido por uma violencia de dôr, a resina sanguinosa flue de um nódulo, alastrando-se em ramificações como um cancro roaz.

A outro tronco tumefacto, os cogumelos violaceos, as excrescencias dos fungos, dão o horrido aspecto de um lazaro.

Uma ventruda borboleta, de grandes azas negras, listadas de escarlate, passêa, altiva e senhorial, pela floresta, voejando num rythmo pausado e lento.

E, quebrantada de indolencia, repousa sobre um tomentoso hastil, fechando molle e voluptuosamente as azas pennugentas, como si num velludineo peplo se envolvera.

Adornam-lhe as frontes as antenas, como um symbolo real.

Mais além, como luzida escolta que guarda agora lhe montasse, desfilam por um tronco, proximo da haste em que ella se enthronára, alguns escaravelhos.

Como escudos que elles embraçassem, flammejam as suas brunidas carapuças.

Elles mostram as suas denteladas serras, como afiadas armas.

No duro aspeito dos seus negros semblantes de soldados barbaros percebe-se um angustiado desejo de combate.

Farão, dentro em pouco, crudelissima carnagem.

Como uma negra legião, noutro tronco, um exercito de formigas apparece. Cahem-lhe em roda, de um só golpe decepadas, as folhas brandas.

Ao porfiado massacre, impassivel, assiste, como uma cruel rainha austera, a ventruda borboleta.

Moscardos zoeiram dentro de uma azulada penumbra, onde aguas mortas têm reflexos espectraes e lividos.

Dentro dessas aguas, pejadas de verdinhento limo e amarellecida vasa, cadaverisam-se lentamente as folhas.

Vibriões se agitam. Gazes borbulham. Espoucam bulhas luminosas.

Um escorpião sahe, rastejando, de sob uma pedra, e, sentindo tocar-lhe a cabeça o bordo de uma folha, rapido volve a cauda para o arremesso de um ataque.

E como a folha, que o vento trouxera, rapido se afasta, sente-se a angustia do escorpião, que tremulo se arrasta, ainda com os pellos erriçados e o ferrão em riste.

E' côr de braza o ventre de uma escolopendra lurida que, despegada de um ramo, cahe sobre foixeladas folhas. Ha toda uma enervante luxuria no flacido tecido retractil desse corpo de centopeia.

Além, no alto de escarpada rocha, ri uma caudal num riso crystallino, brilhan-

A GRAÇA INFANTIL

Deolinda, Carlos, Silvina, Carmen e Elvira, galantes filhos do nosso amigo, commendador Affiah

do como uma fórma de pureza sob a castidade do céo azul.

Paira sobre ella ligeira bruma, como um céo virginal.

Aqui em baixo, a agua verdinhenta tem tons de vicio, esgares de cynismo: roça os luminosos bordos da fenda de uma pedra, como si beijasse os barbudos e grosseiros labios de uma monstruosa bocca.

Um batrachio, ventrudo como um Falstaff, tantana dentro de um tufoso moitul. E, por entre ramos floridos, com o seu olhar parado e vitreo, espia.

Parece que os olhos lhe saltam das orbitas, no estupor de um goso.

Cercado de flôres, a larga bocca destendida, o rotundo e esbranquiçado ventre á mostra, o velho sapo libertino parece porejar toda a luxuria que dentro delle se encerra.

Tremem os ramos, como que numa repulsa. Certo a sentiu tambem a agua, ao primeiro contacto vil com esse velho batrachio sobre esse leito de mortas, empodrecidas folhas.

Subito uma rajada afasta a ramaria e me deixa ver, em todo o seu divino esplendor, a agua clara da fonte, a borbotar, borborinhando, da pedra.

Feliz aquelle que comprehender póde toda a torva tristeza desse pantano que entre flôres apodrece e o espirito divino desta fonte que rumoreja á claridade!

Nodosas raizes abraçam agora as pedras, em rispidos contactos.

Verdes lianas, que, na sua carnação branda, são como symbolos vivazes de volupia, se estorcem, a estringir, no circulo de uma dolorida ancia, um annoso tronco, que parece adormentado em scisma.

Num alto ramo, illuminado de sol, vi uma orchidéa, ébria de claridade.

No chão, folhas seccas crepitam, estalam, sob o passo cauteloso das serpes, de olhos vitreos e bifurcada lingua, a rastejar silentes como traições.

Buscam as serpentes medrosas um enredado labyrintho de lianas.

Chocalham os crotalos de uma cascavel dentro de uma soqueira.

Sobre um tronco torto e anão, corcovado como um gnomo, um cupiseiro resalta como uma bossa.

Neste tôro, dois nodulos arrevesados dão a impressão dos olhos de um trasgo.

Vêde a luxuria nervosa desse cipó que numa angustia se retorce.

Empuxae-o. A planta armentosa tem a retractilidade e a raiva silvante de uma assanhada serpe. Vêde como esse outro, bamboando-se e numa soberba curva aerea, fórma uma ponte pensil de um tronco a outro tronco.

Carreiros de formigas cruzam-se no chão com o traçado de um plano estrategico. No sopé de uma arvore elevam-se montículos de terra de formigueiros alinhados como tendas de um bivaque.

Sobre o dorso de uma negra turba guerreira, ébria de victoria, brilhando ainda na sua aurea carapaça flammejante, vem conduzida a carcassa de um besouro vencido. Vem de corpo esfrangalhado, rôto, molle e abatido, o besouro zumbidor e altivo, o fanfarrão da floresta!

Pende-lhe do ventre, como a lamina quebrada de um ferino florete, o seu inutil ferrão.

As retorcidas e verdes folhas de um cacto são como erriçadas serpentes da cabelleira de uma Erynnia.

Fulveja aqui um tronco coberto de vermina, tocado de sanie.

Desaggrega-se-lhe a corcha em muitos pontos, no dilaceramento do tecido vegetal: mostram-se no seu liber anemico os estragos da molestia minaz de que elle, a apodrecer, vae succumbindo.

No chão uma folha, despojada do parenchyma, deixa ver a sua delicada anatomia de nervuras e de fibras.

Nas barrancas vermelhas, grossas raizes affloram como cordoveias. Um bolbo que se avoluma é como um aneurisma numa arteria.

Limbos de folhas e campanulas de flôres guardam tremulas e radiosas gottas de orvalho.

Ha nos escrinios velludosos da matta fulgurações de gemmas, scintillações de brilhos diamantinos.

Folhas amarellecidas despegam-se dos ramos, e esse compassado cahir de folhas mortas é toda a dolôra da alma da floresta.

Paira no ar uma morna tristeza.

Subito um ramo estala num ai dolorido.

Não busqueis saber de onde vos vem esse grito de angustia, pois hispidos aculeos se intricam, se cruzam, cerrando a brenha, defendendo-a do olhar humano.

Além, num denso labyrintho de troncos, penetrou um raio de sol. Certo, ao sentir o calor do seu beijo, um madeiro soltou esse grito de volupia, que vae penetrando a alma mysteriosa e virgem da floresta.

Como soluça a alma da selva!

Papagueios de aguas correntes, trilos de passaros, vagidos de folhas que afloram dos gommulos, vibram, palpitando de amor, na irradiação do beijo da luz, sensual e fecundo.

Sobre um leito de folhas, como um lepido satyro, cabriola um raio de sol.

A luz, no delirio da claridade, tem gritos, allucinações, espasmos. Corre, nervosa, pelos peciolos e pelas folhas, como querendo sentir toda a volupia da carnação branda dos tecidos vegetaes.

E ao seu beijo dulcissimo, penetrado de amor e de mysterio, a bocca virgem de uma fechada corolla tem fremitos para se entreabrir.

A luz enflora de claridades a cimeira de uma alta arvore. Desce para revigorar uma planta rasteira, que, como numa expiação dolorosa de sacrificio, vive entre urzes, num barrocal.

Té um annoso e empodrecido tronco, coberto de lichens que lhe canceram a epiderme, deixando o fundo abatimento em que abysmado vive, parece orgulhoso sorrir.

A luz veste-o agora de uma chamalotada chlamyde de roçagante sêde entorçolada d'oiro.

Collatino Barroso.

A MODA EM PARIS

Seis lindos modelos de chapéos para viagem

Rezenha de livros

Xavier Marques publicou em fins do anno passado, em edição da livraria Alves, mais um livro — *"A arte de escrever" — Theoria do estylo.* Si o nosso publico conhecesse e bem discernisse os bons escriptores, separando o joio do trigo, bastaria a simples nota acima escripta para indicar-lhe o caminho de um novo goso intellectual. E não incriminemos o publico em geral, pois que até aquelles que se dizem interessados por coisas de Arte, na pressa de tudo fingir conhecer, procuram as summulas de leituras e os resumos das revistas, que os habilitem, em dados momentos, a ir procurar o que lhes convém e já está recommendado por quem entende ou deve entender da materia. Infelizmente ha na nossa imprensa escassez de criticos em cuja honestidade e competencia se possa confiar, sabendo-se que ha quem noticie e critique, sem ter lido, livros de contos em prosa, como si fossem versos, julgando-os pelos titulos.

O sr. J. Verissimo é talvez uma das raras excepções, pois conscienciosamente lê tudo quanto lhe vae ás mãos, com uma probidade profissional digna de todo o apreço.

Para dizer do livro de Xavier Marques, que é um mestre, falta-me competencia e sobra-me a suspeição que trazem a amizade e um pouco a afinidade literaria; por isso me limitarei a citar o ultimo trecho do artigo do sr. J. Verissimo, que raramente diz bem tão claramente de um livro que não seja de academico do peito.

"E em tudo o mais é assim discreto este livro que se lê com prazer, que suggere idéas, que ensina sem pedantismo e corrije sem zanga... Tal qual é, porém, e meditado que seja pelos que o lerem, julgo-o ainda proveitoso. Foi um dos livros nacionaes que ultimamente li com mais prazer".

— Olegario Marianno publicou um novo livro de versos impregnados de um pantheismo adoravel, cheio de uma infinita ternura, — *Evangelho da sombra e do silencio*

Que melhor recommendação para este terno e inspirado poeta do que a citação de alguns versos seus?

Meio dia. Vasio o espaço de azas. Ermo
O matto cheira e o vento amaina. E' a sesta.
Paira um silencio doloroso e enfermo
Sobre as arcadas brutas da floresta.

Ha tons de oiro perdidos pelo espaço.
Oiro do sol que ora apparece, ora se esconde,
Cingindo, em forte e voluptuoso abraço,
Aquellas verdes cathedraes de fronde.

(A Arvore Velha)

Ver arvores é um grande lenitivo
Para a esthesia de um contemplativo.

Ver arvores é ouvir sentidas trovas,
Vossas cantigas raparigas novas!

Que lindo o verde, em nuanças meio in-
[certas,
Margeando, lado a lado, as estradas deser-
[tas!

Dentro da bruma, as arvores paradas
Bebem silencio pelas folhas congeladas...

— Vem talvez em atrazo a noticia do apparecimento do livro de contos — *Estatuas Mutiladas*, com que estréou na prosa o poeta das *Amphoras*, Aggripino Griecco.

O titulo do livro estaria de perfeito accordo com o conteúdo delle, si o autor em vez de *Estatuas Mutiladas* tivesse escripto, mais modestamente e com mais verdade, por exemplo — *Fragmentos de Tanagras.*

Realmente os esbocetos de contos não contêm em si o esqueleto de uma acção completa, que, desenvolvida convenientemente se transforme em novella ou romance. São as primeiras tentativas do poeta, que se quer fazer prosador, seguindo a ordem natural das coisas, mas permanece poeta e bom poeta, escrevendo prosa muito empolada e palavrosa, com manifestas reminiscencias de leituras e estudos recentissimos de livros e autores italianos. Assim é que, ao lado de frequentes assumptos e citações de obras de arte italiana, apparecem phrases mal adaptadas ao nosso idioma, como por exemplo a allocução *todo tremente (La bocca mi baciò tutto tremante), todo tremente de ancidade...* na pagina 33 e na pagina 26 do conto — *"A mulher e o pavão"*.

— Um professor paulista deu á luz da publicidade uma *Historia da Pedagogia* (compilada) de accordo com o programma das escolas normaes de S. Paulo. E' um trabalho util o do professor R. Barreto, pois sendo o ensino da lingua franceza deficientemente feito nas nossas escolas de professores, não poderão os candidatos ao magisterio buscar os uteis conhecimentos da Historia da Instrucção, no livrinho muito bem resumido de Compayré. Ha ligeiras lacunas na compilação de que me occupo, como por exemplo no que se refere ao ensino nas Gallias, que tão bem se acha commentado no *"De bello gallico" lib. VI*, quando Cesar tratou dos Druidas. Tambem no que se refere á instrucção publica em Roma poderia o distincto professor soccorrer-se de Gaston Boissier, no livro *"La fin du paganisme"* (Tomo II — liv. II.) E' um bom e consciencioso trabalho que muito honra e affirma o interesse profissional do magisterio paulista.

— *Cyclo da Perfeição* é mais uma affirmativa da rapida ascenção de Hermes Fontes para o alto da montanha, que elle vae escalando a passos agigantados de privilegiado vencedor.

E a alma, quando é perfeita, quando é pura,
soffre... que é mais perfeita, si mais sof-
[fre;

Paz ao que soffre! Cibo ao que trabalha!
Gloria, emfim!

— Cesar de Castro, o exquisito estheta que se compraz em escrever no lidimo e torcido estylo dos classicos e o faz com tanto talento que nos dá a illusão de estarmos compulsando velharias, cheirando a mofo, tirou em elegante brochura mais uma serie de contos e phantasias, naquelle modo das *"Canções sem metro"* de Pompeia, que tão do seu agrado são. Neste novo livro humanisou-se muito a linguagem de Cesar de Castro, que escreveu seus anteriores ensaios para iniciados.

" *Louca lufa-lufa equorea. A linha dos horisontes delio-se no esfumo dos nevoeiros. Pelo céo, onde rolam os trovões, a apoplexia dos coriscos explúe. Mais ameaça o firmamento menos se cala o oceano... Vaes, não sósinha, a torva truculencia dos tumulos frontando, no vortice do escarcéo. Acceso, como sempre, na bitacola, aos olhos do timoneiro, indica o phanal o norte dos rumos certos."* (O phanal da bitacola).

No *Esquife de Palissandra* encerrou C. de Castro seus *espectros amados.*

— Aldo Delfino enviou-me de Minas seu novo livro — *Diantantina* — Novella de costumes mineiros, escripta naquella linguagem singela, caracteristica do autor da *"Tia Manuela"*, de afabulação facil e de pouca emotividade, resente-se o novo livro de Aldo Delfino de tal ou qual falta de uniformidade e connexão na feitura dos capitulos. Este pequeno reparo se póde explicar pelo que diz o autor em nota que vem como prefacio, quando se refere ao modo de composição dos seus livros e do methodo de trabalho da escripta, devendo-se levar em consideração tambem o destino que teve esta novella, publicada a principio, si me não engano, como folhetim, e concebida e escripta para esse fim.

Duas irmãs differentes de indole, de genio, de qualidades moraes e physicas, separadas dentro do proprio lar onde os paes formavam partidos, cada um amando mais uma dellas, casam-se e odeiam-se mortalmente. Uma dellas, mais feliz do que a outra, consegue viver á farta, emquanto o marido da irmã, victima da obcessão do ciume, degrada-se embriagando-se diariamente e acaba assassinando o cunhado de quem suspeita, indo morrer miseravelmente na cadeia.

Em torno deste simples enredo, Aldo Delfino movimenta toda a cidade de Diamantina, com suas procissões, suas serenatas, seus *caboclinhos*, suas crendices, seus costumes, suas trovas.

— *Livro posthumo* de Pery Mello — Os amigos desse exquisito escriptor que em tão verdes annos se incompatibilizou com a vida, e tão bellas coisas produziu, reuniram em volume os trabalhos esparsos do insigne e tresloucado estheta, dividindo-o em — contos — chronicas e impressões — critica — conceitos e aphorismos — imagens nomades (versos) e paginas do ementario.

E' um exemplo de amizade literaria e de apreço por um escriptor que dignifica, pelo carinho, pelo respeito e pela admiração desinteressada que representa. Encarregaram-se desta homenagem, a maior que podiam prestar á memoria de Pery Mello, — Paulo Labarte, Garcia Margiocco, Luiz Prates, Helio Gonzales, Luiz Lima, Cesar de Castro e Lessa Bastos.

O livro é cheio de luminosidades e de bellezas que se impõem á leitura, e é digno de ser lido e meditado.

1914.

FABIO LUZ.

A supremacia do estomago, nos fastos humanos, não precisa ser demonstrada. Conheço um rapaz bom e intelligente e que, todavia, nunca conseguiu fazer nada, só porque se lhe metteu na cabeça ser debil do estomago.

A simples idéa de que suas funcções digestivas estão perturbadas basta para lhe paralysar todos os dotes do corpo robusto e do espirito superior. Elle não faz mais que murmurar de vez em quando, indicando o estomago:

— Tudo me fica aqui!

Certa vez encontrei-o no hotel, diante de um bife que parecia um quarto de boi.

— O' tratante!, disse-lhe eu, finalmente parece que a tua dyspepsia foi embora...

E elle, com voz triste:

— O que! tudo me fica aqui! Comi presunto e não foi nem para baixo nem para cima. Botei em cima um prato de talharim com queijo e ficou lá. Então tentei mandal-o para baixo com rim ensopado com batatas, e agora vae este bife; mas prevejo que será inutil e que terei de recorrer aos aspargos, ao queijo, á coalhada e talvez até a um pouco de frutas seccas...

— Mas, no fim de contas, devoras como um lobo..

— Estás enganado; não sou lobo... Sou apenas um guarda-comida. O meu estomago, podes crer, é uma dispensa!

OS SPORTS NA INGLATERRA

Nicholls, "goal-keeper" do "Queen's Park Rangers", numa partida de "foot-ball", em Birmingham, num dos seus admiraveis passes

Assassinato em um carro de praça, em Manchester

Astucia de um bandido de 18 annos

Sagacidade de Sherlock

Ia um cocheiro guiando um carro de praça por uma das ruas mais importantes de Manchester quando em uma das calçadas viu um homem agitando os braços e convidando-o a parar.

Quando o carro se approximou da calçada, o homem que tinha feito signaes para o cocheiro disse:

— O seu passageiro fugiu e foi correndo por aquella rua alli.

Examinando o interior do vehiculo o cocheiro resmungou.

— Eram dois, agora ficou só um.

E começou a sacudir o corpo de um homem que, deitado ao fundo do carro com a cabeça apoiada a uma das almofadas, parecia estar bebedo ou adormecido; mesmo depois de muito sacudido, apenas abriu a bocca para pedir em voz quasi indistincta que o deixassem socegado e, em seguida, pendeu a cabeça para traz desacordado.

Vendo que eram inuteis todos os esforços do cocheiro para arrancar mais alguma palavra daquelle passageiro, o homem que estava na calçada aconselhou o cocheiro que voltasse com o carro ao ponto onde tinha tomado o passageiro.

O cocheiro promptamente accedeu e lembrando-se do logar d'onde viera, respondeu ao popular:

— Esse homem embarcou perto do Monumento e agora vou entregal-o ao policia que ahi está de serviço.

O policia ao ter conhecimento do que se passava, tentou, mas com o mesmo insuccesso do cocheiro, despertar o homem. Afinal mandou tocar para a estação de policia mais proxima, na convicção de se tratar de um caso de embriaguez.

Durante a viagem, porém, vendo o modo como era sacudido pelos boléos do carro o corpo do que elle suppunha estar alcoolisado, mandou que o cocheiro tocasse para um hospital.

Chegando ahi, retiraram o homem de dentro do vehiculo e reconheceram que estava morto. A principio suppuzeram por causa das fortes exhalações alcoolicas que fosse um cardiaco victimado por algum excesso de bebidas. Era um velho de aspecto respeitavel e correctamente trajado, mas não trazia nem relogio, nem corrente, nem *porte-monnaie*, nem carteira, nem objecto algum de valor.

Essa circumstancia levou suspeitas ao espirito dos medicos. Examinando mais attentamente o caso verificaram que tinha havido um assassinato por meio do hydrato de chloral.

Foi então encaregado de descobrir o assassino o *detective* Caminada, nessa epoca o mais afamado dentre os seus colegas naquella cidade.

Immediatamente fez elle a identificação do morto. Era um fabricante de papel já retirado dos negocios, John Fletcher.

Essa noticia causou enorme sensação. O nome da victima era conhecidissimo na cidade não só por causa da sua posição de destaque na industria, como tambem porque exercia as funcções de juiz de paz e conselheiro municipal em Lancashire.

Fletcher era viuvo e na manhã desse mesmo dia tinha vindo de Southport, onde morava, com a intenção de passar alguns dias em Manchester.

Caminada conseguiu saber que elle tinha estado no escriptorio da sua casa de negocios até uma hora da tarde, retirando-se d'ahi para ir assistir á venda de uma fabrica que devia se realisar no hotel Mitre, proximo á cathedral.

Posteriormente fôra elle visto nesse hotel por varias pessoas que o conheciam, dentre as quaes um amigo que combinara com elle um encontro á noite no restaurante Sinclair, ás 7 horas, o que não poude se dar porque a essa hora já elle era cadaver.

Entretanto, ás 6 e 40 ainda o haviam visto nas visinhanças desse restaurante, em companhia de um moço que era inteiramente estranho para todos que conheciam Fletcher, mas que, pelos signaes dados por estes, devia ser o mesmo que o cocheiro descrevera. Muita gente parecia ter prestado attenção nesse individuo, pois até um policia se lembrava de o ter visto em companhia do velho industrial pouco antes das 7 horas.

As pessoas que tinham reparado nesse rapaz diziam que elle era muito moço, de cerca de vinte annos, sem barba e usava um terno escuro. Com tão vagos signaes não seria difficil encontrar em Manchester uma duzia, ao menos, de rapazes.

O *detective* se resolveu, pois, a descobrir os passos dados por Fletcher desde uma hora da tarde até a occasião em que o encontraram moribundo no interior do carro.

Calculou que, sabendo o ponto em que a victima havia tido o primeiro encontro com o tal rapaz, não haveria difficuldade em descobril-o, porque no districto haviam de conhecel-o.

Em seguida foi tratar de indagar do trajecto percorrido pelo carro.

O cocheiro informou que tinha tomado os dois passageiros em um ponto que não ficava longe daquelle restaurante e d'ahi os levara ao botequim das Tres Settas onde elles se demoraram cerca de vinte minutos bebendo. Quando sahiram desse botequim o rapaz mandou o carro seguir para o n. 43 de Stretford Road.

Em caminho se encontraram com o prestito de um circo denominado "Mexican Joés Show", o que obrigou a retardar a marcha do vehiculo. Logo apoz o desfilar do prestito elle vira um homem na calçada muito excitado, gesticulando, que o chamava para dizer que o passageiro tinha saltado do carro e ia fugindo por uma das ruas transversaes.

Caminada promptamente procurou colher informações na casa de Stretford Road pensando, naturalmente, que ahi iria encontrar a pista necessaria. Passou, porém, pela decepção de se encontrar com um alfaiate que nunca tinha ouvido fallar no nome de Fletcher e não sabia que razão tivera este ou o seu companheiro para mandar seguir o carro para alli.

Já nas *Tres Settas* o successo das indagações foi bem outro. As informações dahi muito contribuiram para elucidar o mysterio.

Entre as pessoas que tinham visto Fletcher em companhia do rapaz havia um tal Phillips que referia uma circumstancia muito interesante.

Dizia ter visto os dois a uma mesa bebendo cerveja. Em um dado momento o rapaz, que trazia um frasquinho na mão, deixou cahir umas gottas no copo do velho, o que na occasião não causou estranheza a Phillips porque suppoz que era algum remedio de que o homem fazia uso.

Ainda assim o *detective* não tinha colhido um só indicio da identidade do autor do crime. Mesmo o que Phillips tinha visto só veiu a produzir effeito mais tarde, quando o processo já estava em julgamento.

Havia, comtudo, uma outra pista que Caminhada foi explorar.

Como já se disse, fôra proximo a Cambridge Street, que o rapaz saltara do carro em movimento. Tomando informações nessa rua e suas adjacencias Caminada descobriu signaes de um rapaz semelhante aos do que elle procurava.

Em Chatam Street esse rapaz tinha entrado em uma casa de bebidas onde, depois de tomar leite com soda, pediu que lhe trocassem em prata uma certa quantia que trazia em moedas de cobre.

O dono da casa reparou que o rapaz

Um viaducto de 12 kilometros

Dallas, um dos centros mais importantes do Texas (Estados Unidos), visinha da pequena cidade de Oak Cliff, é separada desta por terrenos lodosos através dos quaes era impossivel construir qualquer estrada.

E vae dahi, os americanos, que são genuinos, ligaram as duas localidades por meio duma verdadeira avenida suspensa, longa de 12 kilometros e sustentada por arcadas de cimento armado.

Este viaducto moderno, que lembra as grandiosas construcções romanas, tem, além dos "trottoirs" lateraes, espaço capaz de dar passagem a uma linha de bondes electricos.

A maior locomotiva ingleza

Esta formidavel machina, que é a mais poderosa das locomotivas existentes na Inglaterra, tem capacidade para conduzir nada menos de 400 toneladas com a velocidade de 120 kilometros á hora

que estava um tanto excitado, usava um bom relogio e corrente de ouro e em conversa disse que não era morador naquella cidade, e sim em Londres. A's 7 1|2 é que elle tinha entrado nessa casa e pouco depois chamava um carro e se retirava.

Facil foi a Caminada descobrir esse cocheiro que lhe disse logo ter levado o passageiro á Hospedaria da Locomotiva. Coisa curiosa entretanto, é que ahi ninguem se lembrara de ter visto o tal rapaz, e o mysterio desse crime não se teria desvendado si o *detective* não conhecesse bem minuciosamente a vida da cidade em que estava trabalhando.

Uma circumstancia surgiu, porém, no decurso das pesquizas nessa hospedaria. Era ahi o ponto predilecto de reunião de jogadores de *box*. Seria o tal rapaz jogador de *box*? Parecia provavel e, em todo o caso, não custaria saber si algum dos que frequentavam a casa teria difficuldades em explicar como havia passado o tempo na noite do assassinato.

A caça ao criminoso ia agora ter o seu definitivo termo. Caminada tinha já noticia de um rapaz morador nas proximidades daquella hospedaria cujos signaes combinavam com os que a policia havia colhido. O pae desse rapaz era jogador de *box* e anteriormente tivera uma casa de bebidas muito frequentada por taes jogadores, frequentadores de corridas de cavallos e outra gente da mesma laia.

Foi quanto bastou para que dahi a dias o *detective* désse voz de prisão a Charles Parton, um rapaz de 18 annos, filho do tal jogador de *box*.

Parton foi immediatamente reconhecido pelo cocheiro que o tinha conduzido na noite do crime, por Phillips, pelo policia que o vira em companhia de Fletcher e por muitas outras pessoas.

Como succede muitas vez, depois do accusado estar preso apparecem mais provas contra elle do que antes da policia detel-o.

De todas as provas que se colheram a mais admiravel foi a seguinte.

Poucos dias antes de descobrir a pista desse criminoso, Caminada tinha recebido da policia de Liverpool uma communicação de que andavam em busca de um rapaz que havia roubado em uma pharmacia dalli um frasco com uma libra de hydrato de chloral. O ladrão havia entrado na pharmacia pedindo uma dose elevada dessa substancia e como o pharmaceutico se recusasse a attendel-o porque não vinha por meio de receita de medico, o rapaz reduziu a importancia do pedido declarando que era para a mãe delle que soffria de *angina pectoris* e só esse remedio lhe dava allivio.

O pharmaceutico então accedeu e trouxe o frasco para o balcão para fazer a pesagem, mas nessa occasião o freguez deitou mãos ao mesmo frasco e sahiu com elle correndo pela porta a fóra.

Ora, Fletcher tinha sido envenenado com hydrato de chloral e, como era curiosa a coincidencia de ter sido roubada dias antes uma tão grande quantidade dessa droga, Caminada fez vir a Manchester o pharmaceutico que tinha sido victima do roubo e este promptamente reconheceu em Parton o freguez que o havia lesado.

Como era de prever, esse crime mysterioso ou "mysterio do carro de praça" como o denominaram, despertou grande curiosidade e entrou na publicidade pelos jornaes, principalmente os das visinhanças, dando logar a mais algumas informações sobre proezas de Parton.

Um commerciante conversando com Caminada contou-lhe que indo uma vez a um concerto ahi se encontrou com um rapaz com o qual travou conversação e sahiu do concerto para tomar bebidas em um botequim. No dia seguinte, porém, ficou muito surprehendido quando deu comsigo preso como ébrio em um xadrez.

Protestou, então, perante a autoridade fazendo ver mesmo que tinha sido despojado de todos os valores que trazia comsigo, relogio, corrente, anneis e dinheiro. Suspeitou que tivesse sido narcotisado porque, apesar de ter bebido, não tinha tomado tal quantidade que podesse embriagal-o. Esse commerciante reconheceu Parton no meio de muitas pessôas como sendo o companheiro com quem havia sahido daquele concerto.

Um caregador de estrada de ferro contou um caso egual ao delle commerciante, que ele tinha sido victima. Esse homem que tambem reconheceu de prompto Parton como autor do seu envenenamento, ainda se achava doente em consequencia do effeito toxico daquella droga e veiu a morer dahi a poucos mezes.

O que era de admirar em todo esse crime era tanta astucia em um rapaz que não tinha mais de dezoito annos.

A pena de morte não lhe foi applicada em consideração mesmo á circumstancia da edade; mas em compensação foi condemnado a galés perpetuas.

Com certeza, poucas pessôas sabem como teve origem o famoso cyclo de romances populares sobre Rocambole.

Ponson du Terrail escreveu a primeira parte dos seus "Dramas de Paris" para o "Patrie". Mas, no mais bello da publicação, foi chamado pelo director, o sr. Delamare, que lhe disse:

— Daqui a uma semana é preciso que deixe livre o rodapé do meu jornal.

— Mas como o posso fazer, objectou Ponson, si ainda tenho quinze personagens vivos?

— Mate-os! respondeu friamente o director.

Nos quatro dias seguintes, o romancista matou, com o fogo, com a agua, com o ferro e com o veneno, uns quatorze personagens. No emtanto, Delamare, vendo que os "Dramas de Paris" contribuiam para a venda do jornal, mudou de idéa e pediu ao autor para continuar com outros cem folhetins.

Ponson, então, observou que, depois daquella hecatombe, não lhe restava sinão um personagem vivo: Rocambole.

— Rocambole! murmurou o director. Bello nome! Fabrique-me uma segunda parte a seu respeito.

E assim nasceu a série de Rocambole!

O celebre compositor allemão Spohr costumava levar aos ensaios de seu "oratorio" uma filha de oito annos. A pequena ficava impassivel até o trecho final, que era de grande belleza. Então, seus olhos se animavam, e escutava com attenção cada vez maior.

Admirado e commovido, o maestro concluiu que a filha devia ter forte disposição para a musica, e quiz interrogal-a:

— Oh! não, papae, respondeu a menina; mas eu sei que, quando aquelle trecho está acabado, vamos para casa jantar...

Notas da sciencia

PROCESSO PARA CONHECER SI O CAFE' TEM CHICORIA — Enche-se um copo d'agua e deita-se nella o café que se suppõe falsificado. Si não ha mistura, fica o café á superficie; si tem pó de chicoria fica reduzido á metade, visto que a agua cae no fundo do copo e córa o liquido de amarello.

CONSERVAÇÃO DO PEIXE — Sangra-se o peixe logo depois de o pescar. Corta-se-lhe a arteria que conduz o sangue ás guelras, arrancam-se-lhe estas e depois lava-se e raspa-se muito bem a pelle. Assim tratado, o peixe conserva-se alguns dias.

MANEIRA DE CONSERVAR O LEITE EM GARRAFAS — Deita-se o leite em garrafas bem rolhadas, conservando-as em banho-maria durante 12 horas: o leite fica reduzido a metade, visto que a agua que o leite contém se evapora pela rôlha. Passado este tempo, lacram-se as garrafas.

IMPEDIR QUE O LEITE AZEDE — Deitam-se algumas folhas de rabano silvestre no jarro que contiver o leite. Embora seja em tempo quente, conservar-se-á alguns dias sem azedar.

NOTA — Toda a correspondencia desta secção deve ser dirigida a *Dr. Sabetudo*, nesta redacção.

A CARICATURA NO ESTRANGEIRO

Uma questão embaraçosa

— Dize-me, papae: os selvagens não vão para o céo?
— Não...
— Mas quando elles comem um missionario?...

44 — **FOLHETIM D'A EPOCA**

que os guardas-marinha destinavam essa quantia para as despezas do enterro do desgraçado Pierremont.

— Sei qual é a origem desse dinheiro, sr., respondeu o official superior; o ministro terá conhecimento do modo como o sr. cumpriu seus deveres de chefe da camara dos aspirantes.

Conforme a derradeira vontade de Carlos, suas tres cartas foram mandadas a Julio Renaud, á Eglé e á mãe, e com ellas seus galões de ouro...

Seus galões de ouro que só usára uma manhã para ir morrer nas mãos de Fargeolles!

O conde de Bellegrave e o dr. Fareles que tinham ficado no logar da desgraça, apertaram-se a mão em silencio.

— Desgraçada mãe!... murmurou dolorosamente o primeiro depois de uns instantes de silencio.

— Pobre rapaz! disse o joven medico.

— Hoje mesmo, accrescentou o commandante do "Duguay-Trouin", escreverei á minha mulher pedindo-lhe que vá visitar a sra. de Pierremont e que faça tudo para lhe dar coragem.

— Quem sabe si não será já tarde!... disse com amargura o medico.

Não tardou em estalar a bordo do "Panthére" a discordia com verdadeira furia entre os guardas-marinha, mas não nos demoraremos contando semelhantes scenas.

Todos tiveram que ser desembarcados pouco depois por causa de sua inimizade com os marinheiros.

Bertant, Sergette e Filipart e os outros foram transferidos para outros vasos de guerra, com pessimas notas. O proprio Bertant contou-me todos os pormenores dessa historia, e accusou-se de suas faltas com sincero arrependimento. Todos os nossos collegas sabem que Bertant é hoje um dos officiaes mais distinctos da marinha; a ninguem tem tanto horror como elle ás caçoadas e aos caçoistas.

Sergette continúa rindo-se de tudo e de todos, estupidamente.

Filipart, official de marinha insignificante e apaixonado caçador, não deixou de considerar como uma desgraça casual a morte de Carlos de Pierremont.

Um anno depois deste tragico acontecimento, no dia 16 de julho, Montaix, que se tornara o brinquedo de Fargeolles, morreu em consequencia de uma pancada que o perverso rapaz lhe deu na cabeça; levou ao tumulo a reputação de covarde. Emilio Fargeolles tinha conquistado a fama de valentão e caçoista.

Um anno na marinha é um seculo em terra firme.

O fim deploravel de Carlos de Pierremont occasionára, tambem no mesmo anno outras consequencias dramaticas.

XIV

Julio Renaud

A vida de Julio Renaud, a bordo do "Dévastation" era socegada e agradavel pois seu caracter bom e alegre tinham-lhe conquistado a estima de todos os companheiros bons rapazes que sabiam divertir-se sem atormentar a ninguem.

A camara do "Dévastation" era bem differente da do "Panthère", e a mais franca alegria ahi reinava nos momentos de folga.

Não hesitamos em descrever a vida commum dos dignos amigos de Julio Renaud.

A primeira parte desta historia é dedicada a physiologia do aspirante e a segunda tratará, por conseguinte, do official de marinha.

Não cessamos de observal-o nos caracteres diversos, desde a entrada no navio escola até a epoca em que tem direito a usar os galões de ouro, como guarda-marinha.

Vamos dedicar-lhe mais algumas paginas porque depressa o abandonaremos.

Por esse motivo, voltaremos a visitar a camara dos aspirantes do "Dévastation" cuja permanencia nas Antilhas immortalisou um album de critica.

ODIO A BORDO — 41

rença para irem á terra no dia seguinte de manhã no escaler de serviço.

Era dia 16 de julho, dia da promoção que os guardas-marinha tinham permissão de ostentar as insignias de seu novo posto.

— Querem solemnisar seus galões de ouro e passeal-os pela cidade, pensou o official com bondade; não posso negar-lhes a licença. Além disso fico com 4 para o serviço. Bem!

Esta coincidencia evitou completamente as suspeitas do official superior. Fargeolles, Filipart, Montaix, Pierremont, Bartant e Sergette desceram para o escaler; ao amanhecer, a maior parte delles tinha galões de ouro, mas os de Carlos eram mais brilhantes.

O escaler afastou-se do cruzador.

— Olha!... Olha! disse um marinheiro, lá vão os novos guardas-marinha.

— Querem se divertir! accrescentou outro.

— E' posivel disse Gassard!

— Por que, tio Gassard? perguntou o grumete do alojamento dos aspirantes, testemunha da contenda, e que sentia a imperiosa necessidade de commetter uma indiscripção.

— Por que? disse Gassard, porque não tem ar de tal coisa apesar de seus galões de ouro. Quando se vae celebrar uma festa, principia-se rindo desde que se sáe de bordo, e nenhum delles ri, nem o proprio Sergette que sempre tem o riso nos labios. E além disso, o sr. de Pierremont estava hontem de tarde, muito triste, neste mesmo logar lendo umas cartas, para que possa ter desejo de se divertir.

— E' muito esperto tio Gassard, disse o grumete.

Adivinhou e não me admirei si acontecer hoje alguma desgraça.

. . . .

Formou-se um circulo de marujos em torno do grumete.

Naquelle momento um escaler da canhoneira "Lynx" approximou-se do "Panthére", e deixou algumas cartas de França e de Marrocos. O Dr. Farelles recebeu logo a do amigo, conde de Bellegrave, que julgava ainda em Sidi Farruch; mas o "Duguay-Tonin" entrara na bahia de Mahon doze horas depois da "Lynx".

Logo que ancoraram, o conde de Bellegrave sahiu para bordo do cruzador.

O escaler de serviço deixára no emtanto em Villa-Carlos os seis guardas-marinha que, em vez de se dirigirem para a cidade, subiram para uma eminencia solitaria pouco distante da praia.

Sergette e Montaix levavam debaixo do braço cada um uma pistola cuidadosamente escondida.

Fargeolles ia adeante com Montaix e de vez em quando encolhia os hombros dizendo:

— Com pistola deste calibre! invenção de Filipart! Com a espada daria um arranhão em Pierremont e tudo se arranjaria na hospedaria... Si Pierremont teima em bater-se á pistola, expomo-nos a queimar mais de dez cartuchos; ouvem-nos, accodem, seremos castigados, e tudo por culpa das testemunhas.

— Parece-me, disse Montaix, que tinha a escolha das armas.

— Sim; mas deixei-lhes a liberdade de arranjar o duello e não fizeram mais que asneiras. Bertant tomou ao serio esta comedia de desafio..., deitando tudo a perder com suas palavras de honra, lealdades, egualdade de armas, e dizendo que Pierremont não sabe tirar a espada e que inevitavelmente ficaria ferido. Bôa razão! Ignorava acaso minhas intenções? Filipart e Sergette estavam empenhados em propor a pistola, e tu... tu mentes atreves a abrir a bocca.

— Sim; em otteria um desafio de brincadeira.

— E será um desafio que causará atrevimentos, disse Fargeolles, emquanto que com a espada nos teriamos divertido muito...

— Tens razão, teria sido divertido.

— Mas o sr. Bertant, continuou Fargeol-

FOLHETIM D'«A EPOCA»

12 — ODIO A BORDO — 43

...fés com ironia, deu em querer ser sensivel e tem medo que eu faça mal áquelle menino bonito.

— Seria uma desgraça, disse Montaix rindo; não foi elle quem quiz o duello? Quem quebra o vidro paga.

Montaix adulava ao temivel Fargeolles, apesar de estar intimamente desconsolado, porque si em consequencia do duello, desembarcavam Pierremont do "Panthère", ou respeitavam-no dalli em deante, ou seria elle a victima e o divertimento dos companheiros.

Filipart e Sergette iam atraz e seus sorrisos e brincadeiras provavam bom humor.

— Com pistolas desse calibre, dizia Filipart, não se férem nem daqui a oito dias; asseguro-te que o sangue derramado não perturbára nossa festa.

— No entanto, não pude dormir toda a noite. Imagina que sonhei com a tia Barbara!

— Deixa de sonhos! isso já é velho; além de tudo, foi uma desgraça por casualidade...

Asseguro-te que vamos rir.

Antes de chegar ao logar designado para o duello, Sergette riu cinco ou seis vezes, apesar de levar uma das pistolas.

Bertaut, que ia perto de Carlos admirava os nobres sentimentos de seu collega.

Apesar de estar na persuasão de que o desafio não teria nenhum máo resultado, a calma de Pierremont augmentava a sua sympathia.

A fatalidade improvisava uma intimidade sincera entre o chefe da camara, inventor da caçoada da multa e o excellente moço a quem fizera perder a resignação e a paciencia com tão continuas brincadeiras.

— Esta noite, disse Carlos, escrevi tres cartas, uma para minha mãe, outra para aquella que até hoje chamei irmã e a ultima para meu amigo Renaud. As tres estão na minha carteira. Si eu morrer, encarrego-te de as remetter a seu destino, Bertaut, pedindo-te que não sejam violadas.

— Todos os dias vêm-se desafios em que não se derrama uma só gotta de sangue, disse Bertaut.

— Promettes-me por tua honra, que se eu morrer cumprirás minha vontade?

— Juro-te, Pierremont, porque deves acreditar que daqui em deante terás em mim um verdadeiro amigo.

Tardia e inutil amizade que nascia depois de tres mezes de tormentos que arrastavam Carlos ao deploravel extremo do desafio!

Depois de ter escripto suas cartas, achando-se Carlos sosinho, ajoelhara dizendo:

— Meu Deus, sou acaso homicida ao submetter-me á mais inflexivel preoccupação? Por que recorro ao duello para alcançar a paz que me negam? Sou obrigado a expôr-me a morrer, mas não quero matar! Tive que sacrificar minha profunda repugnancia, soffro uma lei que odeio...

Que devo fazer, meu Deus? si sou culpado, perdoai-me! Não soffri, acaso, bastante tempo os ultrajes com paciencia? Devo permittir que insultem á minha mãe e á Eglé, minha fé e meu amor ao bem? Bato-me, meu Deus, mas vós que ledes no fundo de minha alma, sabeis que cedo á fatalidade e que nunca provoquei nem desejei provocar a ninguem.

Os caçoistas condemnaram sem misericordia ao joven guarda-marinha; mas nós, como meros narradores, diremos que a oração de Carlos foi sincera e de bôa fé, por causa da educação christã que recebêra.

Si algum coração simples e nobre mereceu ser absolvido, foi o de Carlos de Pierremont.

Depois de ter rezado pela mãe e pela noiva adormeceu com profundo somno.

E vejam-no agora como vae com serenidade collocar-se em frente de um adversario indigno e medir com elle suas forças.

Montaix quiz convencer Fargeolles, que respondeu bruscamente:

— Si se tratasse de ti, cederia; mas não estamos aqui para te ouvir...

Filipart mediu os passos e fel-os enormes.

Carregaram as armas.

— Si se ferem, disse Filipart a Sergette, acredito que ha bruxas.

Deram uma pistola a Fargeolles e outra a Pierremont.

Carlos tirou o bonet, collocou-o no chão e metteu dentro a carteira que indicou com a mão a Bertaut.

Brilhavam pela primeira vez em seus braços os galões de ouro e sobre seu coração estava a bolsinha bordada por sua querida Eglé.

Conforme ao costume os dois adversarios deviam ter as armas inclinadas para o chão até se gritar "Um!" levantal-as e apontar quando se dissese: "Dois!" e disparar ao mesmo tempo ao ouvir: "Tres!"

Bertaut contou em meio do mais profundo silencio.

Os dois tiros partiram ao mesmo tempo; uma das balas passou sibilando pelo ar e a outra feriu Carlos de Pierremont no meio do peito banhando em sangue a bolsinha dourada.

— Chegamos tarde!... muito tarde! muito tarde! exclamaram ao mesmo tempo o conde de Bellegrave, o dr. Farelles e o immediato do "Panthère".

Os dois primeiros correram para levantar Carlos, e o outro dirigiu-se para Fargeolles.

Carlos de Pierremont respirava ainda.

— Disparei para o ar, disse elle com voz fraca e entrecortada pela dôr:

Deus... minha mãe... e minha Eglé... me perdôem!

Deu um profundo suspiro, a cabeça cahiu para traz sobre o peito do dr. Farelles.

Estava morto.

Apenas o grumete da camara acabava de contar a historia, Gaussard foi dar parte do que se passára ao immediato, e no mesmo momento o dr. Farelles procurava Pierremont, porque toda a tripulação já sabia do duello.

O capitão de fragata e o cirurgião apressaram-se em descer ao escaler, mas apesar de sua diligencia, chegaram muito tarde!...

O desgraçado Pierremont só teve tempo de pronunciar as derradeiras palavras que revelavam o seu coração.

Levando até ao extremo, cedera a uma fatalidade e recorrera a lei de ferro do desafio, mas não morria como homicida porque não havia querido ferir o adversario, preferindo disparar para o ar.

Fargeolles estava consternado e dizia a Montaix:

— E' uma casualidade!... nem mesmo tive tempo de fazer pontaria. Dava-me o sol nos olhos!...

— Srs. guardas-marinha, exclamou o commandante do cruzador em tom de dolorosa colera, terriveis contas têm que dar.

Filipart dizia a Sergette:

— Quem pensaria que acontecesse semelhante desgraça com pistolas desse calibre!

— Si eu tivesse sabido, accrescentou Sergette, teria espancado aos dois antes que permitir esse desafio...

Filipart não pensou em zangar-se com a expressão de Sergette.

— Pobre Pierremont! exclamou o estupido guarda-marinha, elle valia mais que todos nós!

Bertaut chorava ao lado do cadaver.

Montaix tinha medo.

O dia 16 de julho, dia da promoção a guarda-marinha, não foi de alegria, mas de luto e consternação para todos os aspirantes do "Panthère".

Não nos demoraremos descrevendo sua volta para bordo, a justa colera do commandante, a tristeza da tripulação, o desgosto do bom Gaussard, nem as amargas censuras que mutuamente se dirigiam aos culpados do fratricidio.

Bertaut, antes de ir para a prisão, entregou 100 francos ao immediato, dizendo-lhe

POLITICA FLUMINENSE

O Supremo Tribunal concedeu, hontem, uma ordem de "habeas-corpus" á mesa da Assembléa Fluminense

AS ELEIÇÕES PARA SENADOR

O DR. ENÉAS GALVÃO, MINISTRO RELATOR

Hontem, no Supremo Tribunal Federal, esteve em fóco o "habeas-corpus" impetrado em favor da mesa da Assembléa do Estado do Rio, ora ameaçada de um golpe de força do sr. Oliveira Botelho, por motivo de serem os membros que a constituem filiados á candidatura de resistencia do illustre sr. Nilo Peçanha, contra a do tenente Feliciano Sodré.

O ministro Enéas Galvão, relator, expôz o caso com todas as suas minucias, resumindo os fundamentos do pedido.

Usou da palavra, em seguida, o advogado dr. Astolpho Vieira de Rezende, que declarou estar isento, no patrocinio da causa, de qualquer paixão politica, pois não se acha vinculado a nenhum dos partidos que se degladiam na politica fluminense.

Anima-se, entretanto, a defender a questão, porque ella se lhe antolha genuinamente juridica.

Está convencido do direito que assiste á mesa da Assembléa Fluminense, a qual se pretende esbulhar, e, portanto, não foge ao dever de amparar esse "habeas-corpus" garantidor das prerogativas da referida mesa.

Em seguida, analysando o Regimento da Assembléa e admittindo possam surgir duvidas oriundas da redacção de alguns dos seus artigos, diz que essas duvidas serão, entretanto, dissipadas com a leitura que se fizer de outros dispositivos, como, por exemplo, o que estabelece que a mesa, depois de eleita e empossada, funccionará, quer nas sessões ordinarias, quer nas extraordinarias.

Nenhum motivo existe, pois, para a constituição de uma outra mesa que presida aos trabalhos de uma sessão extraordinariamente convocada pelo governo estadoal, no intuito evidente de preparar o terreno para o reconhecimento de seu candidato á presidencia do Estado.

Passa, depois, o advogado dos pacientes a estudar o assumpto em face da legislação comparada de outros povos, bem como dos regimentos do Congresso Nacional e dos Estados, o primeiro dos quaes dispõe, no seu art. 28, que o presidente da mesa póde soberanamente decidir sobre as duvidas que appareçam na interpretação do respectivo texto. Vê-se, portanto, que a constituição de uma nova mesa, para funccionar nos actuaes trabalhos da Assembléa, é repellida, por absurda e anti-juridica.

Ia o dr. Astolpho adduzir outras considerações relativamente ao caso, quando foi avisado pelo presidente do Supremo de que o tempo durante o qual lhe era permittido fallar já se havia esgotado.

Passou-se, depois, á votação do "habeas-corpus". O primeiro a dar o seu voto foi o ministro Enéas Galvão, que expendeu varias considerações, justificando-o.

Deante da jurisprudencia do Tribunal, disse s. ex., não se póde deixar de tomar conhecimento do pedido. O caso é perfeitamente juridico, uma questão de interpretação do Regimento da Assembléa, que confere, no seu art. 28, poderes ao presidente da mesa para resolver soberanamente as duvidas que surjam. Ora, o Tribunal nada mais tem a fazer do que reconhecer ao presidente da actual mesa o direito que lhe compete de interpretar os respectivos textos.

O relator conclue votando a favor do "habeas-corpus" e declarando dispensar esclarecimentos.

Fallou, em seguida, justificando o seu voto, o sr. Muniz Barreto, que se declarou contrario á concessão, procurando mostrar a improcedencia do pedido.

Novamente usou da palavra o sr. Enéas Galvão, que manteve o seu voto, insistindo nos seus argumentos.

O sr. Sebastião de Lacerda não concorda com uma parte do discurso do ministro Enéas Galvão, bem que não divirja das suas conclusões quanto ao direito que têm os presidentes das assembléas de fazer a interpretação dos respectivos regimentos.

S. ex. declara-se, porém, impedido de julgar o feito, visto como, na qualidade de presidente da Assembléa Fluminense, que lá o foi, teve occasião de proceder de accordo com o que dispõe o seu Regimento.

Depois do sr. Sebastião de Lacerda fallou o ministro Pedro Lessa, que declarou votar do modo por que sempre o tem feito em casos semelhantes, isto é, concedendo o "habeas-corpus".

No caso vertente, os pacientes acham-se ameaçados no exercicio das funcções que pelo Regimento da Assembléa Fluminense lhes cabem. O remedio a applicar é, pois, o "habeas-corpus", afim de lhes assegurar o livre exercicio de taes direitos.

Por fim fallou o sr. Mibielli, declarando approvar, com restricções, o pedido de "habeas-corpus".

Procedeu-se, em seguida, á apuração dos votos, constatando-se terem votado a favor os ministros Enéas Galvão, Canuto Saraiva, Oliveira Ribeiro, Manoel Murtinho, Leoni Ramos, Mibielli (com restricções), Pedro Lessa, André Cavalcanti e Guimarães Natal, e, contra, os ministros Godofredo Cunha e Coelho e Campos.

Foi recebida com satisfação, em Nictheroy, a noticia da concessão da ordem de "habeas-corpus" á mesa da Assembléa Fluminense.

Desde as 15 horas que, com anciedade, muitas pessôas procuravam saber como havia procedido o Supremo Tribunal Federal no caso de interesse e justiça dos representantes do povo do Estado do Rio.

O senador Nilo Peçanha foi, á noite, em seu palacete, muito felicitado, notando-se a presença de cavalheiros de todas as classes sociaes.

Nas rodas de amigos do sr. Oliveira Botelho corria que o remedio constitucional não seria respeitado, porque era uma desmoralisação ao P. R. C., que, como se sabe, arqueja, em vista dos golpes certeiros que tem recebido.

A mesa da Assembléa ha de ser depostas, espalham os "paredros" que apoiam o presidente do Estado do Rio.

A SESSÃO DE HONTEM NA ASSEMBLÉA FLUMINENSE

Compareceram hontem á 3ª sessão preparatoria da Assembléa Fluminense 10 deputados.

Para a installação solemne, no dia 10 do corrente mez, já se acham promptos 20 representantes do povo do Estado do Rio.

AS ELEIÇÕES PARA SENADOR

Fere-se hoje, em todo o Estado do Rio, o pleito para senador federal, na vaga deixada pelo fallecimento do dr. Francisco Portella.

O unico candidato é o sr. Erico Coelho, deputado federal.

"HABEAS-CORPUS" EM FAVOR DO JUIZ DE PAZ E PROCURADOR DA CAMARA DE BARRA DO PIRAHY.

BARRA DO PIRAHY, 6 — O juiz de direito acaba de conceder "habeas-corpus" ao juiz de paz e procurador da Camara, amigos do dr. Nilo Peçanha, perseguidos pelo delegado de policia de S. João Marcos, por ordem do dr. Botelho, e de ordenar a extracção de peças do processo para o promotor publico promover a responsabilidade do delegado prepotente.

A decisão do digno juiz foi recebida com grande jubilo pela população.

NOTAS AVULSAS

O sr. Mauricio de Lacerda, firme nos principios republicanos, que vem galhardamente sustentando, desde os tempos da Academia, está se tornando incommodo á muita olygarchia que por ahi além envolve nos seus tentaculos de polvo, regiões em antes prosperas e hoje reduzidas á mais deploravel situação.

Acima de tudo coherente, o joven deputado não pertence ao numero dos cidadãos accommodaticios que defendem, num Estado, certas idéas politicas, e em outro, por amor a conveniencias subalternas, vão prestar homenagens a individualidades que encarnam principios contrarios.

O seu verbo ardoroso, em que palpitam as revoltas todas da alma brazileira em face da truculencia e da rapacidade dos olygarchas, ultimamente se tem elevado para verberar as manobras, os deslises, as arbitrariedades, em que são useiros e vezeiros os dominadores do Rio Grande do Norte.

E' claro que isso não podia agradar ao sr. Ferreira Chaves, governador que se fez da pobre terra potyguar, á custa de processos os mais condemnaveis e que ainda ha pouco, prevalecendo-se do cargo usurpado, prestou mão forte aos "libertadores" do Ceará.

No intuito de mystificar a opinião nacional, já muito difficil de enganar, o sr. Chaves, depois de lançar, por intermedio do deputado Juvenal Lamartine, um repto ao sr. Mauricio de Lacerda, ordenou ás municipalidades que o secundassem nesse gesto caricato de pretensa correcção democratica.

Hontem, veiu parar ás nossas mãos um telegramma-circular da Municipalidade de Mossoró aos jornaes desta capital, communicando que havia sido dirigido ao digno representante do Estado do Rio o despacho seguinte: "Municipalidade de Mossoró revoltada pelas vossas injustas accusações ao governador Ferreira Chaves, provoca apresentação de provas, promptificando-se, neste caso, a renunciar seu mandato. No caso contrario, devereis deixar a vossa cadeira de representante do povo."

O sr. Mauricio de Lacerda, ao receber o telegramma dos servidores do sr. Chaves, deveria ter tido um sorriso de commiseração, diante da passividade com que o rebanho de Mossoró attendeu á cajadada o pastor. E, embora desdenhando a origem do encommendado repto, estamos certos de que em tempo esmagará os que o provocaram, reduzindo a figura triste do sr. Ferreira Chaves ás suas legitimas proporções.

Pagamentos no Thesouro

A 1ª pagadoria do Thesouro Nacional, effectuará, amanhã, o pagamento das seguintes folhas:

Montepio da Fazenda, Pensões, Pensões provisorias e praças de "pret".

Na Prefeitura Municipal pagam-se, amanhã, as folhas de vencimentos do mez findo, da Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica, Casa de S. José e guardas municipaes de letras A a I.

Na Camara

O deputado Valois de Castro combate o projecto das aposentadorias

Deputado padre Valois de Castro

O sr. Valois de Castro, representante do Estado do S. Paulo, pronunciou, hontem, na Camara, á hora do expediente, interessante discurso sobre o projecto de aposentadorias dos funccionarios publicos.

Em resumo, diz s. ex. que, por motivos alheios á sua vontade, não pôde tomar parte na discussão havida na Camara, a respeito desse projecto, que já encerrava defeitos em suas disposições.

Agora, entretanto, volta elle do Senado, inteiramente deformado, tão extravagantes, incongruentes e inconstitucionaes as emendas que o acompanham.

Vem adduzir algumas considerações sobre essas emendas, offerecendo uma contribuição para o estudo das commissões de Constituição e Justiça e de Finanças, que vão ser ouvidas a respeito, conforme a deliberação tomada pela Camara.

Dividiu o seu trabalho em seis partes:

1ª — A injustiça do Senado e a fixação do "quantum" das aposentadorias;

2ª — A iniquidade do Senado e as gratificações addicionaes;

3ª — A deshumanidade do Senado e o processo para aposentadorias;

4ª — O Senado e os representantes da magistratura brazileira;

5ª — O Senado e a aposentadoria dos membros do Supremo Tribunal Federal;

6ª — Epilogo e palavras finaes, ou "ultima verba", dirigidas ao sr. presidente do Senado.

Entrando desde logo no estudo da primeira parte, diz o orador que não póde merecer o seu assentimento a emenda do Senado que, alterando o projecto da Camara, concede apenas ordenado ao funccionario invalido que se aposentar com 30 annos de serviço.

A fixação dos vencimentos de aposentadoria não é um acto arbitrario, mas obedece a um criterio logico e racional, justo e ponderado.

Passa a tratar da segunda parte e diz que não póde tambem dar o seu voto á emenda do Senado que exclue dos vencimentos de aposentadoria as gratificações por antiguidade, tambem chamadas gratificações addicionaes.

Essa emenda não deve ser acceita. Não é verdadeiro o fundamento invocado em seu apoio.

E ella é manifestamente offensiva de direitos adquiridos e, como tal, opposta ao artigo 11, n. 3, da Constituição da Republica.

Entra, em seguida, no estudo da 3ª parte — "a deshumanidade do Senado e o processo para as aposentadorias".

O Senado foi deshumano em relação á emenda que exige 42 annos de serviço para que a aposentadoria se dê com os vencimentos integraes.

A proposito, o orador cita palavras proferidas no Senado, pelo sr. Cunha Pedrosa, cujo pensamento, a respeito da alludida emenda, assim synthetisou:

"A lei que estabelece uma medida de tal ordem não poderá deixar de ser uma lei tyrannica e deshumana".

Occupa-se o orador da 4ª parte — "O Senado e os representantes da magistratura brazileira".

Não acceita a emenda que impõe a perda immediata das vantagens da aposentadoria ao funccionario aposentado que acceitar emprego ou commissão federal estadoal ou municipal, com direito á percepção de vencimentos.

Os poderes federaes nada têm que ver com os cargos estadoaes ou municipaes, conforme tem decidido o Supremo Tribunal Federal.

Não se levando em conta para aposentadoria federal os serviços prestados em cargos estadoaes ou municipaes, não é justo que a acceitação desses cargos por funccionario federal aposentado lhe acarrete a perda dos vencimentos de aposentadoria.

A invalidez que a Constituição exige para a aposentadoria não é a invalidez absoluta, inconciliavel com a vida, mas a invalidez relativa ás funcções especiaes do emprego.

Passando a tratar da 5ª parte do seu discurso, o deputado paulista diz que não deve merecer o voto da Camara a emenda que submette ao "regimen commum das aposentadorias" os ministros do Supremo Tribunal Federal, assim como os demais magistrados pagos pela União.

Pela legislação em vigor, a aposentadoria de todos esses representantes do Poder Judiciario está sujeita a uma lei "especial", a um regimen "particular", por força do qual têm direito a ser aposentados com os vencimentos integraes.

Pela emenda do Senado, cessa esse regimen especial e aquella aposentadoria passa a regular-se pelos mesmos principios da aposentadoria dos demais funccionarios civis.

E' inteiramente contrario a essa innovação, em virtude da qual um ministro do Supremo Tribunal Federal fica, por assim dizer, collocado no mesmo nivel de um amanuense, de um continuo de qualquer repartição!...

Como equiparar, sob o ponto de vista da aposentadoria, todos os funccionarios civis?

Impossivel, absolutamente impossivel.

A egualdade perante a lei exige que a aposentadoria obedeça ao regimen commum, mas não exige que a aposentadoria dos militares não obedeça ao regimen commum e sim a um "regimen especial"!

São os dois pesos e as duas medidas, de que falla a sagrada Escriptura...

Não ha, pois, como justificar a emenda que o orador combate.

Faz ainda largas considerações, contrarias a essa emenda, e entra na ultima parte do seu discurso dizendo:

Em todas as leis decretadas sobre a aposentadoria, tem-se melhorado sempre a situação dos funccionarios publicos.

Dessa norma, entretanto, afasta-se agora o Senado da Republica, reduzindo as vantagens desses funccionarios por meio de emendas deshumanas, iniquas, draconianas, e até inconstitucionaes.

Pede a attenção da Camara para essa anomalia.

"Ultima verba". Depois do que acaba de expôr, diz o orador, será possivel que o Senado ainda mantenha as suas emendas, si rejeitadas pela Camara?

Tem razões para duvidar.

Dahi o motivo por que dirige um appello ao espirito esclarecido dos srs. senadores, para que attendam ás razões que militam em desfavor das emendas approvadas no Senado e ora sujeitas ao estudo da Camara.

Entretanto, como lá, no Senado, o general Pinheiro Machado, em boa parte e por delegação presidencial, enfeixa em suas mãos a maior somma de poderes que jámais se exerceu neste paiz, desde os dias da sua independencia, a s. ex. sejam dirigidas as ultimas palavras.

Ninguem mais do que o orador deseja que o nome do general Pinheiro Machado passe á posteridade acompanhado pelas benções dos seus contemporaneos.

E' necessario, para o conseguir, a pratica de certas virtudes, indispensaveis nos homens publicos.

Mais por justiça do que por tactica, deve o eminente chefe ouvir as allegações oppostas ao seu modo de ver, acceitando-as quando plausiveis, mas franca e desassombradamente.

S. ex. é um homem de paixões, mas não é um exclusivo.

"Não é um espirito absoluto, é um espirito resoluto."

O orador estará enganado?

Si assim fôr, tanto peor para o Brazil, tanto peor para a liberdade; mas, si não estiver enganado, a resolução do general Pinheiro Machado será sempre tomada no sentido da razão da equidade, da justiça e do bom direito dos seus concidadãos.

Lembre-se s. ex. que as palavras pronunciadas pelo immortal e glorioso parlamentar Burke, quando exclamava do seio da Camara dos Lords:

"As leis más são a peor das tyrannias."

O orador accrescentará que, entre as leis más e tyrannicas, as peores são as leis hypocritas.

Tyrannia e hypocrisia, tal seria o duplo caracter da lei que se pretende votar.

O orador espera que o general Pinheiro Machado não emprestará o seu poder para tal fim. Seria uma falta gravissima. Importaria na anarchia completa no systema de legislar e na perturbação das garantias de direitos os mais sagrados.

Lembre-se o eminente chefe que amanhã terá desapparecido: a vida humana é tão curta, tão rapida, tão passageira.

Os votos do orador são para que, no tribunal de Deus, assim como no tribunal da posteridade, s. ex. seja bem julgado.

Ahi fica o appello do orador.

O tenente Corrêa Lima telegrapha ao ministro da Guerra insistindo no seu pedido de reforma

O ministro da Guerra recebeu, hontem, o seguinte telegramma do tenente Corrêa Lima, deputado estadual do Ceará:

«A Constituição da Republica, no seu art. 72, § 1º garante que ninguem póde ser obrigado a praticar acto sinão em virtude de lei.

Apoiado no art. 14, não sou obrigado a continuar a servir no Exercito, visto contar 27 annos de serviço.

Reitero o meu pedido de reforma, o qual v. ex. não poderá negar, salvo desrespeitando o texto legal, o que não me conformarei, appellando para o tribunal competente.»

O ministro da Guerra transferiu, hontem, na arma de artilharia, os primeiros tenentes Miguel Cardoso de Souza Filho, do 7º batalhão, para o 2º regimento e João Moreira de Oliveira Brazilino, deste regimento para aquelle batalhão; e na de infantaria, os segundos tenentes Faustino Candido Gomes, do 15º regimento para a 5ª companhia isolada e Luzo Alves Garrido, desta companhia para aquelle regimento.

O navio-escola "Benjamin Constant" é esperado hoje no porto desta capital.

O estado de sitio e a liberdade da imprensa

AINDA UMA VEZ O SR. RUY BARBOSA AMPARA A CAUSA DOS JORNALISTAS

S. ex. produziu, hontem, no Senado, brilhantissimo discurso

SENADOR RUY BARBOSA

O eminente sr. Ruy Barbosa que só tencionava ir ao Senado quando se ferisse alli a discussão sobre a proposição da Camara approvando o estado de sitio, compareceu hontem áquella casa do Congresso.

Foi quasi uma sorpresa, e por isso as galerias estiveram pouco frequentadas.

Por um triz tambem não deixou de haver numero para a sessão.

— O Ruy está ahi e vae fallar, vozes diziam pelos corredores.

O sr. Pinheiro apertou o botão da campainha e, verificando que ainda não havia numero, esperou alguns minutos.

Chegou, porém, o sr. Sigismundo Gonçalves e foi aberta a sessão.

Logo, depois, usou da palavra o insigne sr. Ruy Barbosa, que produziu o admiravel discurso que se segue:

O SR. RUY BARBOSA—Sr. presidente, uma das maiores difficuldades em que se póde ver um homem, um dos maiores sacrificios que póde ter de fazer, é o de vencer o nojo para reagir, em um acto de energia, contra aquillo que lhe revolve o estomago e lhe faz vir o vomito á bocca. O enjoado entrega-se ao seu mal e morre indifferente. Uma das forças mais poderosas para abater a vontade humana, no cumprimento dos seus deveres, é a da nausea physica e moral. E é contra ella, sr. presidente, que tenho de lutar para vir neste momento á tribuna.

Ainda bem, sr. presidente, que com a nausea emparelha a indignação, e que esta me acendrará a energia, que com o enjôo poderia sossobrar.

Era minha resolução não vir a esta tribuna emquanto não voltassem da commissão ao Senado os papeis concernentes ao estado de sitio actual, para lavrar o meu ultimo protesto contra essas monstruosidades, sem semelhantes na historia politica deste paiz...

O sr. Ribeiro Gonçalves — Apoiado.

O sr. Ruy Barbosa — ... e ainda, sr. presidente, contra esse indecentissimo, esse ridicularissimo, servilissimo simulacro de inquerito, sem siquer a mais ligeira apparencia, sem siquer o mais insignificante começo de provas, sobre o qual se tem estribado até agora e se vae, talvez, apoiar até o fim o acto de complacencia politica pelo qual a actualidade vê triumphar a maior das injustiças que o Brazil republicano jámais recebeu daquelles por quem é governado.

Era meu proposito, e ainda o é, aguardar essa occasião para dizer quanto em mim caiba, nas minhas forças, acerca das varias, das grandes, immensas questões encambulhadas, sacrificadas e atrapalhadas nesse acto de condescendencia parlamentar...

O sr. Ribeiro Gonçalves — Condescendencia criminosa.

O sr. Ruy Barbosa — .. nesse acto de condescendencia criminosa, diz muito bem o nobre senador, e então agradecer aos que nos estão governando, aos senhores desta senzala, aos feitores desta escravaria, a honra com que me dignificaram, dando-me um quinhão de calumnias, de mentiras e torpezas com que se fabrica a farça dessa invenção criminosa, na qual se envolve o governo para assegurar ao presidente da Republica o direito de dormir mais seis mezes tranquillo nos seus abusos, diante da liberdade sacrificada dos concidadãos, do villipendio atirado todos os dias sobre a honra deste paiz, da comedia ignominiosa que se está representando com a continuação desse estado de sitio; para agradecer aos que nos governam a honra do ultraje gratuito e odioso com que tiveram a audacia de incluir o meu nome na lista dos desordeiros e conspiradores villões, cuja consciencia protesta contra essa affronta, porque v. ex., sr. presidente, bem sabe quem a inicia, porque não ha nesta casa um só dos seus membros que não tenha o sentimento de que estou sendo victima de uma torpeza abjecta.

O sr. Ribeiro Gonçalves — Muito bem.

O sr. Ruy Barbosa — Não ha, neste paiz, mesmo entre os meus adversarios, quem não esteja certo de que sou um homem de bem e a cuja altura a obra dos delatores não ha de chegar, venha ella de onde vier, sagrada pelas altas patentes do Exercito ou pelas altas posições politicas debaixo das quaes geme esta desgraçada terra.

O sr. Ribeiro Gonçalves — Apoiado.

Ha de chegar essa occasião em que atire esse ultraje, devidamente analysado, com a ponta do pé, ao rosto daquelles que m'o jogaram.

Não é isso, pois, que me traz á tribuna neste momento, mas o ultimo facto de hontem, o episodio actual, a novidade com que o estado de sitio acaba de reaffirmar brilhantemente a sua persistencia provocadora e o seu desembaraço em affrontar todas as leis, para deixar em pé unicamente a do arbitrio, a da vontade, a do capricho, a do poder soberano de tres ou quatro individuos, de quatro ou cinco mandões, debaixo de cujas mãos, neste paiz, hoje tudo se arrasta, cujos pés todos lambem, cujas mãos todos beijam, em inclinações que nem siquer evitam a publicidade, nas ruas mais transitadas desta capital, porque, não ha muito, não ha tres ou quatro dias, na rua do Ouvidor, uma respeitosa matrona se inclinava a beijar a mão de um desses potentados, como nenhuma das senhoras brazileiras jámais se abaixou para beijar as do principe reinante, no tempo em que era a Monarchia o regimen que governava o Brazil.

Nenhum dos jornaes desta manhã diz nada, exmos. senhores; nenhum dos jornaes desta manhã diz que hontem, pela tarde, um jornalista brazileiro voltou ao xadrez, sem culpa, sem causa, sem nenhuma explicação apparente, pela razão mysteriosa de que só sabe aquelle que nos governa. Nenhum jornal desta manhã o diz. Occultou-se o facto, mas o facto é real, e todos os nobres senadores já o conhecem.

Hontem, pela tarde, o sr. José Eduardo de Macedo Soares, redactor principal e director d'"O Imparcial", voltou aos commodos nos quaes o tinha aposentado, por 40 ou 30 e tantos dias, o governo do marechal Hermes, para satisfazer as suas paixões e se saciar na oppressão de seus antagonistas, tanto mais perseguidos quanto mais dignos, quanto mais independentes, quanto mais nobres, quanto mais honestos, quanto mais respeitados, quanto mais bemquistos, quanto mais populares, mais conhecidos.

O jornalista volta á cadeia, por um acto arbitrario deste regimen, manejado hoje pelo marechal Hermes com tanta satisfação, e, como o jornalista volta ao xadrez, não se permitte ao jornal de que elle é director e chefe o direito de communicar aos seus concidadãos o acto official de que esse cidadão foi objecto. Como?! Por que?! Que nome tem isto?! Com que designação se ha de caracterisar?! Não é a confissão a mais solemne, não é a confissão publica, articulada, elaborada pelo governo, de que acaba de praticar um acto mal visto á opinião, um acto que o indispõe com o publico, um acto que a Nação receberá com desagrado, um acto que o enxovalha, que o amesquinha, desabona?!

Mas só os crimes se encobrem, só os actos illegitimos se occultam. Si o governo usa do seu direito, si se utilisou da sua autoridade, si é uma medida legitima aquella de que se serviu, não tem o governo o direito de a occultar ao paiz, ainda mesmo que debaixo de estado de sitio estejamos.

E' a expressão mais caracteristica da indignidade, da covardia, sobretudo, srs. senadores, da covardia que nestes quatro annos tem sido a nota dominante dos actos de violencia desta administração. A covardia associada á insolencia aggressiva, a covardia dominando tudo, a oppressão sem a audacia de se confessar. Todas as medidas de arbitrio, com apparencia exterior de legalidade, que se procura manter a todo transe, illudindo a opinião, amordaçando os jornaes, não deixando que o paiz chegue ao conhecimento dos factos que mais o interessam.

Peço aos nobres senadores, si algum ha capaz de esclarecer o meu espirito nesta duvida, para mim insoluvel, que me valha com os seus esclarecimentos e as suas luzes, para que eu possa acabar de comprehender, emfim, porque é que nesta situação excepcional em que o governo se diz em luta contra perturbadores da ordem publica e appella para a Nação, afim de que esta lhe dê meios extraordinarios para sahir vencedor nesta luta, como é que o governo, interessado assim em contar com a confiança da Nação, lhe sonega os seus proprios actos, como é que occultam ao paiz os actos officiaes do governo, como, sinão porque o governo está reconhecendo que esses actos são arbitrarios, são injustos, são iniquos, são odiosos, são injustificaveis?

Foi assim, sr. presidente, foi deste modo que a administração do marechal tem conseguido, nestes mezes nefastos do estado de sitio, trazer a Nação illudida a respeito dos excessos, abusos e crimes commettidos aqui, na metropole brazileira, porque, quando o governo se resolveu ao arbitrio de fechar, nesta capital, sete ou oito jornaes, a todos prohibiu a divulgação do seu acto. A nenhum dos outros, a nenhum daquelles cuja bôa estrella lhes assegurou a continuação do direito de usar da penna, a nenhum desses foi permittido communicar ao paiz que os outros se achavam suspensos.

Qual é, então, a razão de ordem publica invocavel em apoio de uma attitude tão desleal, tão falsa, tão dissimulada, tão insidiosa, tão perversa?

Qual é a razão de ordem publica invocavel, pergunto eu, em justificação de um facto desta natureza?

Quando é que os governos, obrigados pela situação anormal do paiz a lançar mão de medidas extraordinarias, contando com o apoio da nação que representam e governam, si tinham consciencia do valor dessa medida, tinham consciencia da sua legalidade, era natural que procurassem leval-as immediatamente ao conhecimento da nação, e, ao contrario, á nação procurassem systematicamente escondel-as?

Pois, sr. presidente, não está aqui a caracteristica mais expressiva da tara criminosa desses actos do governo? Não está denunciada a sua propria consciencia da illegalidade grosseira desses actos?

Quando é que se imaginou que entre as medidas excepcionaes, cabiveis nos limites do poder extraordinario com que o estadio de sitio reveste o governo, entrasse essa, a de reduzir á clandestinidade os proprios actos do governo, os actos por elle praticados contra os que elle denuncia como inimigos da ordem e da tranquillidade geraes?

Pois, senhores, será que estejamos na China de outros tempos, na Turquia de outras épocas, no Paraguay de outros seculos?! Pois só assim, pois só se argumentando com o que se passava nesses paizes em tempos idos, se poderá encontrar alguma coisa que possa ser confrontada com o que se passa actualmente no Brazil.

Fique, pois, sr. presidente, bem assignalado que é o proprio governo da Republica o que julga inconfessaveis as suas medidas, pois de outro modo não se comprehende que as occulte.

Ou essas medidas são legaes, ou essas medidas são justas, ou essas medidas são realmente uteis á Nação, e não ha nenhum motivo para as não confessar, ou essas medidas não podem ser confessaveis, e, então, não podem ser confessadas porque não visam o interesse nacional, porque não visam a manutenção da legalidade, e, assim sendo, não representam outra coisa sinão meios usados pelo governo para sustentar-se na situação de poder arbitrario, a que os seus interesses o levaram, porque, sr. presidente, este estado de sitio não obedece sinão ao interesse, sensivel a todos, de occultar as culpas (apoiados), os abusos, os crimes do governo.

Mas, senhores, não é possivel que o Congresso, reunido, assista até ao fim, indifferente, a esse desprezo da direcção publica, a esta zombaria contra as leis, a esta revolta contra as instituições, que estão vendo campear nos actos do governo actual. Não é possivel.

Tem-se cantado, não sei em quantas cordas da musica da adulação da baixeza, a benignidade do estado de sitio. E' um regimen, dizem, de agua de rosas, uma invenção myrifica e regeneradora, um estado de sanatorio, em que nós, os favorecidos com essas cadeiras, os avantajados com os beneficios do subsidio, os senhores das posições officiaes, nos refestelamos agradavelmente, emquanto a arraia miuda, a desprezivel plebe dos cidadãos brazileiros, ahi se acha, pelas ruas, sujeita ao arbitrio de qualquer autoridade, que, no desafogo de uma vindicta das menos confessaveis, póde recolher um brazileiro á cadeia, como se recolhe um criminoso, um réo de policia qualquer, ao xadrez policial, sem que se saiba porque, sem que haja outra justificativa a não ser a de que estamos em estado de sitio!... e o presidente da Republica, com a magnanimidade que todos lhe reconhecem, não se aventuraria a essas medidas sinão contra os conspiradores perigosos, os desordeiros mais temiveis que infestam esta cidade!

E o Congresso continúa a deliberar, a approvar deposições de governadores de Estados, a canonisar intervenções absurdas, a sanccionar estados de sitio monstruosos, a conceder autorisações para emprestimos illimitados, a nos manter nessa situação de sophismas e de abusos, entretendo tempo até a conclusão de certas combinações politicas, mediante as quaes ficarão satisfeitos todos os grupos em

cujas mãos se acham a sorte e o destino deste paiz, chamado Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Mas o certo é que, de um momento para outro, esse sitio "agua de rosas" reaffirma, por um acto estrondoso, o seu poder de violencia e de compressão.

E é o que acabamos de ver.

O sitio, depois de desmoralisado pelo acto do Poder Judiciario, que manteve ao Congresso Nacional o direito á livre publicação dos debates parlamentares, depois de desmoralisado pelo acto em que a Justiça salvou o Poder Legislativo...

O sr. Ribeiro Gonçalves — Apoiado.

O sr. Ruy Barbosa — ... este sitio não quiz que o acreditassem de todo morto.

Ha, sr. presidente, certos vermes, certos reptis, que, ainda depois de cortados em pedacinhos, se mexem, agitam e estorcem os seus varios troços esparsos. A vespa, o marimbondo, o escorpião, ainda depois de esmagados, vertem veneno e agitam o ferrão, o dardo, as pinças, com violencia duplicada pelo desespero; e tenho ouvido até contar, sr. presidente, como factos de experiencia, que a cabeça da cobra, projectada ao longe pela violencia do golpe que a decepou, si acerta de cahir sobre um organismo vivente, para logo o fere, o envenena e o mata, com furia irresistivel, na derradeira contracção das mandibulas.

Este estado de sitio, no seu episodio actual, recorda esses phenomenos naturaes. Por mais illimitada que seja, entre nós, a indulgencia do Poder Legislativo, alguma coisa está fazendo, necessariamente, sentir ao governo a impossibilidade absoluta de que esta situação se eternise. E, então é necessario, para dar vigor, para que a sua carranca ainda continue a atemorisar, é necessario que alguns actos inesperados, violentos, venham fazer sentir aos confiantes nas melhoras das coisas que o governo continúa a ser o governo, o poder o poder e o arbitrio a unica lei do Brazil actual.

Eu, porém, sr. presidente, é que não estou resolvido, emquanto me não metterem tambem na cadeia, ou não me derem alguma outra sorte equivalente, eu é que não estou resolvido, emquanto conserve uma cadeira nesta casa, a deixar passar esses actos de força bruta, esses actos de estupida força material, sem a minha reclamação, sem o meu protesto vehemente e indignado.

V. ex. ha de ter a paciencia de me ouvir, e o Senado que se revista, na sua bondade, de toda a sua pachorra, para escutar as minhas divagações constitucionaes e as minhas reclamações republicanas contra uma situação que tem tanto de republicana e constitucional como as regiões africanas de constitucionaes e civilisadas. (Apoiados.)

Quando ao meu conhecimento chegou, hontem, de tarde, a noticia da prisão do director d'"O Imparcial", busquei, como era natural, informar-me das causas que pudessem dar explicação a um facto para mim de todo em todo inesperado. O meu primeiro movimento foi folhear "O Imparcial" da manhã de hontem, procurar nas suas columnas onde estaria a pedra de escandalo que o dr. Macedo Soares ia expiar, recolhido á cadeia. Debalde procurei, sr. presidente. Nas primeiras columnas d'"O Imparcial" o que se me deparou foi um artigo de fundo, com o titulo "Tacito e Huerta". "A antiguidade romana e o Mexico actual". Um quadro do reinado de Vitelio posto em confronto com o episodio do republicanismo mexicano. Li e reli este artigo de fundo, e debalde. Não sei si deva relel-o, ao menos em parte, afim de que o Senado commigo julgue si alguma coisa, nestas notas, existe que possa explicar a violencia commettida contra o redactor d'"O Imparcial". Nesse artigo quem falla é Tacito, no livro 3°, capitulo 86, das suas historias, onde se nos offerece uma ligeira miniatura de Vitelio, o celebre imperador romano.

"Nascera elle — diz Tacito — em Lencerio, e terminava o seu 57° anno de edade.

"Consulado, sacerdocio, superioridade de nome e de posições, nada conseguiu por seu talento; tudo deveu á illustração de seu pae.

"Aquelles que lhe entregaram o imperio não o conheciam. Poucos capitães ganharam a affeição dos soldados, o seu merecimento, como elle, por sua cobardia. Todavia, a sua alma era simples e sua mão era prodiga, duas qualidades que arruinham a quem não tem cuidados nem criterio. Ignorando que não é a grandeza dos presentes, mas a solidez do caracter que prende os amigos, comprou-os mais do que os teve."

"E' de Vitelio esse retrato fiel, do famoso imperador romano que reinou apenas oito mezes e deixou na historia um rastro de crueldade incomparavel."

Ora, tanto basta, sr. presidente, para se ver que o "simile" se poderá applicar ao Mexico e a Huerta, mas que nenhuma applicabilidade tem á situação actual do Brazil. Esta dista daquella como o seculo XX do primeiro seculo da éra christã, como o Brazil actual da Roma antiga. Os typos são diversos, inconfundiveis, physica e moralmente, com a estatura agigantada de Vitelio, de bojo protuberante, cuja côr purpureada e aleijão de uma perna estropiada constrastam materialmente com o abdomen discreto, a estatura mediocre, a pallidez terracea e as pernas firmes do nosso insigne administrador.

Materialmente, todos os governos arbitrarios se parecem, todos os despotas se assemelham. Todos elles, para se revoltar contra a lei, se fazem escravos dos seus appetites, instrumentos das suas paixões, mancebos dos entimentos inferiores da sua natureza.

Mas o autor deste artigo, que, aliás, não é o sr. Macedo Soares, nem de longe, pela mais ligeira referencia, tentou estabelecer afinidades entre o typo romano e o brazileiro. Depois, sr. presidente, esse artigo passou incolume pela censura policial, que não encontrou, como eu não encontro, motivos de objecção a que elle se publicasse. Não podia ser isso, pois, a causa da violencia hontem soffrida pelo director daquella folha.

Qual seria, então? A noticia dos vivas dados, em Vassouras ou em Valença, por occasião da visita presidencial? As noticias dos vivas então dados ao 15 de novembro, ao sr. Nilo Peçanha e ao futuro governo? Não vejo nisto, sr. presidente, sinão demonstrações da popularidade do marechal presidente. O dia 15 de novembro é o dia em que s. ex. vae sahir triumphante do governo, conforme as suas declarações, nos braços do povo. O sr. Nilo Peçanha representa um governo sob cuja administração triumphou a sua candidatura, e a futura presidencia não teria vingado sem a complacencia do marechal Hermes, sem o seu beneplacito, sem o seu — concordo — na candidatura, porque todos sabem, e ninguem se póde illudir, que, si o sr. presidente da Republica levantasse a sua espada, o candidato seria aquelle que seu capricho determinasse, e a eleição de agora poderia terminar, como a passada, por um acto de execução summaria no Congresso Nacional.

Perdidos os meus esforços, pois tratei de saber, na propria redacção d'"O Imparcial", a que se podia attribuir, alli, a que se podia ligar, naquella casa, essa manifestação subita das iras do governo, e o que soube então e pude apurar foi o seguinte:

Não sei si os nobres senadores conhecem todos os mecanismos da censura actual; esses mecanismos têm passado por séries de variações e de modificações, até chegarem á perfeição em que presentemente se acham. A censura exerce-se da meia-noite em diante, de meia-noite ás 4 horas da madrugada. Ahi a policia entra nos jornaes, como em casa sua, apodera-se das provas paginadas, percorre-as com a attenção que lhe merecem, conserva ou risca, ao seu arbitrio, tudo o que lhe convém. Esse trabalho vae acabar tão tarde que os jornaes com difficuldade podem accudir aos seus deveres de quotidianos.

O jornal deve estar prompto para sahir ás 5 horas da madrugada e, com o dominio da censura actual, ordinariamente não é sinão a essa hora que elle vae entrar para o prelo. Todo mundo sabe, portanto, todo mundo vê, portanto, todo mundo póde calcular que, por sincera que seja, da parte dos compositores, secretarios, da gente do plantão, por mais sincera que nelles seja comprazer com as deliberações policiaes, lá uma ou outra vez ha de succeder, necessariamente, que alguma coisa escape á vigilancia dos administradores da casa.

Ora, foi o que desta vez succedeu. N'"O Imparcial" de hontem, tres topicos existem que a censura não tinha permittido. V. ex. ha de permittir que eu os aponte ao Senado. Um diz respeito ás ordens do dia do sr. coronel Rego Barros; outro é uma censura a um acto do ministro da Marinha, e o terceiro são duas linhas de ligeiras reflexões a respeito de um movimento de um dos sub-delegados ou delegados aqui da cidade.

"O Imparcial" de hontem publicou a ultima ordem do dia do coronel Rego Barros, sem que, na paginação, que foi submettida á policia, essa materia se achasse composta. Até hontem, com o mais rigoroso cuidado, a gente d'"O Imparcial" timbrou em não deixar á policia o menor pretexto á queixa, empenhando todos os esforços para que se não publicasse nada sinão o que a policia queria e admittia. A imprensa está reduzida só a isso, a esta belleza. Hontem, porém, sem o beneplacito da policia, "O Imparcial" publicou a ultima ordem do dia do coronel Rego Barros. Mas por que a publicou? Porque, ante-hontem em outra folha, aqui desta cidade, "A Noite", havia, com o consentimento da policia, e sem que esta perdesse as estribeiras, publicado a mesma ordem do dia.

A ordem do dia, srs. senadores, que merece ser conservada nos annaes desta casa, é a seguinte:

Commando do 2° batalhão de artilharia, em 27 de janeiro de 1913 — Para conhecimento do batalhão e devida execução, publico o seguinte: Ordem do dia n. 27. — Prisão. — Fica preso em cellula, por dez dias, com reducção de alimentos, o soldado Salvador Ferreira Ferro, por ter, insolentemente, deixado de cumprir uma ordem do cabo do dia de sua bateria, dizendo que naquella hora ia tomar banho e que nem para o seu pae fazia qualquer serviço, levando o seu acto de indisciplina, ao ponto de atirar uma escarradeira sobre o cabo de dia, já em presença do sargenteante. O facto de discutir com escarradeiras em punho, já se tem observado na Camara dos Deputados, porém, isto que se tornou parlamentar, felizmente, não é permittido nos nossos quarteis, pelo que o tal soldado Ferro irá experimentar, em cellula, sua grande insolencia, devendo o commandante da guarda tiral-o, diariamente, para dar-lhe o appetecido banho salgado, afim de não sacrificar seus asseio. — (Assignado) *José J. Rego Barros*, coronel-commandante.".

O que, porém, sr. presidente, faz perder a gente de todo o tino, é ver como a policia, com um certo criterio para uns e com criterio diverso para outros, permitte a estes o que recusa áquelles, porque, ao passo que a "Noite" de ante-hontem publicou a hoje famosa ordem do dia do coronel Rego Barros, para o "Imparcial", isto vinha constituir um crime. E não estou divagando ou fazendo juizos temerarios, sr. presidente, porque, na redacção do "Imparcial" declarou a autoridade policial que d'ora em deante não permittiria mais que alli se boquejasse contra o coronel Rego Barros e o almirante ministro da Marinha.

Mas, sr. presidente, para que fique bem apurado quem é neste negocio o delinquente, si o coronel, si o jornalista, eu accrescento a essa ordem do dia algumas outras, que deverá ficar archivadas nos nossos annaes, para que o paiz todo as conheça, para que o historiador futuro as encontre e para que os legisladores actuaes não se possam chamar á ignorancia sobre o estado presente da disciplina no seio daquelles a quem o governo confia posições de alta confiança militar.

Eis, aqui, sr. presidente, um outro acto do coronel Rego Barros, ha dias publicado. Tinha esta autoridade militar, por acaso apanhado no telephone certa conversa, que não lhe agradou e que lhe inspirou este acto.

S. s. dirige-se ao coronel inspector da 9ª região militar:

Ora, sr. presidente, esta ordem do dia, si eu bem percebo, não tem nada com esse homem de ferro, que aqui vejo este Ferreira Ferro, homem ferrenho. O sabonete a mercurial admoestação é ao Congresso Brazileiro. O coronel commandante daquella fortaleza não quer que os seus soldados desçam até o nivel da Camara dos Deputados.

Isso de discutir com escarradeira em punho já se tem praticado na Camara dos Deputados e alli se tornou parlamentar, mas eu não quero que neste quartel, tal attentado se pratique.

Ora, o governo, em vez de reprehender a esse official, em vez de lhe tomar contas a elle pela sua insolencia, porque não tem outra classificação, o acto de um funccionario qualquer, ainda que seja o presidente da Republica, o acto de funccionario qualquer que se anime a offender o Congresso Nacional, o governo em vez de tomar contas a esse official pelo desabrimento insolito e criminoso da sua linguagem, o garante, mettendo na cadeia um jornalista, porque tomou a liberdade inadmissivel de dar circulação á esta obra-prima.

"Communico a v. ex. que o 2° tenente Renato Onofre Pinto Aleixo, que se acha preso por tentar subverter a ordem publica, tentativa que não conseguiu realisar, devido á acção energica deste commando, vive, diariamente, zombando de mim, com pessoas de familias de officiaes da fortaleza, dizendo que eu quero os bordados de general.

Sabe v. ex., sr. general, que o 'urubu', quando está caipora (riso), não ha páo que o supporte (riso) e os mais resistentes vêm abaixo com o seu peso (riso).

E' o que se dá commigo, pois o acto que acabo de narrar tem sido ouvido por mim mesmo, visto que, por exigencia de vigilancias effectivas que deve reinar na fortaleza, não tenho duvida em violar o sigillo telephonico. (riso).

Este sr. coronel, que se compara a si mesmo com o urubu'caipora (riso) não se contenta, sr. presidente, em violar o sigillo telephonico; s. s. pensa violar alguma coisa mais. Senão, vejamos:

Aproveito a opportunidade para consultar a v. ex. si haverá algum inconveniente em se estender essa providencia ao sigillo postal, pelo menos emquanto subsistir o estado de sitio.

Acabo de baixar uma ordem do dia, prohibindo o namoro pelo telephone (riso), medida cuja relevancia não preciso encarecer (riso), e que será executada até com o sacrificio da minha propria vida (riso).

Saude e fraternidade."

Eu, sr. presidente, realmente cada vez entendo menos o que inspira a administração republicana deste paiz. Com as normas de outros tempos, um official que se mostrasse tão pouco discreto nos seus actos não seria poupado por um governo, ainda mesmo composto de amigos.

Aqui, porém, á sombra do actual governo, o official que assim procede é mantido, galardoado, privilegiado, dando-se-lhe prerogativas que aos outros cidadãos não assistem. Porque necessario é não perdermos de vista esta consideração muito importante neste momento: ao passo que, a beneficio dos interesses do estado de sitio actual, se nega ostensivamente as immunidades parlamentares — contra minha opinião e a do nobre vice-presidente do Senado — e, ao passo que assim se contestam as immunidades parlamentares, créam-se, para certos agentes do poder Executivo essas immunidades novas, até hoje insuspeitadas e de que nenhuma lei, em paiz algum, jámais cogitou. As nossas immunidades não podem ser toleradas porque é preciso que todos sejam eguaes debaixo da razoira do arbitrio official; mas os membros do governo, os agentes do governo, os officiaes do governo, os delegados e secretas do governo, toda essa gente do governo é immune. E immune de uma immunidade, que nós, membros do Congresso, jámais reclamamos — a que dá a isenção de censura, de critica dos jornaes. Para os agentes do governo, para os officiaes, para quem elle manda commandar nossas fortalezas, crea-se o privilegio de não ser censurado neste paiz por ninguem, sob pena de ir para a cadeia.

Ha outras ordens do dia, primores como essas até agora lidas por mim — primores de tino, bom senso, urbanidade e discreção official. Aqui está uma dellas relativa, nada mais, nada menos, do que a um major do Exercito; não se trata de um soldado qualquer, de um Ferro Ferreiro ou Ferreiro Ferro, mas de um official superior, um major do Exercito Brazileiro.

(Lê): Ordem do dia n. 103, de 2 de abril de 1914. Ordem sobre official preso. A scena que hoje se presenciou na secretaria deste commando demonstra até onde póde chegar a insolencia do homem, que, por infelicidade nossa, chegou a ser major do Exercito Brazileiro. Tem esse major Paulo José de Oliveira uma infeliz celebridade nos annaes da anarchia civil e militar da nossa patria, o que aliás nos deshonra sobremaneira, visto que em exercito algum do mundo um official que diariamente deshonra o decoro militar e timbra em affrontar ás autoridades constituidas, póde continuar a fazer parte das fileiras do exercito e merecer o respeito patrio, coisa que um militar presa acima de tudo."

E' uma censura cathegorica, violenta, ás autoridades superiores do Exercito Brazileiro, á administração militar e ao presidente da Republica, por terem consentido que continue a fazer parte do Exercito Brazileiro um official que, segundo este commandante, *todos os dias deshonra o decoro militar*, accrescentando que *em nenhum exercito do mundo um official cheio de taes manchas continuaria a vestir o uniforme do exercito*. Mas, no Brazil, é o que se dá. Por culpa de quem, então, sinão das autoridades militares, da administração militar, do presidente da Republica, que é o chefe do Exercito, o marechal que enfeixa nas suas mãos todos os poderes, que domina, entre nós, todas as coisas?

Mas a este official, a este coronel se assegura a immunidade absoluta de ultrajar assim a administração, o Exercito Brazileiro, de ultrajar o presidente da Republica, ao mesmo passo que verte sobre um de seus camaradas os maiores labéos, as maiores affrontas, os maiores insultos que um militar póde receber.

Continú'a, porém, o coronel Rego Barros: "E' insolente militarmente, máo cidadão, porque perturba constantemente a paz publica, e por conseguinte não póde e não deve merecer o respeito nacional, coisa que um militar não póde abrir mão. Vem de longe a historia famosa deste eterno perturbador da nossa disciplina: hontem, era ao lado de revoltosos contra o governo do nosso inclyto marechal Floriano; mais tarde, contra tudo que tem havido de organisado entre nós; e hoje, é ainda contra o actual governo, que tem sido victima de sua insolencia doentia. Mostro aos meus soldados este major Paulo José de Oliveira.." (Veja bem o Senado como se trata, deante de soldados, um major do Exercito Brazileiro.) "Mostro aos meus soldados este major Paulo José de Oliveira, um specimen de tudo o que ha de reprovado em nossa patria, pelo que não devem nem de longe imitar tão pernicioso exemplo, muito pelo contrario, todo o defensor da Patria deve passar de longe de quem se mostra tão nocivo á boa sociedade. Como é necessario que não transite na área de nosso quartel quem tem taes predicados, determino que seja posta uma sentinella no estado-maior do batalhão, para vigiar tão triste official, privando sua sahida sob qualquer pretexto — Tenente-coronel *Rego Barros*."

De modo que no Exercito Brazileiro, hoje, um official superior póde receber em ordem do dia, daquelles sob cujo commando fôr entregue, sob cuja autoridade se acha, os maiores ultrajes, sem julgamento, sem condemnação, nem processo, e póde ainda ver-se apontado aos seus inferiores, aos soldados rasos, ás praças de "pret", como homem indigno, pestiado, de quem se não devem de acercar, sem risco de uma contaminação deshonrosa. E' a um funccionario militar que, publicamente, da sua incompetencia, da sua indisciplina, dá esta mostra solemne, que se confia, em momento de crise official, o governo de uma das nossas fortalezas.

São estes os homens que enchem a bocca todos os dias com o seu zelo pela honra militar, pelos fóros do Exercito Brazileiro, pela sua grandeza, pela sua respeitabilidade.

Qual foi dos civilistas aquelle de cuja bocca jámais se ouviu contra um membro do nosso Exercito esta expressão infamante que hoje uma autoridade militar deixa cahir impunemente sobre um dos nossos officiaes superiores?

Os soldados da fortaleza, sr. presidente, não deram ouvidos a esta ordem do dia.

O sr. presidente — Lembro ao nobre senador que a hora do expediente está esgotada.

O sr. Ruy Barbosa — Requeiro, então, a v. ex., que consulte o Senado se me concede meia hora de prorogação.

(Consultado, o Senado concede a prorogação requerida.)

O sr. Ruy Barbosa — (*Continuando*) — (Lê):

"O 2° tenente Renato Onofre Pinto Aleixo, transferido recentemente para a guarnição de Matto Grosso, por se achar envolvido nos factos que se desenrolaram na fortaleza de São João, de passagem pelo Paraná, concedeu á "Tribuna", de Curityba, interessante entrevista, da qual destacámos os seguintes trechos:

"Imagine que na vespera do embarque do major Paulo, houve uma altercação entre o coronel Rego Barros e o referido major, tendo do nessa occasião, o coronel promettido arrastal-o pela ladeira abaixo, si necessario fosse, para que elle embarcasse. Não contente com isto, o commandante da fortaleza baixou uma ordem do dia convidando "os seus soldados" a não visitar, nem de longe, tão pernicioso official e que muito pelo contrario todo o defensor da Patria devia passar de longe de quem se mostrava tão nocivo á boa sociedade". Como se vê, em poucas linhas, incitava a soldadesca a actos de indisciplina.

Calcule qual a desillusão do coronel, quando no dia seguinte, da varanda de sua casa, viu o seu conselho ficar sem éco algum no procedimento dos officiaes e soldados que com elle serviram. S. s. nesse dia teve o dissabor de vêr dirigir-se para a ponte de embarque o seu inimigo da vespera, cercado pelos generaes que se achavam presos, por toda a sua officialidade e algumas praças graduadas. Signal mais evidente de que o seu proceder era reprovado não podia haver, entretanto, o coronel continuava no commando da São João, sem se considerar para sempre incompativel com os seus auxiliares.

Não podendo solicitar do sr. ministro a transferencia em peso dos officiaes e das praças que com elle serviam, preferiu descarregar, em quatro officiaes — que momentos antes passaram por sua casa acompanhando o major Paulo — toda a sua "raiva" e despeito. E assim forgicou, s. s., uma revolta que deveria elevar os seus meritos nos olhos do governo, consolidando ainda mais o seu prestigio no Olympio".

Emfim, para concluir com as ordens do dia desse eminente official, lerei, ainda ao Senado, esta que tambem foi publicada:

"Em 23 de abril de 1914.

Fica preso em cellula, com reducção de almoço por 15 dias, o soldado n. 63 da 2ª bateria, Manoel José do Nascimento, por haver abandonado o serviço de "remeiro da Lage", e terem sido encontrados em seu poder dois cartuchos de "Mauser" sem que désse explicações convenientes de sua procedencia, visto que a de haver encontrado esses cartuchos no campo não passa de uma grande mentira; não me consta que o campo interno da fortaleza faça brotar munição de guerra.

Antes o fizesse."

"Pelo sr. chefe do departamento geral da Guerra, foi transferido para o parque de artilharia da 1ª brigada estrategica o aspirante a official, Astrogesilo Pereira da Cunha, segundo fez publico o respectivo boletim n. 1.321, de 15, mencionado na regional n. 92, de 16, tudo do corrente mez, mais uma vez me convenço que tenho de formar máo conceito do aspirante e que acima se trata.

Não ha logar que lhe sirva.

Ora, é no batalhão, aonde procura furtar-se no serviço militar; ora, na escola, aonde mostra incompetencia; ora, incommodando aos lncautos com pedidos de transferencia para logares aonde nada faça; ora, finalmente, de novo, no batalhão de meu commando, aonde não se póde conformar com a immensa trabalheira do serviço de escala.

Si continuar com essa grande idiosyncrasia pelo trabalho, acabará tendo um soldado em lhe movimentar os queixos para auxiliar-lhe a mastigação.

Que se vá e não volte mais."

Ora, senhores creio que o governo da Republica devia agradecer ao "Imparcial" o serviço que lhe tem prestado concorrendo para a divulgação dos trabalhos desse eminente official. Ao contrario disso, porém, o que fez o governo da Republica? Interessa-se por elle, assume para com elle, uma solidariedade inexplicavel e estabelece uma co-responsabilidade que não se comprehende com os abusos, com a linguagem inconcebivel, com as indisposições inqualificaveis desse official.

Em todo o caso, porém, o que é claro é que a gente de plantão no "Imparcial" não podia imaginar, ante-hontem, que estivesse, commettendo um crime de lesa magestade, quando trazia a publico uma das ordens do dia desse official, tanto mais quanto essa ordem do dia, na vespera, havia sido já publicada em uma das folhas de grande circulação na capital brazileira.

Um outro ponto, um outro topico que escapou á gente de plantão no "Imparcial", um trecho cuja expurgação a policia havia determinado, foi esse. Tratava-se das novas nomeações e da demissão do corpo docente da Escola Naval.

Dando noticia dessas nomeações e demissões, o "Imparcial" as analysava e resumia o seu juizo nestas justas e irrefutaveis palavras:

"Essa deliberação do governo não importou sómente na illegal extincção de um cargo e creação de outro, com manifesto desrespeito ao disposto no artigo 34, n. 25, da Constituição Federal, que attribue privativamente ao Congresso Nacional a competencia para "crear e supprimir empregos federaes, fixar-lhes os vencimentos"; ella violou tambem o art. 74, da mesma Constituição, onde se assegura que os "cargos inamoviveis são garantidos em toda sua plenitude", pois implicou na exoneração de um serventuario de cargo vitalicio, para nomeal-o para um cargo de demissibilidade "ad-totum".

Ora, senhores, não póde haver uma censura concebida em expressões mais cortezes, moderadas e respeitosas. Não ha aqui a menor offensa, a menor aggressão, o menor desacato á autoridade. Analysando os actos solemnes do ministro da Marinha, cuja liberdade nos attentados contra a lei, cresce todos os dias, o "Imparcial" limitou-se a dizer que a administração naval avocava a si o arbitrio de crear e extinguir cargos publicos, o arbitrio ainda, sr. presidente, de exonerar funccionarios vitalicios para os ir collocar em cargos demissiveis.

Ora, senhores, porventura haverá nestas proposições e nesta linguagem, alguma coisa de sedicioso, alguma coisa em que o governo da Republica descubra o menor vestigio de relação com essa desordem e essa conspiração, graças a qual com a connivencia do Congresso, o estado de sitio actual se vae effectuando? Pois já não se poderá dizer mais neste paiz que o ministro não tem o direito de revogar a Constituição e de exonerar a funccionarios vitalicios?

Senhores, quando o marechal Floriano, por occasião do estado de sitio de abril de 1892, commetteu o erro e o crime num acto de reacção contra funccionarios civis e militares, de reformar a generaes e demittir a lentes de varias escolas civis, eu tive a honra de ser o patrono desses opprimidos, ante os tribunaes da nossa terra, e o Supremo Tribunal Federal, que me desattendeu na petição de "habeas-corpus", divergindo então de doutrina com a qual mais tarde veiu a concordar, o Supremo Tribunal Federal não teve duvida nenhuma em reconhecer o direito dos meus constituintes, e todos elles civis e militares, foram repostos nos seus cargos e nos seus postos. Mas, tanto temos nós progredido nestes 22 annos, que o que se permittia abertamente contra o marechal Floriano, não se admitte hoje sem crime de lesa magestade, contra os ministros do marechal Hermes.

O almirante Alexandrino de Alencar reclama o privilegio de attentar materialmente contra os artigos mais claros e mais elementares da nossa Constituição e desrespeitar em lentes de institutos de ensino naval os direitos de inamovibilidade reduzindo-os á condição de funccionarios demissiveis. Porque um cidadão brazileiro, no uso dos seus direitos, tem a coragem de exprimir o seu pensamento, de articular a mais moderada das censuras contra este acto de arbitrio e despotismo, vae expiar na cadeia a culpa de ter ousado pensar com independencia e com independecia dizer o que pensa, servindo ao seu paiz em defesa da lei, contra essa especie de desordeiros conspiradores, os unicos existentes hoje nesta terra. Porque a verdade é uma unica. Todo o paiz sabe, não ha nenhum brazileiro que o ignore, que actualmente ha uma grande conspiração no Brazil, que presentemente o Brazil sente os effeitos de uma grande desordem generalisada; mas essa conspiração é praticada pelo governo que se revolta constantemente contra a lei, essa desordem é dos ministros, é dos nossos administradores, da nossa policia, de todas as nossas autoridades revoltadas contra as instituições republicanas, empenhadas em reduzir este regimen a um despotismo intoleravel e absurdo.

Graças a Deus, sr. presidente, graças a essa liberdade que a policia nos quiz tirar, mas cuja reivindicação nós podemos fazer á sombra da justiça, o amanhã, saberá do attentado commettido e ficará habilitado a julgar entre as suas victimas e os seus autores. O paiz verá mais uma vez que não se trata de nenhuma ameaça á ordem publica, que não foi para manter a ordem publica que o governo lançou mão desta medida, que o governo não pensa sinão assegurar o seu descanço, protegendo aos seus amigos e apaniguados; que, do que se cogita absolutamente é de se crear uma situação de irresponsabilidade e de força para os agentes da autoridade nesta terra. E' uma atmosphera de protecção geral aos crimes officiaes o que existe, e os que assim procedem, os que se batem pela manutenção deste estado de coisas, não acreditam que se possam inverter os papeis, e que amanhã sintam os effeitos da acção das leis moraes do paiz que, forçosamente, se voltarão contra aquelles que tão deslavadamente as transgridem.

Melhor seria, sr. presidente, que o governo voltasse á sua medida primitiva, mandando trancar de todo os jornaes, porque é isto o que se está fazendo.

Na ultima phase da censura, o seu mecanismo revestiu as fórmas mais odiosas, de hontem para hoje ficou estabelecido que a censura será feita na Repartição da Policia, isto é, que os jornaes têm de levar á presença dos delegados, nos locaes onde mais lhe convenha, as provas das suas paginações, até 4 horas, ou depois das 4 da madrugada, para só então começar o trabalho de paginação a que se acham obrigados pelos seus deveres de jornalistas. Esta madrugada o jornal devia estar prompto para sahir e apanhar o correio, ás 5 horas. Só a essa hora começou a paginação!

V. ex., sr. presidente, como todos nós, conhece as ultimas peripecias do trabalho de impressão de um jornal. Depois de effectuados os ultimos actos da censura é que se tem de pôr de accordo com elles a paginação da folha, é que se tem de proceder ao trabalho de stereotypia e somente então concluidas essas varias phases do trabalho de impressão, é que o jornal póde entrar nos prélos.

Desse modo o que se creou para os jornalistas é uma situação de impossibilidade absoluta para o exercicio da sua profissão; trata-se de uma perseguição formal, declarada, acintosa, systematica, em relação a certos jornaes...

O sr. Ribeiro Gonçalves — Apoiado.

O sr. Ruy Barbosa — ... cuja ruina o governo concebeu e trata de realisar, custe o que custar, a todo o transe.

Os actos de violencia pessoal, os vexames de perseguição requintam de dia a dia. O sr. Macedo Soares não se acha sómente preso, acha-se tambem reduzido á incommunicabilidade, não póde nem se entender com a sua familia nem receber, o seu creado particular, a cuja guarda está confiada sua casa, por se achar ausente, na Europa, a sua esposa; está em incommunicabilidade absoluta, para o fim unico de opprimir, de vexar, de humilhar, de torturar, sem nenhum interesse de ordem publica, sem nenhum proveito para a verificação da verdade; sómente para a satisfação maligna de máos appetites daquelles em cujas mãos se acha o poder actualmente; para que os cidadãos brazileiros fiquem sentindo bem que, debaixo desta Republica de falsidade, hypocrisia e crimes, nenhum de nós é mais do que daquelles antigos negrinhos, sujeitos ao vergalho dos feitores, os negrinhos pelos quaes nós nos batemos e suppuzemos ter conquistado a civilisação do paiz, quando conquistamos sua liberdade.

O logar delles foi, realmente, tomado por nós, porque, num paiz onde sem a menor causa de ordem publica se póde manter e prorogar, mediante os repetidos actos, o estado de sitio por 6 ou 8 mezes, quanto approuver ao chefe do Estado, e sob o pretexto desse estado de sitio, acaba-se com a imprensa, com a publicidade, perseguem-se todos os dias os jornalistas nas suas liberdades mais elementares; um paiz onde todas as violencias se repetem diariamente, publicamente e impunemente, é um paiz de escravos, um paiz de negros, um paiz de miseraveis, condemnados á ignominia, que o estrangeiro olha com piedade, senão com despreso.

Sr. presidente, eu não fui agora á Europa mas tenho conversado com quasi todos os que de lá têm vindo. Não ha presentemente entre os paizes americanos, nenhum que, na Europa, tanto attraia a attenção como o nosso, tanta curiosidade desperte como o nosso, depois que o estado de sitio, com o seu cortejo de crimes, aqui se estabeleceu. E todos perguntam: como é que um povo póde ser tão abjecto que se sujeite a todas essas injurias?

Ha dias, sr. presidente, no calor da improvisação, tive a infelicidade, da qual me penitencio, de me referir á nossa situação actual, dizendo: — O Brazil é um Paraguay; Não peço perdão ao Paraguy desta culpa involuntaria, que só se deve attribuir a calor da improvisão. Não me referi ao Paraguay deste tempo, nem ao povo paraguayo. Referi-me ao Paraguay de outras épocas, ao Paraguay sem liberdade, ao Paraguay antigo, nas mãos dos Francias e dos Lopez, não ao Paraguay actual, em cujas veias ainda jorra o sangue de um povo livre e capaz da liberdade. Não! Nós estamos abaixo do Paraguay, do Paragauy de hoje, como os homens da época de Tacito, na sua expressiva linguagem, estavam abaixo da propria escravidão. Estamos abaixo das ignominias que soffremos, porque se não estivessemos abaixo dellas não as toleravamos resignados.

Mas, sr. presidente, vamos adeante. Não sei do nosso futuro. Só Deus sabe o que nos aguarda. V. ex. é um homem de Estado, tem grandes responsabilidades. Quando se recolher ao fundo da sua consciencia e vir as que a situação actual colloca sobre seus hombros, ha de estremecer. O Brazil caminha na estrada violenta da maior das desgraças. Não é possivel que dessa situação moral não nos salvemos, porque não somos, não podemos ser um povo inanimado. O proprio Christo, que era a expressão da paciencia, da brandura e da bondade, um dia teve, em que empunhou o latego e tangeu do templo aquelles que o corrompiam.

Nós, brazileiros, estamos sujeitos ao regimen do vergalho, como os negros anteriores á lei de 13 de maio. Um dia, porém, o Brazil ha de ser Brazil. Um dia, porém, ha de alvorecer para nós tambem essa liberdade com que todos nós sonhamos quando fizemos á Republica malfadada, cujas consequencias hoje todos lamentam.

Eu espero em Deus, que os meus olhos se não hão de fechar para sempre, deixando aos meus filhos a herança deste regimen nefasto, perjuro, medroso, immoral, que infelicita actualmente a nossa desgraçada terra.

(*Applausos e palmas nas galerias*).

Atacados de impaludismo, baixaram á enfermaria da Escola Naval, quatro alumnos desse estabelecimento de ensino, que, como se sabe, foi ultimamente transferido da ilha das Enxadas para a enseada Baptista das Neves.

Sob a presidencia do capitão Samuel da Silva Caldas, reunir-se-á, no dia 18 do corrente, ao meio-dia, na sala de justiça da 9ª região militar, o conselho de guerra a que responde o soldado Benedicto Silvado Martins.

O deputado Mario Hermes vae á Europa

Pelo paquete «Aragon» partirá para a Europa, em 10 do corrente, afim de cuidar do tratamento de sua saude, o deputado Mario Hermes, activo *leader* da maioria da bancada bahiana na Camara.

O digno moço, que só se dispoz a emprehender essa viagem depois de ter garantida a não intervenção do governo na politica de seu Estado, permanecerá até novembro proximo, em Davon Platz, na Suissa, onde conta restabelecer-se por completo da enfermidade de que foi accommettido ultimamente.

Ao digno representante da Bahia, na Camara dos Deputados, apresentamos votos de feliz viagem e não menos feliz regresso.

NA CAMARA

As eleições de Pernambuco continuam na ordem do dia

Fallam os srs. Manoel Borba, Antonio Nogueira e Netto Campello

O «leader» do governo toma parte nos debates

Ainda hontem se discutiu, na Camara a questão que envolve o reconhecimento de um deputado eleito pelo terceiro districto de Pernambuco. O primeiro orador que occupou a tribuna para tratar do caso, foi o deputado Manoel Borba.

S. ex. analysa, detidamente, o parecer do sr. Lamounier Godofredo, que acha perfeitamente honesto, confronta-o com o do sr. Nicanor do Nascimento e exclama:

— E' inacreditavel! O sr. Nicanor fez uma obra de encommenda. O deputado carioca annullou votos, destruiu secções, criticou actos, mas não demonstrou nunca porque eram annullaveis esses votos, quaes foram as irregularidades observadas nas secções excluidas e como se viciaram essas actas que s. ex. condemnou...

— E' o progresso — apartêa um deputado.

—O sr. Nicanor—prosegue — fez um parecer *comme il faut*.

S. ex. critica, em seguida, os actos do governo federal, provocando fortes apartes do *leader* da maioria. A bancada pernambucana, toda de pé, sustentava os argumentos do orador.

O sr. Mauricio de Lacerda toma parte no incidente, collocando-se ro lado dos deputados dantistas. Os srs. Victor de Assis e Floriano de Brito, para parecerem agradaveis ao sr. Fonseca Hermes, entram tambem a apartear, desviados do assumpto. O sr. Pedro Moacyr chama-lhes a attenção. Os perrecistas continuam, entretanto, despreoccupados. Ha tumulto no recinto.

—Por que v. ex. não invoca o assassinato de Trajano Chacon? —grita o sr. Lourenço de Sá, erguendo o punho cerrado.

—O general Dantas Barreto—repele o orador — não merece essas accusações.

—Foi o mandante — insinua um deputado.

—E' uma injustiça—volta a bancada pernambucana.

—S. ex. entregou o criminoso á justiça—affirma o orador.

— Isso foi o que constou...

— E' a verdade!

O sr. Mauricio de Lacerda defende o governador de Pernambuco, em successivos apartes. Os deputados perrecistas, Floriano de Brito e Victor de Assis retiram-se do recinto e o orador, lendo e relendo documentos, continúa na tribuna até as 15 horas e 30 minutos.

Obteve a palavra, em seguida, o sr. Antonio Nogueira, para tratar do caso de Pernambuco. O deputado amazonense, entretanto, fallou sobre a Madeira-Mamoré.

O sr. Netto Campello, por fim, assomma á tribuna para proferir a defesa do candidato do seu partido, sr. Gonçalves Maia.

S. ex. esgota toda a hora, discutindo o caso com muita segurança.

Analysa os pareceres que reconhecem ambos os candidatos, confronta-os e, firmando doutrina sobre o relatorio do sr. Lamounier, exclama:

— Está eleito por maioria absoluta, o sr. Gonçalves Maia! Mas que vale isso?

Quando foi pelo reconhecimento do sr. Tiburcio, a Camara ouviu esta declaração do sr. Flores da Cunha: — Votei reconhecendo o sr. Tiburcio por obediencia partidaria, e nunca por convicção. O meu voto de consciencia seria repudiando o reconhecimento desse candidato.»

— Ora, — prosegue o sr. Netto Campello — deante dessa declaração, que mais podemos esperar? Estão conspurcados todos os direitos, as leis já não existem, o regimento da Camara é uma fabula, os deputados uma especie de eunuchos bastardos, os livros já se não abrem á curiosidade dos homens, a patria vae-se derruindo como um velho throno...

O deputado Netto Campello demora-se em outras considerações, prolligando os actos do governo e conclue, finalmente, invocando a consciencia dos seus pares para, de uma vez por todas, levantar a cabeça sobranceiramente, atirando, para longe, jugo que o detém nas fileiras do governo.

A's 17 horas foi suspensa a sessão. Amanhã, fallará o deputado Mauricio de Lacerda.

A[...]erial

PAR[IS ...] gado pelo presiden[te ...] novo gabinete, [...] com o sr. Jean [...] sua completa [...]

Receia-se [...] es para a definitiva organisação do ministerio.

PARIS, 6 (Havas) — O sr. Viviani, antes de ir ao Elyseu apresentar a sua desistencia ao encargo de formar gabinete, reuniu os seus amigos politicos no edificio do ministerio do Interior, afim de discutir os pontos essenciaes do programma do governo.

Foi nessa occasião que surgiram as primeiras difficuldades para a organisação do gabinete, em vista da opposição levantada pelos radicaes-socialistas unificados, a proposito da regulamentação da lei dos tres annos.

Os collaborados do sr. Viviani, ao terminar a reunião, declararam ser completamente inviavel a combinação ministerial que já estava quasi assentada.

A' vista dos resultados da reunião, o sr. Viviani renunciou á incumbencia de constituir o ministerio, indo então ao Elyseu communicar essa resolução ao presidente da Republica.

Ao que consta em rodas bem informadas, o sr. Poincaré vae chamar os srs. Deschanel e Delcassé, sendo muito possivel que, no caso destes não acceitarem, sejam novamente chamados os srs. Doumergue e Viviani, que, talvez, consigam organisar uma nova combinação.

PARIS, 6 — O sr. Viviani desistiu da incumbencia de formar gabinete, visto não ter chegado a accôrdo com os seus amigos politicos.

PARIS, 6 (Havas) — O presidente Poincaré acaba de mandar chamar ao Elyseu o sr. Delcassé.

A CRISE MINISTERIAL FRANCEZA — O SR. POINCARE' NÃO VAE MAIS A ROMA POR ACHAR-SE ENFERMO — O SR. VIVIANI NÃO ORGANISOU O MINISTERIO

PARIS, 6 (A. H.) — Devido á situação politica e, sobretudo, á desistencia do sr. Viviani do encargo de organisar gabinete, o presidente Poincaré renunciou á sua annunciada viagem á Roma, para onde devia partir amanhã de manhã.

Em substituição ao sr. Poincaré, irá, amanhã, aquella cidade, o sr. Noulens, ministro da Guerra, do gabinete demissionario.

PARIS, 6 (A. H.) — O fracasso da combinação feita pelo sr. Viviani, para organisar o ministerio, foi principalmente devido á opposição que os srs. Godard e Ponsot, que no gabinete ficariam com a pasta do Trabalho e com a Sub-secretaria das Bellas Artes, fizeram á fórmula apresentada pela maioria para tornar effectiva a lei dos tres annos.

Como os srs. Godard e Ponsont se mantivessem intransigentes, o sr. Viviani explicou então, ao presidente Poincaré, a impossibilidade em que se encontrava, de substituir esses dois collaboradores e pedia, portanto, para ser dispensado do encargo de organisar ministerio.

PARIS, 6 (A. H.) — Por falta de saude, o sr. Delcassé não póde ir ao Elyseu conferenciar com o presidente Poincaré, sobre a incumbencia de organisar gabinete.

PARIS, 6 (A. H.) — O presidente Poincaré recebeu, esta noite, em audiencia especial, o ex-presidente dos Estados Unidos, sr. Theodoro Roosevelt, que se encontra nesta capital, de passagem para a Hespanha.

PARIS, 6 (A. H.) — A enfermidade do sr. Theophilo Delcassé não tem nenhuma gravidade, pois não passa de uma ligeira indisposição.

O sr. Delcassé communicou ao presidente Poincaré que talvez amanhã mesmo possa ir ao Elyseu conferenciar com s. ex. sobre a solução a dar á crise ministerial.

Directoria Geral dos Correios

Concurso para praticantes

As provas escriptas do concurso para praticantes de 2ª classe, e das agencias da Estação Central e Cascadura, da Directoria Geral dos Correios, terão inicio, hoje, 7 do corrente, ás 10 horas, no edificio da Polytechnica.

Para as referidas provas serão chamados os candidatos de ns. 1 a 250.

A situação em Portugal

O tribunal marcial condemna um cumplice da tentativa da revolução de outubro

O proximo julgamento dos implicados no assalto da bateria de Queluz

LISBOA, 6. — O tribunal marcial condemnou d. Maria Brito Cunha accusada de cumplice na tentativa revolucionaria de 21 de outubro do anno passado, a quinze annos de degredo em Africa, aproveitando-se, porém, da amnistia votada recentemente pelo Parlamento.

LISBOA, 6. —Telegrammas de Coimbra noticiam que o reitor da Universidade, intervistado pelos jornalistas, declarou prejudicial para a ordem publica a permanencia do commissario de policia no respectivo cargo.

LISBOA, 6 — O tribunal marcial vae julgar na proxima segunda-feira sete individuos accusados de cumplicidade na tentativa de assalto ás baterias de Queluz, por occasião do movimento revolucionario de 21 de outubro passado.

ESTADOS UNIDOS-MEXICO

O GENERAL CARRANZA RECUSA O ARMISTICIO PROPOSTO PELOS REPRESENTANTES DO A. B. C.

WASHINGTON, 6 (A. H.) — Nos meios autorisados affirma-se que o general Carranza está disposto a enviar delegados para Niagara-Falls, com poderes para discutir as questões internas e externas do Mexico, recusando-se, no entanto, a acceitar o armisticio proposto pelos representantes do A. B. C.

WASHINGTON, 6 — O sr. Bryan, secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros desmentiu pela imprensa a noticia que aqui circulou affirmando que os representantes do A. B. C. tinham dirigido um radiogramma ao presidente Wilson, protestando contra o desembarque de armas em Tampico.

MEXICO, 6 — Estão marcados para o dia [...] de julho proximo, as eleições de presidente da Republica e de deputados á Assembléa Nacional.

A municipalidade desta capital está arranjando desde já os respectivos serviços eleitoraes.

MEXICO, 6 — Consta que vae ser nomeado ministro dos Negocios Estrangeiros o general Velasco.

Falleceu, hontem, o almirante barão de Jaceguay

SEU ENTERRAMENTO

O ALMIRANTE JACEGUAY

Falleceu, hontem, á 1 hora, o almirante Arthur de Jaceguay, uma das mais gloriosas figuras da nossa Marinha de Guerra.

Na campanha do Paraguay, o extincto demonstrou o seu valor como marinheiro, portando-se com grande bravura nos combates navaes em que tomou parte.

A Armada nacional muito deve ao bravo que hontem desappareceu do seio dos vivos. Os seus feitos, que são innumeros, ficarão para sempre assignalados na historia e servirão de exemplo para os nossos officiaes de marinha, quando a patria reclamar os seus serviços.

Da sua fé de officio, que é a mais brilhante que póde possuir um marinheiro, destacamos os seguintes trechos:

O vice-almirante Arthur de Jaceguay era filho do conselheiro, senador do imperio, José Ignacio Silveira da Motta e natural da provincia de S. Paulo, onde nasceu em 26 de maio de 1842.

Assentou praça de aspirante a guarda-marinha, no dia 4 de março de 1858, sendo elogiado pelo respectivo ministro, em 10 de junho do mesmo anno pelos serviços que prestou na extincção de um incendio que houve na rua da Saude.

Louvado pelo ministro da Marinha em 6 de dezembro de 1859, por se ter distinguido no estudo das materias do 2º anno do curso escolar, foi mais tarde approvado em todas

O ALMIRANTE BARÃO DE JACEGUAY, *retrato tirado quando s. ex. estava no Paraguay.*

as materias do curso da Academia de Marinha e em virtude de ter feito as respectivas viagens de instrucção foi promovido a guarda-marinha em 30 de novembro de 1860

Neste posto embarcou na fragata "Constituição", para fazer a sua primeira viagem de instrucção á Europa, servindo, no seu regresso, nas corvetas: "Bahiana" e "Dois de Julho", brigues "Maranhão", "Fidelidade", "Itamaracá", e Beberibe" e corveta a vapor "Ypiranga".

Em 2 de dezembro de 1862 foi promovido ao posto de 2º tenente, sendo em 18 de fevereiro de 1863, nomeado professor de hydrographia dos guardas-marinhas, durante a viagem de instrucção da corveta "Bahiana".

Foi promovido ao posto de 1º tenente em 28 de novembro de 1863, e em 20 de fevereiro de 1865 seguiu para a esquadra em operações, no Paraguay.

Em 27 de março seguinte, foi nomeado pelo vice-almirante visconde de Tamandaré, commandante em chefe das forças navaes em operações no Rio da Prata, para o cargo de secretario e ajudante de ordens do mesmo commandante em chefe. Nesse posto assistiu á rendição dos paraguayos, na villa de Uruguayana, em 18 de setembro de 1865, fez parte da commissão que procedeu ao reconhecimento hydrographico do Alto-Paraná, serviço, este commemorado em ordem do dia do commando em chefe da esquadra. Achava-se a bordo do vapor "Apa", quando este navio foi hostilisado por uma chata paraguaya, desde 24 até 28 de março de 1866. Tomou parte no combate contra o forte Itapirú e, no exercicio de suas funcções, transmittia ordens, em escaler, aos navios brazileiros empenhados na luta; prestou egual serviço no dia 1 de abril, por occasião do ataque á ilha de Itapirú'. A bordo da corveta "Ipiranga", tomou parte nos bombardeios dos dias 16, 17 e 18 de abril, por occasião da passagem do Exercito brazileiro para o territorio praguayo. Tomou parte no bloqueio do rio Paraguay, quando os navios da esquadra eram hostilisados por navios paraguayos. Foi louvado em ordem do dia do commando em chefe, pela maneira por que desempenhou nos ataques do forte Curuzu', nos dias 1 e 3 de setembro do mesmo anno, em escaleres, o serviço de transmittir ordens nos navios empenhados no combate, e bem assim, em outra ordem do dia, por ter tido egual procedimento no ataque do forte Curupaity.

Foi louvado, collectivamente, por sua magestade o imperador, pelo valor, zelo e sangue frio, durante o ultimo combate de Curupaity. Em 22 de dezembro de 1866, deixou o cargo de secretario e ajudante de ordens do commando em chefe da esquadra, sendo, em 21 de janeiro de 1867, promovido a capitão-tenente.

Em 4 de fevereiro de 1867, foi nomeado commandante da canhoneira "Ivahy", sendo posto á disposição do marechal commandante em chefe das forças em operações, contra o Paraguay. Em 23 de maio de 1867 foi nomeado commandante do couraçado "Barroso". Foi elogiado pelo commandante em chefe da esquadra em operações, pelos brilhantes serviços que prestou, por occasião da passagem forçada pelas baterias de Curupaity, em 15 de agosto de 1867.

Tomou parte nas passagens de Humaytá e Timbó, sendo o navio do seu commando, couraçado "Barroso", testa de columna da divisão couraçada, que praticou o memoravel feito.

Em 14 de março de 1868, foi promovido a capitão de fragata, por serviço de guerra.

Em ordem do dia do commando em chefe da esquadra, foi elogiado pela pericia e bravura com que repelliu a abordagem dada pelos paraguayos ao navio de seu commando, na madrugada de 9 de julho.

Por decreto de 14 de março de 1868, foi-lhe concedida, por sua magestade o imperador, a pensão annual de 960$000. Em 28 de março dito, entregou o commando, afim de recolher-se á côrte. Em 3 de novembro de 1868, assumiu o commando da corveta "Amazonas" e a 14 o da "Vital de Oliveira".

Em 2 de dezembro de 1869, foi promovido a capitão de mar e guerra, passando a commandar a corveta "Nictheroy", em viagem de instrucção de guardas-marinha, ao cabo da Boa Esperança e á Montevidéo.

Em 7 de dezembro de 1878, foi promovido ao posto de chefe de divisão. Em 2 de agosto de 1879, foi nomeado enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em missão especial, na China, devendo seguir a sua commissão na corveta "Vital de Oliveira", destinada a realisar uma viagem de circumnavegação. Sahiu do Rio de Janeiro em 1 de novembro de 1879 e regressou a 1 de maio de 1882, sendo nomeado inspector do Arsenal de Marinha e membro effectivo do conselho naval.

Em 3 de março de 1883, foi promovido ao posto de chefe de esquadra e em 19 de agosto de 1884, foi nomeado commandante em chefe da esquadra de evoluções, composta de 15 navios de differentes typos, sendo na mesma data agraciado com o titulo de barão de Jaceguay.

Presidiu as commissões encarregadas de dar parecer sobre o armamento e munições para a Marinha de Guerra; de organisar o serviço de torpedos e orçar a respectiva despesa; de emittir parecer sobre a maneira de augmentar o fundo de pensões destinadas aos operarios dos Arsenaes de Marinha; de encarregado da reorganisação das repartições e estabelecimentos de Marinha, e de encarregado da reforma do serviço dos taifeiros.

Com a esquadra sob o seu commando, sahiu em viagem no dia 14 de outubro de 1884 e regressou a 5 de fevereiro de 1885.

Cabe-lhe o voto de louvor e gratidão dado pela Camara dos Deputados, aos que conquistaram para a Patria, gloria imperecivel, na guerra do Paraguay.

Em 24 de fevereiro de 1872, sahiu do Rio de Janeiro em viagem de instrucção, á Lisbôa, sendo, ao regressar, elogiado pelo cabal desempenho. Em 19 de dezembro de 1871, passou a commandar o vapor "Ypiranga", afim de encarregar-se de um reconhecimento hydrographico no Rio da Prata e seus affluentes, tendo á sua disposição as canhoneiras "Ivahy" e "Braconnot".

Finda esta commissão, passou a commandar a "Nictheroy" e em 24 de setembro de 1874, foi mandado á Europa, visitar os diversos estabelecimentos de construcção naval e estudar o uso e emprego da artilharia e torpedo. Em março de 1876, foi aos Estados Unidos, na mesma commissão e como addido militar á legação do Brazil, até encerrar-se a Exposição. Em maio de dito anno, foi mandado passar a Londres, afim de fiscalisar a construcção e assentamento de artilharia do "Independencia" e encarregar-se da compra de artilharia para as corvetas "Guanabara" e "Parnahyba".

Apresentou um estudo sobre a organisação administrativa e militar da marinha da Italia e um bem elaborado trabalho sobre os arsenaes e estabelecimentos technicos do imperio Austro-Hungaro. De regresso da sua commissão á Europa, chegou ao Rio de Janeiro, em 18 de julho de 1878 e foi nomeado membro effectivo do conselho naval.

Em 6 de novembro de 1885, deixou o commando em chefe da esquadra. Em 31 de outubro de 1887, foi reformado, como pediu, no posto de vice-almirante, sendo a 12 de novembro de 1896, nomeado director da Bibliotheca e Museu da Marinha.

Em 10 de outubro de 1900, foi reintegrado no serviço da Armada, no posto de vice-almirante, sem prejuizo do quadro

Em 14 de outubro de 1900, foi nomeado director da Escola Naval.

O illustre almirante era dignitario da Imperial Ordem do Cruzeiro e Cavalleiro da Ordem de Christo.

Condecorado com as medalhas de prata da campanha oriental e commemorativa da rendição dos paraguayos, em Uruguayana. Condecorado com as medalhas de ouro, da passagem de Humaytá, a commemorativa da campanha do Paraguay, e de distincção e premio de merito, philantropia e generosidade, concedida pelo [illegible] Portugal; da Ordem da Aguia Vermelha de 2ª classe, por sua magestade, o rei Guilherme, da Prussia e a militar, creada por decreto de 15 de novembro de 1901.

No mez de novembro de 1907, foi eleito membro da Academia Brazileira de Letras, na vaga de Teixeira de Mello. Fez o discurso de recepção Affonso Arinos.

O enterramento do almirante Jaceguay, realisou-se, hontem, ás 16 horas, sahindo o feretro de sua residencia, no Ipanema, para o cemiterio de S. João Baptista.

Sobre o ataú'de foi depositado grande numeros de corôas.

O feretro foi acompanhado por grande numero de amigos e collegas de classe do finado, entre os quaes o almirante ministro da Marinha, acompanhado de seu estado maior.

O presidente da Republica fez-se representar pelo capitão de mar e guerra João Jorge da Fonseca.

As honras funebres a que tinha direito o finado foram dispensadas pela sua familia, por ter elle manifestado esse desejo, em vida.

Apesar disso, o ministro da Marinha mandou varias bandas de musica, que postadas em frente á casa do morto e do cemiterio, tocaram funeral.

Um contingente de marinheiros guardou o esquife durante o dia e transportou-o para o coche funebre.

O seu corpo foi vestido de grande gala.

Os fanáticos de Taquarussú

O seu resurgimento em Canoinhas — As medidas do governo para a repressão dos rebeldes

Esteve, hontem, em longa conferencia, no gabinete do general ministro da Guerra, o senador catharinense Felippe Schmidt, que tratou da invasão dos fanaticos no municipio de Canoinhas.

O ministro da Guerra, ao que sabemos, vae providenciar com relação ao pedido do senador por Santa Catharina, pelo que já telegraphou ao general Alberto Ferreira de Abreu, inspector da 11ª região militar no Paraná, dando instrucções no sentido de atacar com urgencia os fanaticos que ameaçam o municipio de Canoinhas.

Consta que vae ser formada uma forte columna de forças do Exercito para dar combate aos rebeldes, parecendo que será seu commandante o general Carlos Frederico de Mesquita, que desempenhou essa funcção no interior do Paraná.

Têm sido trocados telegrammas entre o inspector da 11ª região e o ministro da Guerra.

COISAS DE THEATRO

Cartaz para hoje

THEATRO S. PEDRO — "O gabiru'".
THEATRO APOLLO — "A presidenta".
THEATRO S. JOSE' — "Chuá".
THEATRO RIO BRANCO — "Os cinco sentidos".
THEATRO CARLOS GOMES — "Rocambole".
PALACE-THEATRE — Attracções.

Reclamos

"O GABIRU'" — Nos espectaculos de hoje, quer da tarde, quer da noite, subirá á scena a já notavel peça do festejado humorista J. Brito.

Essa peça, como todos sabem, é "O gabiru'", que um retumbante successo vem alcançando naquelle theatro, onde as enchentes se contam pelos numeros de representações.

Póde-se garantir que as funcções de hoje, no theatro S. Pedro, como as anteriores, correrão animadissimas.

"CHUA'" — Está evidentemente provado que os espectadores do apreciado theatro São José estão contentissimos com a revista

O actor Franklin de Almeida, no papel de "sacristão", da revista "Chuá !"

"Chuá' !", de Alvarenga Fonseca e Armando Oliveira. E tanto isto é uma verdade, que as enchentes alli se succedem, não havendo uma sessão em que o theatro não esteja repleto.

E' de esperar que no popular theatro da praça Tiradentes a animação chegue ao seu auge, dado que a "Chuá !" será representada á tarde e á noite.

Quatro enchentes, na certa.

PALACE-THEATRE — Hoje, temos dois espectaculos, á tarde e á noite, com toda as estréas da semana, o que quer dizer com um prgramma attrahente, variado, unico.

Na terça-feira, temos o festival de Maria Lina, rainha do tango, que vae dar um espectaculo cheio de sorprezas. Uma não podemos calar: é o acto de revista de Raul Pederneiras, em que toma parte mme. Suzana Castera.

Nesta semana tambem estréa a companhia hespanhola de zarzuelas que vae entremear os programmas de peças pequenas, interessantes, genero "chico".

A festejada actriz Laura Godinho no papel de "Zona da Lapa", da revista "Chuá !"

A festa de J. Brito

E' amanhã, conforme já noticiámos, que se realisará o espectaculo offerecido pela empresa do S. Pedro ao autor da afortunada revista "O gabiru'". Será espectaculo completo, começando, ás 8 1/2 horas, pela representação da comedia em um acto, em verso, "O beijo", original de J. Brito, desempenhada pelos distinctos artistas Guilhermina Rocha, Abigail Maia, Judith Garcia, Anthero Vieira e Alberto Ghira.

No quadro dos theatros da revista "O gabiru'", será cantado um interessantissimo intermedio, com os seguintes numeros de verdadeira attracção: — a actriz Maria Lina e o actor Alberto Ferreira cantarão o duetto "A actriz e o Gabiru'", letra de J. Brito, musica do maestro Luiz Moreira Junior, — duetto com que a "rainha do tango" estréou ha pouco no Palace-Theatre.

A actriz Guilhermina Rocha dirá um interessante monologo em verso; o actor Alberto Ghira e a actriz Judith Garcez dirão dois proverbios rimados; a actriz Abigail Maia cantará canções brazileiras; d. Ema de Souza dirá versos humoristicos; mme. Suzanne Castera e Maria Lina cantarão o duetto "Cabocla de Caxangá", especialmente escripto pelo autor d'"O gabiru'", para mme. Suzanne, e que Maria Lina fará em "travesti".

Uma linda festa no Palace

O Palace-Theatre, o querido "cabaret" da rua do Passeio, o ponto attrahente da "jeunesse dorée" carioca, transbordará na noite de 9.

E' depois de amanhã que se realisará a elegantissima "soirée" que Maria Lina organisou com carinho e com um gosto artistico admiraveis.

O programma é inexcedivel. Nelle figuram numeros magnificos de café-concerto, que proporcionarão aos "habitués" do Palace horas insignes de arte e prazer.

Noticias

Com o drama "A mancha que limpa", estréará, no proximo dia 10, no Royal Theatro, de Cascadura, a companhia dramatica dirigida pelo festejado actor João Barbosa.

O popular actor Torres, da companhia do theatro S. José, realisará a sua festa artistica no proximo dia 30.

O programma dessa festa já está sendo organisado cuidadosamente.

Com destino a esta capital, embarcou, ante-hontem, a bordo do paquete "Cap Finisterre", a companhia franceza de que faz parte André Brulé.

Essa companhia, que vem precedida de grandes reclamos, estréará aqui, no theatro Municipal, no decorrer deste mez.

O nosso collega de imprensa, Alfredo Ford, já tem prompta uma burleta, em tres actos, intitulada "Sapeca", e que subirá á scena no theatro S. José, no decorrer do mez vindouro.

Seguem, brevemente, com destino a Bello Horizonte, para onde foram contratados, os artistas Zazá Soares e Antonio Gonçalves, que alli estréarão num elegante "music-hall".

Zazá e Le Zut (como é elle conhecido) promettem voltar breve ao Rio, estréando no Palace-Theatre.

Estão em ensaios as seguintes peças:
No theatro S. Pedro — "Adeus, ó coisa".
No theatro S. José — "Tudo no eixo".
No theatro Rio Branco — "O rei do tango".
No theatro Carlos Gomes — "O bôbo".

Primeiras

"A PRESIDENTE", no theatro Apollo, pela companhia Adelina Abranches.

O theatro Apollo, de tradição honrosa, que por algum tempo estivera ás moscas, encontra-se agora em plena actividade e grande animação. E' que para alli passou-se a companhia Adelina Abranches e Azevedo, que fez uma estréa auspiciosa, por isso que a peça com que iniciou os seus trabalhos é inteiramente desconhecida da platéa carioca e, sobretudo, muito interessante.

Trata-se da comedia, em tres actos, de Hennequin e Pierre Weber, intitulada "A presidente", dada, ante-hontem, em primeira representação.

Não dispomos de espaço para dizer sobre o enredo d'"A presidente", por isso, aos que ainda não assistiram a uma representação da peça, garantimos que ella não é inferior aos bons trabalhos que têm sido levados á scena pela companhia Adelina Abranches.

Quanto ao desempenho, é-nos imprescindivel dizer alguma coisa.

Aura Abranches, encarnando o papel da aventureira Gabette, tirou um partido formidavel, e mais uma vez revelou-nos os seus meritos de artista.

Adelina Abranches, como sempre, correcta, desopilando a platéa e recebendo applausos.

Grijó, o estimado actor da platéa carioca, fez muito e faria mais, si o papel que lhe confiaram a tanto permitisse.

Sacramento, fazendo de continuo, esteve irreprehensivel. Merece francos elogios.

Ferreira de Souza, artista consciente que é, portou-se bem e agradou muito.

Os demais actores concorreram brilhantemente para o desempenho d'"A presidente", cujo successo se póde garantir, quer pelo valor da peça, quer pelo que toca aos interpretes.

E não é preciso dizer mais para assegurar que o theatro Apollo reabriu-se com uma sorte unica.

ECOS SOCIAES

CASAMENTO NA ALTA SOCIEDADE

Realisou-se hontem o enlace matrimonial da formosa senhorita Noemia Nabuco de Castro com o dr. Romulo Castañeda, 1º secretario da legação do Mexico.

O acto civil foi celebrado pelo digno juiz da 4ª pretoria, na residencia da virtuosa mãe da noiva, a exma. sra. d. Anna Nabuco de Castro, viuva do distincto engenheiro dr. José Alves de Castro, e o acto religioso na matriz da Gloria, sendo celebrante o revmo. monsenhor Gonzaga, que fez uma singela prédica que commoveu a todos os presentes.

A maior distincção reinou durante as ceremonias do casamento, e bellissimo era o aspecto dos salões, ricamente mobiliados e profusamente engalanados de lindissimas flôres, todas brancas.

Foram padrinhos o dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores, representado pelo dr. Souza Dantas, ministro plenipotenciario e sub-secretario de Estado das Relações Exteriores; o dr. Alfredo Irarrazabal Zanartu, ministro plenipotenciario do Chile; o dr. Ayarragaray, ministro plenipotenciario da Republica Argentina; o sr. Salado Alvarez, ministro plenipotenciario do Mexico, e o conhecido e estimado capitalista dr. Pedro d'Almeida Godinho.

Foram madrinhas mme. Ayarragaray, mme. Almeida Godinho e mlle. Almeida Godinho.

Os nubentes pertencem a distinctas familias: a senhorita Nabuco de Castro descende das mais nobres e illustres familias da Bahia e Pernambuco; é neta de uma Cavalcanti de Albuquerque e sobrinha do grande jurisconsulto e politico eminente Nabuco de Araujo e prima do primeiro embaixador brazileiro, o grande abolicionista Joaquim Nabuco, sobrinho do senador do Imperio e varias vezes ministro Francisco Prisco Paraiso, e, pelo lado paterno, ainda pertence ella á illustre familia dos Souza Dantas.

O dr. Romulo Castañeda, por sua vez, tambem descende de uma illustre e antiga familia mexicana; seu finado pae occupou posições eminentes, foi o creador e director do primeiro banco hypothecario do Mexico, foi senador e ministro plenipotenciario do Mexico em Roma.

Entre as pessôas presentes notámos: o dr. Souza Dantas, sub-secretario de Estado das Relações Exteriores; o sr. Salado Alvarez, ministro plenipotenciario do Mexico; o sr. Ayarragaray, senhora e filhas; o desembargador Ataulpho Paiva; o dr. Alfredo Irarrazabal Zanartu, ministro plenipotenciario do Chile; o dr. Eduardo Ruiz, 1º secretario da legação do Chile; o sr. A. Ferreira d'Almeida Carvalho, encarregado da embaixada de Portugal; o sr. Hequizamon Pondal, secretario da legação argentina; o sr. Frederico Agacio, secretario da legação do Chile; o sr. Arnold Robertson, secretario de legação; o dr. Humberto Gottuzzo; o dr. Pedro d'Almeida Godinho, senhora e filha; viuva Rego Monteiro; o sr. Ramalho Ortigão e familia; a sra. e senhorita A. de Oliveira; a senhorita Haydéa Nabuco; o dr. Manoel Ramalho Ortigão; a sra. viuva Frederico Palma; o encarregado de negocios da Hollanda, F. Palm, e senhora; o dr. Caetano Montenegro Filho e senhora; a sra. Silva Leal e o conde Fernando Mendes de Almeida.

Damos, em seguida, a relação dos ricos e lindissimos mimos que compunham a "corbeille" da noiva:

Um "pendentif" com rico brilhante, de mlles. Castañeda, irmãs do noivo; um par de bichas de brilhantes, de mme. Celsa F. de Castañeda, mãe do noivo; um barrete de rubis e brilhantes, de mme. e mlle. Dufour, irmã e sobrinha do noivo; um riquissimo annel com grande e purissimo solitario, do noivo; um leque de tartaruga e rendas verdadeiras, de mme. Alexnadra de Redo; um riquissimo collar de perolas, de mr. e mme. Almeida Godinho; uma valise com o necessario de toilette para viagem, em prata e tartaruga, de mr. Salado Alvarez, ministro do Mexico; um serviço para café, de porcellana e prata, de mr. e mme. Ramalho Ortigão; duas almofadas de setim bordadas, de d. Evangelina M. B. Pinheiro; um vaso de prata para flores, de mme. Cavalcanti Lacerda; um cinzeiro de prata, de mr. e mme. d'Aguilar, secretario da legação da Hespanha; um "sachet" para lenços, em "lingerie", de mlle. Carmen Oliveira; uma pulseira de perolas e brilhantes; um barrete de perolas e brilhantes; uma pulseira de saphiras; uma pulseira de rubis; uma pulseira de esmeraldas; um cheque, da mãe da noiva, mme. Nabuco de Castro; um annel com perola e brilhantes; um annel com saphira e brilhantes, do irmão da noiva, sr. Hilton de Castro; um annel com saphira, do desembargador Ataulpho Paiva; um rico par de bichas de rubis e brilhantes, de mlle. Almeida Godinho; um par de vasos de porcelana, esmalte e ouro, de mme. Rego Monteiro; uma linda caixa de prata cinzelada, dos secretarios de legação; um rico panno de seda, bordado, japonez, de mme. Agnés de Oliveira; um "tête a tête" de porcellana ingleza, de mr. e mme. Caetano Montenegro Filho; um jarro de Sevres, de mr. e mme. Silva Leal; um porta-extractos de crystal e ouro, do sr. Isidoro Marx; uma linda fructeira de porcelana de Saxe, de mr. e mme. Ayarragaray; um "pendentif" de saphira e brilhantes, de mlle. Astréa Palm; varias "corbeilles" de lindissimas flores, dentre as quaes se destacavam as de mr. e mme. Lauro Müler, mr. e mme. Irrarazabal Zanartu e mr. e mme. Ayarragaray e mr. e mme. H Palm.

A ceremonia civil — Grupo tirado após o acto religioso — A' sahida do templo — A' porta do templo — Um grupo de convidados.

ANNIVERSARIOS

Pela passagem do seu anniversario natalicio receberá hoje, dos seus numerosos amigos e admiradores, muitos parabens, o nosso confrade, sr. João Cardoso Machado.

— Faz annos hoje a senhorita Izabel Fiorencio.

— Passa hoje, a data natalicia da galante menina Maria de Lourdes, dilecta filha do 1º sargento do Exercito, Azevedo Silva, do 8º batalhão do 3º regimento.

— Completa hoje mais um anniversario o sr. Paulo Balthazar, activo empregado no commercio.

— Conta hoje mais um anniversario natalicio, o sr. Luiz Antonio da Costa, escrivão da Penitenciaria do Estado do Rio de Janeiro.

— Passa hoje o anniversario natalicio do dr. Celso da Silva Mafra conferente da mesa de rendas do Estado do Rio.

— Conta hoje mais um anniversario natalicio o joven Oswaldo Rodrigues Lima, empregado da Casa Lage & Irmãos, na ilha do Vianna, em Nictheroy.

— A exma. sra. d. Elisa Serrão Medeiros Reis, directora da Escola publica Ferreira Vianna, faz annos hoje.

— Completa hoje, mais um anniversario natalicio o sr. Augusto Ferreira de Andrade, da Guarda Civil, desta capital.

— Faz annos hoje o dr. José Luiz Baptista, chefe de districto da Inspectoria Federal das Estradas.

— Receberá hoje, muitas felicitações pela passagem do seu anniversario natalicio o sr. Roberto Ferreira Lima, official inferior da Armada.

— Transcorre hoje a data natalicia do sr. Roberto Barroso, redactor-chefe do "O Popular".

— E' hoje a data natalicia da exma. sra. d. Anna Gaspar dos Santos, esposa do sr. Manoel Soares dos Santos e progenitora do capitão João Gaspar Pereira Duarte, funccionario da Imprensa Nacional.

— Completa hoje mais um anniversario natalicio o sr. José da Rocha, negociante no Engenho de Dentro.

— O estimado auxiliar da conceituada firma Teixeira Marinho & C., sr. José Ramalhosa de Souza, faz annos hoje.

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio o sr. Antonio Gaudencio Machado, proprietario em nossa praça.

— Faz annos, hoje, a gentil menina Milá, dilecta filhinha do commandante Ricardo Greenhalg Barreto, digno official da Armada.

A Milá, que é o encanto dos seus progenitores, receberá, hoje muitos beijos e brinquedos das suas amiguinhas.

— Festeja amanhã o seu anniversario natalicio o intelligente alumno do Externato D. Pedro II, Alvaro Ferreira Alves, filho do sr. Bernardino Ferreira Alves, amanuense interino da Faculdade de Medicina.

Faz annos hoje a distincta professora senhorita Corina Halfeld, filha do saudoso medico dr. Carlos Antonio Halfeld.

— Faz annos hoje o joven Paulo Galbois, da praça de Nictheroy.

— Foi ante-hontem muito felicitada a gentil senhorita Ondina Fortunato, filha do 1º tenente do Exercito João Pereira Fortunato, por haver completado mais um anno de existencia.

— Festejou hontem o seu anniversario natalicio o sr. Ernesto Gomes da Silva, que recebeu de seus amigos muitos cumprimentos.

— Fez annos hontem a distincta senhorita Eugenia Pereira de Souza, filha do saudoso clinico dr. Luiz Gonzaga Pereira de Souza.

— José Francisco de Oliveira Vallim, 1º escripturario da Alfandega e nosso collega de imprensa, vê passar hoje, o seu anniversario natalicio.

CASAMENTOS

Realisou-se, hontem, em Jundiahy, São Paulo, o enlace matrimonial do pharmaceutico João Curado, com a gentil senhorita Maria Carolina Campos de Almeida, filha do dr. Manoel Chrysostomo de Almeida, conhecido clinico e chefe politico daquella cidade, irmã do dr. José Campos de Almeida e sobrinha do dr. Hemenegildo Militão de Almeida, professor da Faculdade de Direito, nesta capital. O acto, que foi solemne, teve como paranymphos o dr. José Campos de Almeida, capitão João Damasio de Al-

meida e exma. senhora, por parte da noiva; e o major João Gonzaga Maria de Lacerda e o dr. Amadeu Ribeiro, por parte do noivo.

Após o acto os nubentes seguiram em trem especial para Santos, onde passarão a lua de mel.

— Effectua-se no dia 13 do corrente o casamento do dr. Antonio Pereira Caldas com a senhorita Ida Dunham, filha do dr. José Valentim Dunham.

— Em Petropolis realisou-se ante-hontem, o casamento do dr. Joaquim Vidal Leite Ribeiro, filho dos barões de Santa Margarida, com a senhorita Elisa Gonçalves Cruz, filha do dr. Oswaldo Cruz.

— Com a senhorita Gelta Gonzaga Boscoli, filha do dr. José V. Boscoli, contratou casamento o dr. Agnello Barbosa Ribeiro, filho do dr. João Ribeiro, clinico em Caxambu' e proprietario do Palace Hotel, dessa cidade.

— Realisou-se hontem o casamento do sr. Antonio Alves Pereira, commerciante, com a senhorita Maria das Dores de Brito, filha do major dr. Theotonio Coelho C. Brito, director do Hospital Militar de Curityba.

NASCIMENTOS

O sr. Acteon da Costa Franco e sua esposa d. Guiomar A. Franco, tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de sua filhinha Danuzia.

FESTAS

Na ultima viagem do paquete "Arlanza", no dia 13 de maio, os passageiros da 2ª classe, brazileiros e portuguezes, srs. Antonio C. de Magalhães, d. Maria José de Magalhães, J. de Castro Barros, Joaquim Gomes, Henrique Pereira, J. O. M. Ophont, C. Feres, C. Acierno, Edgard Clare, J. P. de Araujo, Antonio J. Sobral, d. Rosalina Silva, d. Rosa Branca, Avelino T. Ramos, Habid Otoch e familia, José P. Alves, D. Rosa Gonçalves, Paschoal Carrilho, e J. M. da Silva, promoveram uma festa em homenagem ao Brazil, durante a qual fizeram uma subscripção recolhendo 57 schillings, 41$900 da nossa moeda.

Em seguida entregaram essa quantia a mme. Serzedello Corrêa, pedindo-lhe que a empregasse em soccorro das creanças pobres do Brazil.

A distincta esposa do general Serzedello Corrêa acaba de enviar esse obulo ao Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, onde com o maior carinho são amparados innumeros pequeninos brazileiros, portuguezes e das demais nações.

DR. AMERICO LASSANCE

Aproveitando a data do anniversario natalicio do illustre medico dr. Americo Lassance, o pessoal das "Empresas Lassance", alliado a amigos do anniversariante, promove-lhe significativa e carinhosa manifestação, que se realisará hoje, ás 18 horas, á rua Presidente Pedreira 38, em Nictheroy.

Para os convidados haverá uma barca especial, ás 17 horas, no cáes Pharoux, e bond na ponte central, em Nictheroy.

CLUB FLUMINENSE — A nota de hoje, nota "chic", será o grande festival de caridade promovido por distinctas familias da sociedade carioca, em beneficio das obras pias da parochia de S. Joaquim, e que terá logar no Club Fluminense, a sympathica sociedade do Campo de S. Christovão.

Essa festa encantadora começará á 1 hora da tarde, e os ingressos poderão ser adquiridos na entrada do Club Fluminense.

Além do programma litero-musical, terá essa reunião o attractivo de um serviço de chá, confiado a numerosa commissão de senhoritas, e uma tombola em que figuram prendas as mais lindas.

O festival que hontem se realisaria no Club Vinte e Quatro de Maio, promovido pela sra. d. Maria da Cunha, foi transferido.

ALMOÇOS

Realisou-se ante-hontem, no salão de banquetes do hotel Novo Minho, ás 12 horas, o almoço que o antigo jornalista portuguez e viticultor, sr. Amandio Silva, offereceu aos seus amigos e representantes da imprensa carioca.

O almoço foi muito animado, e ao "champagne" trocaram-se varios e amistosos brindes.

O festim terminou em meio da mais franca alegria e entre muitos abraços no estimado confrade sr. Amandio Silva.

SOIRÉES

Está marcada para o dia 20 do corrente, a "soirée-concert" que socios do Gremio Ideal offerecerão á sua directoria.

Da festa, que terá começo ás 22 horas com uma conferencia humoristica sobre o "flirt", feita pelo dr. Agnello Cavalcanti, constará tambem uma parte musical, estando desta ultima encarregados conhecidos maestros e professores.

Logo após ao concerto musical terão inicio as dansas, que se prolongarão até alta madrugada.

Da sua realisação estão incumbidos os seguintes srs.: dr. Alexandrino Agra, dr. Veiga Lima, dr. Olyntho de Medeiros, dd. Luiza Oliveira e Iracema Barbosa, Manoel Mendonça, Henrique Gurriti e Antonio Eustorgio Filho.

RECEPÇÕES

Mme. dr. Nilo Peçanha recebe as pessoas de suas relações ás primeiras e terceiras sextas-feiras de cada mez, á tarde.

Falleceu, hontem, a exma. sra. d. Eulalia Cruz Santos Filho.

BELLAS ARTES

O pintor fluminense Annibal Mattos, laureado pela Escola de Bellas-Artes do Rio de Janeiro, realisará hoje a inauguração da 4ª exposição de pintura, no salão nobre do theatro Municipal de Nictheroy.

A exposição estará franqueada ao publico, diariamente, das 11 ás 16 horas.

CHEGADAS

Chegado, hontem, da Bahia, no "Itapura", acha-se nesta capital, em viagem de recreio, o dr. Hilario Joaquim dos Santos, que foi recebido a bordo daquelle paquete pelo seu irmão, dr. Rogaciano Joaquim dos Santos.

Por estes dias partirão ambos para São Paulo.

— Regressou hontem, do Paraná, o sr. José Veiga Filho, auxiliar da casa Castro Guidão & C., e irmão do conhecido clinico dr. Ubaldo Veiga.

CONFERENCIAS

No Grupo Espirita de Bangu', occuparão, hoje, a tribuna das conferencias os propagandistas dr. Vianna de Carvalho e capitão Ignacio Bittencourt.

A sessão começará ás 19 horas, sendo a entrada franqueada ao publico.

CONDE DE AFFONSO CELSO

O festejado escriptor brazileiro sr. Conde de Affonso Celso realisou hontem, ás 16 horas, perante numerosa e selecta assistencia, no salão do "Jornal do Commercio", uma conferencia sobre "As egrejas do Brazil".

Conhecidas, como são, as qualidades de orador do illustre homem de letras, e a sua reconhecida competencia em assumptos religiosos, póde-se ter uma idéa do que foi a conferencia de hontem.

O Conde de Affonso Celso desenvolveu brilhantemente o assumpto que lhe serviu de thema, recebendo, ao terminar, uma estrepitosa salva de palmas.

Seguiu-se o concerto organisado por mme. Mathilde Andrade, com o concurso dos distinctos artistas professor Francisco Chiaffitelli, Marianna de Souza e Eurico Costa, cujo programma foi brilhantemente executado, sendo os interpretes muito applaudidos.

O producto dessa festa reverterá em favor das obras pias do bairro de Copacabana.

VIAJANTES

Regressou hontem da Europa, a bordo do paquete "Gelria", o senador federal Alcindo Guanabara.

— Chegou ante-hontem da Hespanha, pelo paquete "P. de Satrustequi", o sr. Robert Frazer, novo consul dos Estados Unidos na Bahia, que occupava egual cargo em Malaga.

— A bordo do "Vauban", partem, no dia 16 do corrente, para os Estados Unidos os segundos tenentes da Armada Carlos Penna Botto, Paulo Nogueira Penido e Pojucan Cavalcanti, que vão servir como addidos á embaixada brazileira em Washington.

— Vindo de Manáos, deve chegar hoje ao Rio o dr. Tiberio Alvim.

— Chega hoje ao Rio, pelo "Brazil", o dr. Henrique de Souza Pinto, juntamente com sua esposa, a exma. sra. d. Isaura Novaes de Souza Pinto.

— Acha-se nesta capital o jornalista piauhyense sr. José Coriolano de Castro Lima, redactor-chefe do "Jornal do Commercio", que se publica na cidade de Parnahyba.

O sr. Castro Lima regressará dentro em breve ao seu Estado natal.

— Segue hoje, pelo nocturno, para Guaratinguetá o dr. Braz Amigo, a quem, hontem, foi offerecida, no Palace Club, uma lauta ceia, como despedida.

PARTIDAS

Seguiu a bordo do paquete "Minas Geraes" para Matto Grosso, em visita a sua familia, o sr. Octavio de Britto Rodrigues, empregado do conhecido capitalista desta praça sr. Oscar de Almeida Gama.

MISSAS

Commemorando o segundo anniversario do passamento do saudoso republicano dr. José Marianno, sua familia fará resar, segunda-feira, ás 9 horas, uma missa por sua alma, na matriz da Gloria.

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem, á rua José dos Reis n. 164, E. de Dentro, a innocente Arthulina, filha do estimado sargento do Exercito Arthur Leite de Castro.

O enterramento terá logar hoje, ás 14 horas, sahindo o feretro da residencia daquelle militar para o cemiterio de Inhauma.

— Falleceu, hontem, a exma. sra. d. Apollinaria Wanderley.

— Em Ribeirão Preto, Estado de S. Paulo, onde residia, falleceu, ante-hontem, a exma. sra. d. Francisca de Almeida Magalhães Lara, esposa do dr. Symphoroso Lara Fernandes.

O passamento da inditosa senhora, que era dotada das mais bellas qualidades, causou não só na sociedade de Ribeirão Preto, como no vasto circulo de suas relações, o mais vivo e profundo pesar.

ENTERRAMENTOS

Foi sepultada no cemiterio de S. João Baptista, a 3 deste mez, d. Guilhermina Barata de Azevedo, viuva do tenente do Exercito Julio Ferreira de Azevedo e irmã dos srs. Eduardo Barata e Luiz Barata, 2º escripturario da Repartição de Aguas e Obras Publicas.

— Foi sepultada, hontem, no cemiterio de S. João Baptista, d. Eulalia da Cruz Santos, viuva, de 56 annos de edade.

— Na necropole de S. Francisco Xavier inhumou-se hontem o sr. Julio Alym, casado, de 68 annos, fallecido á rua General Pedra n. 114.

— Foram inhumados hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier — João, 13 mezes, rua Frei Caneca n. 583, casa 4; Manoel Diniz Bouças, 51 annos, casado, rua Senador Alencar n. 99, casa 8; Ernesto, 1 anno, rua Vidal de Negreiros n. 67; Luzia Valentina, 27 annos, solteira, Santa Casa; Nelson, 1 annos, travessa Adelia n. 4; Agueda França de Miranda, 80 annos, solteira, rua Figueiredo n. 27; Manoel Vicente do Nascimento, 60 annos, casado, Necroterio Policial; Ary, 2 annos, rua Paula Ramos n. 90; Waldemar, 14 dias, rua Paula Brito n. 14; Julio Alym, 68 annos, casado, rua General Pedra n. 114; Alayr, 4 annos, rua Getulio n. 141, casa n. 1; Joaquina Soares Pinheiro, 63 annos, viuva, rua Cornelio n. 61; Apollonia da Rocha Wanderley, 70 annos, solteira, rua Barão do Ladario numero 29; Roberto, 1 anno, rua General Pedra n. 69; Claudionor, 17 mezes, rua de S. Christovão n. 75; Isabel, 2 1|2 mezes, rua João Caetano n. 71; Cesar Ricardo, 40 annos, solteiro, rua Gonzaga Bastos n. 141.

No cemiterio do Carmo — Catão Coelho da Cunha, 68 annos, Necroterio da Policia.

No cemiterio de S. João Baptista — Pedro Motta, 24 annos, solteiro, Necroterio Policial; d. Eulalia da Cruz Santos, 56 annos, viuva, rua D. Marianna numero 52; Mario, 4 mezes, rua da Assembléa n. 56; Manoel Corrêa de Oliveira, 14 annos, praça dos Caniços n. 5; Affonso Del Rio, 3 1|2 horas, rua das Laranjeiras n. 471; Dina da Costa, 24 annos, viuva, Santa Casa; almirante Arthur de Jaceguay, 72 annos, casado, rua Prudente de Moraes n. 63; Maria Rosa, 130 annos, casada, rua Dezenove de Fevereiro n. 17; Antonio C. Mello, 53 annos, casado, travessa Fernandina n. 95; David de Almeida Marques, 24 annos, solteiro, Santa Casa.

— Realisou-se hontem o enterramento do 1º sargento Antonio Carlos do Lago, estimado amanuense do Tiro Federal.

O feretro sahiu, ás 16 horas, da rua D. Maria José, em D. Clara, para o cemiterio de Inhauma, sendo feito todo o trajecto a pé e acompanhado por grande numero de collegas do saudoso extincto, officiaes e pessôas de sua amizade.

O corpo foi collocado em caixão de 1ª classe e enterrado na sepultura n. 330, do 2º quadro.

Entre as pessôas que acompanharam o enterro notavam-se as seguintes: 1º tenente intendente Teixeira, 2º tenente pharmaceutico Simas, alferes da Brigada Policial, Rebouças, 1º tenente Joaquim Cavalcanti Mello, primeiros sargentos Joaquim Diogenes, Virgilio de Oliveira Mello, José Quirino dos Santos, Vctorio Dinardo, José Tarquinio de Figueiredo Passos Antonio Ferreira Grego e José Bezerra Wanderley.

Foram depositadas sobre o esquife muitas flôres, "bouquets" e corôas, destacando-se as grinaldas offerecidas pela Caixa Beneficente dos Amanuenses do Exercito, sus irmãos e filhos, sua esposa e seus companheiros do 20º grupo.

Fizeram-se representar no enterro, por commissões, os sargentos do 20º grupo de artilharia de montanha e a Caixa Beneficente dos Amanuenses do Exercito.

O finado deixa viuva, a exma. sra. d. Francisca Antonia do Lago, e quatro filhinhos na orphandade, entre os quaes um de sete dias, apenas de nascido.

A situação no Ceará

Convocação de uma assembléa

FORTALEZA, 5 (retardado) — O general Setembrino convocou para o dia 8 do corrente a Assembléa que figura como eleita em 15 de maio, apezar de não diplomada legalmente, porquanto a Camara Municipal da Capital recusa unanimemente apurar essa eleição.

— FORTALEZA, 6 — A policia permittiu que «A Folha do Povo» voltasse a circular, recommendando, entretanto, moderação de linguagem.

A «Folha do Povo» circulou, hontem, trazendo como artigo de fundo a historia da Princeza Magalona.

Aborto provocado?

Teve logar, hontem, no cemiterio de Murundú, a exhumação do cadaver de d. Judith Monteiro

A POLICIA CONTINÚA A ELUCIDAR O CASO

Ha dias já, a policia vem elucidando o caso.

O sr. Izidro Borges Monteiro, funccionario do ministerio da Marinha, viveu maritalmente com uma senhora, durante dezeseis annos.

Dessa união, o casal teve varios filhos, entre estes uma moça de nome Judith.

Um dia, porém, essa união foi desfeita.

A senhora, que até então vivia honestamente com o sr. Izidro Borges Monteiro, resolveu abandonal-o, e foi viver com José de Vasconcellos Ramos.

Passou-se o tempo.

O sr. Izidro, embora tivesse o firme proposito de não mais se importar com a ex-amasia, procurava de quando em quando, por meios indiscretos, saber da vida que ella levava, não exclusivamente por ella, isso o sabemos, mas pelos filhos, aos quaes não quizera privar dos carinhos maternos.

Ha cerca de um mez, entretanto, o sr. Izidro recebeu uma infausta noticia: sua filha Judith havia fallecido.

O mal que a victimara não lhe foi dado saber de prompto, razão por que procurou informar-se a respeito.

Dias depois, vinha a saber de tudo.

Sua filha, a sua Judith, segundo informações que tivera, fallecera em consequencia da ingestão de uma tisana, que lhe déra a beber José Ramos, o amasio de sua mãe, que a deshonrara!

Essa denuncia o atordoou.

Quando conseguiu recobrar a calma, procurou a policia e contou o caso.

Na 3ª delegacia auxiliar, foi, então, aberto rigoroso inquerito.

Logo ás primeiras declarações das testemunhas, os mais graves indicios começaram a apparecer contra José Ramos.

Esse individuo deshonrara a infeliz moça, a filha de sua amasia, e não satisfeito com isso, vendo-a gravida, fel-a ingerir uma tisana para abortar.

A droga que lhe déra a beber, porém, matou-a, e elle conseguiu que um medico, que fôra chamado, na ignorancia de que se tratava, passasse o attestado de obito.

Hontem, teve logar a exhumação, requerida pelo 3º delegado auxiliar, prova mais que necessaria, para melhor elucidação do facto.

A's 7,40 da manhã, depois de penosa viagem, chegaram ao cemiterio de Murundu', o 3º delegado auxiliar, acompanhado de seu escrivão, o sr. Elias Dutrain, os drs. Miguel Salles e Aridio Fernandes Martins, medicos legistas, Alvaro Zamith, da Saude Publica, João Monteiro, escrivão do Gabinete Medico Legal, e o servente Antonio Januario.

Recebidos pelos srs. major Luiz Bastos Guimarães, administrador do cemiterio, commissario Oddon de Souza, 3º supplente do 25º districto, Luiz Gonzaga Pereira e outras pessoas, dirigiram-se, as autoridades, para o quadro 1º, onde se achava inhumada a infeliz senhora.

Depois de desinfectada, pela turma da Saude Publica, sob as ordens do sr. Oscar Guimarães, foi aberta a sepultura, rasa n. 74.

Retirado o caixão, que era de panno azul, com galões dourados, foi o mesmo collocado sobre uma mesa adrede preparada.

Aberto, via-se dentro delle o cadaver da infeliz moça, trajando vestido branco, com véo e grinalda de flores de laranjeira já apodrecidos.

O cadaver já estava em completo estado de putrefacção.

Convidados, acercaram-se do cadaver, já então sobre a mesa de autopsia, os srs. Isidro Borges Monteiro, José Felix de Andrade e Joaquim Felix do Prado, que fizeram o reconhecimento.

Finda essa exigencia processual os medicos deram começo á autopsia, procedendo á abertura das cavidades craneana, thoraxica e abdominal, depois de feito o exame do habito externo.

A massa encephalica estava em franca decomposição.

Retirado o utero, os legistas se detiveram em cuidadoso exame, nenhuma anormalidade nelle encontrando, porém.

Apezar disso, e como haja suspeitas de que a morte de d. Judith Monteiro tenha sido motivada pela ingestão de uma tisana abortiva, os legistas fizeram collocar essa peça anatomica em um frasco, bem como as visceras, que serão sujeitas a exame toxicologico.

Estava finda a pericia medico-legal.

Os serventes recompuzeram o cadaver, e dentro em pouco elle era novamente dado á sepultura.

DIVERSOS ASPECTOS DA AUTOPSIA

O cadaver foi photographado pelo photographo do Gabinete de Identificação e Estatistica.

Esteve presente, assistindo os trabalhos de autopsia, o dr. Octacillio Camara, advogado do accusado.

D. Judith Borges Monteiro tinha 25 annos de edade.

O seu fallecimento occorreu em 25 de maio findo, tendo sido sepultada no dia 26.

O attestado de obito passado pelo dr. Arruda Vallim, foi registrado na 8ª pretoria, livro 27, folhas 121, em 26 de maio.

A "causa-mortis" foi: "hemorrhagia uterina".

Na 3ª auxiliar, continuou, hontem, o inquerito, tendo sido prestadas declarações das testemunhas.

CONDOR, zaino, 5 annos, Inglaterra, por Flor di Cuba e Proud Peggy, do stud Emissario, montado por Domingos Soares, cujo reapparecimento está sendo anciosamente esperado.

DERBY-CLUB

A corrida de hoje — Considerações a respeito do excepcional programma — Pareos, pesos e montarias dos animaes inscriptos — «Grande Premio Rio de Janeiro» — Notas e informações — Previsões e prognosticos

Promette revestir-se de raro brilhantismo a grande corrida de hoje, no hippodromo Itamaraty, sendo "great attraction" o "Grande Premio Rio de Janeiro", que, em 2.400 metros e com premio de 15:000$ ao vencedor, vae ser disputado por numeroso lote de "three years", entre elles parelheiros de primeira ordem.

Compõe-se o programma da corrida de seis pareos, organisados excepcionalmente, pois não ha um só no qual se possa indicar o vencedor.

Campo Alegre II, 50 kilos, Pablo Zabala; Diomed, 49, David Croft; You-You, 49, Raoul Paris, Vera, 49, Luiz Araya; Alcalá, 51, Domingo Suarez; Cruz Alta, 49, Dinarte Vaz; Poeta, 51, M. Torterolli; Minas Geraes, 51, Americo de Oliveira; General Popoff, 51, Marcellino, e Walf-Lad, 51, Lourenço Junior, devem apresentar-se ás ordens do "starter" para a disputa do 1º pareo — "Extra" — que será corrido em 1.000 metros, devendo ser realisado, impreterivelmente, ás 12 horas e 45 minutos.

Escolhemos para vencedor Campo Alegre II, que ha 15 dias estreou algo "emocionado" com a attenção que lhe foi dispensada.

You-You, que é mais irrequieta do que Théve, deve chegar em segundo, sendo Diomed optimo azar.

Será disputado em seguida o pareo "Itamaraty", em 1.500 metros, por Karaboo, 51 kilos, Joaquim Coutinho; Rubi, 52, Pablo Zabala; Ici, 52, Dinarte Vaz; Lord Lister, 52, Domingos Ferreira, Miss Thera, 51, Aggêo de Souza; Eldorado 52, Julio Alonso e Demorado, 52, F. Barroso, animaes esses que, nas pistas cariocas, ainda não travaram relações com o poste do vencedor e que se encontrarão preparados convenientemente, cada qual com vivo empenho de sahir da classe dos perdedores.

Attendendo á velocidade de Lord Lister, de Miss Thera, de Demorado e de Rubi, que se empenharão para fugir na vanguarda, qur-nos parecer que a victoria se decidirá entre Eldorado, Ici e Karaboo, que são, pois, os nossos preferidos.

Bliss, 53, Dinarte Vaz; Eva, 51, Marcellino; Fausto, 53, Claudio Ferreira; Sagaz, 54, Alexandre Fernandez; Rataplan, 53, James Zackey; Jandyra, 51, Luiz Rodrigues; Zelle, 52, Aurelio Olmos, e Furriel, 53, Luiz Araya, são concorrentes ao premio do pareo "Cosmos", cuja distancia é de 1.609 metros.

Flamengo seria o nosso preferido para vencedor, si não tivessemos informações de que o pensionista de F. Schneider não vae bem na raia pesada.

Escolhemos, então, Sagaz, que se dá admiravelmente com a pista do Derby-Club, devendo Fausto chegar em segundo.

Jandyra tem muita "chance" de victoria, e Furriel, montado por Luiz Araya, é um magnifico "out-sider".

Na distanica de 1.750 metros, será disputado em quarto logar o pareo "Supplementar", ao qual concorrerão Hebréa, 52 kilos, Claudio Ferreira; Mogy-Guassu', 52, Domingos Ferreira; Adam, 52, Marcellino; Corindon, 52, Pablo Zabala, e Rust, 52, David Croft.

Hebréa trabalhou em condições animadoras, ante-hontem; mas o estado da raia, pesado, não lhe permittirá cumprir honrosa "performance", competindo com Adam, cuja derrota, domingo ultimo, no Prado Fluminense, foi devida á falta de "apromptação".

Corindon deve formar a dupla com o representante da Coudelaria Brazileira, não nos inspirando confiança o "entrain" de Mogy-Guassu' e Rust, que hontem se sentiu algo.

Ornatus, 52 kilos, Pablo Zabala; Werther, 55, Domingos Ferreira; Biguá, 53, F. Barroso; Japoneza, 49, Dinarte Vaz, e Voltige, 50, Alexandre Fernandez, são os concorrentes ao pareo "Dr. Frontin", sendo de 2.000 metros a distancia.

Palpita-nos que Biguá tirará partido da luta que ha ser travada entre a sua companheira de "box", Japoneza, cujas condições são excepcionaes, e Voltige, que tem cumprido notavel "performance".

Ornatus e Werther estão, como vimos hontem, reclamando descanso.

Será realisado, em seguida, o "Grande Premio Rio de Janeiro".

Calepino, cujo valor é notavel, deve ser o vencedor da importante prova classica; mas Rohallion é um sério adversario.

Mastroquet tem muita "chance" de victoria, e Black Sea, desde que Domingos Ferreira o conduza "comme il faut", isto é, obedecendo ás suas qualidades de "styer", deve figurar brilhantemente no final da carreira.

Eis os concorrentes cuja presença é esperada.

Rohallion, 54 kilos, David Croft.
V. Chaste, 52, Pablo Zabala.
Mimo, 54, Joaquim Coutinho.
Amazon, 54, Domingo Suarez.
Soneto, 54, Dinarte Vaz.
Théve, 52, Luiz Araya.
Mastroquet, 54, Raoul Paris.
Mistella, 52, James Zackey.
Princesse Cresson, 52, Albert Gibbons.
Dejazet, 54, Claudio Ferreira.
Avaré, 54, Lourenço Junior.
Marialva, 54, Aurelio Olmos.
Sornette, 52, duvidoso.
Calepino, 55, Alexandre Fernandez.

Jumper, 55 kilos, Domingos Ferreira, deve completar a série dos vencedores da corrida, ganhando o pareo "Dois de Agosto", em 1609 metros, sobre Romilda, 43 kilos, Octaviano Coutinho; Duvangry, 55 kilos, Luiz Rodrigues; Sir Thopas, 55 kilos, Pablo Zabala, e St. Clemente, 55 kilos.

Eis, em resumo, os nossos prognosticos:
Campo Alegre — You You — Diomed.
El Dorado — Ici — Karaboo.
Sagaz — Fausto — Furriel.
Adam — Corindon Hebréa.
Biguá — Voltiger.
Calepino — *Rohallion* — *Black Sea*.
Jumper — Romilda — Sir Thopas.

DIVERSAS

Pablo Zabala faz annos hoje.

Quantos? Não nos importa saber quantos janeiros completa nesta data o emerito jockey oriental, mas interessam-nos, sim, registrar os louros que, quando quer, sabe colher *el rey del cotarro* brazileiro.

Exercendo a sua profissão no nosso *turf* ha 5 annos apenas, pois que chegou ao Rio em 1909, Pablo Zabala conta, no emtanto, innumeros triumphos, uns obtidos *comme il faut*, outros conquistados *en grand jockey*, todos calorosamente applaudidos.

Ennumerar as suas victorias seria tarefa impossivel de realisar neste momento e trabalho esse que exigiria columnas e columnas para a sua publicação, mas não nos furtamos ao prazer de reviver os feitos de Ornatus e Donabate, deste recentemente e daquelle no "Grande Premio Dr. Frontin", do anno passado.

Profissional de *freno primus inter pares*, cujas habilidades são apreciaveis tanto quando ganha como quando perde, Pablo Zabala é alvo porém da inveja e perseguição de certos "turfmen".

O provecto profissional receberá por certo muitos cumprimentos por motivo do seu anniversario.

— O cavallo Monico foi adquirido hontem, pelo novo "turfman" sr. Julio C. de Magalhães, que vae confial-o ao jockey Domingos Soares, que é actualmente o "entraineur" do glorioso Condor.

— Renato Fiuza regressou ante-hontem, á noite, para São Paulo, a chamado do seu progenitor sr. Luiz Fiuza.

— Magnolia, que está inscripta no pareo "Cosmos" da corrida de hoje, deixa de tomar parte devido haver, ante-hontem, sido accommettida de colicas.

— Passa hoje o anniversario natalicio do estimado "turfman" sr. Roberto Bandeira, co-proprietario do valoroso Black Sea.

— Rusky e Dagon não tomarão parte no "Grande Premio Rio de Janeiro".

Só merece louvor a resolução dos seus proprietarios, uma vez que está sendo propalado com insistencia que muitos dos concorrentes á importante prova estão alugados para atrapalhar, entre outros, o provavel vencedor Calepino.

FOOT-BALL

CAMPEONATO DO RIO DE JANEIRO

Os "matchs" de hoje

A Liga Metropolitana fará disputar, hoje, os seguintes "matchs":

1ª divisão:

FLAMENGO — S. CHRISTOVÃO

Campo: Rua General Severiano (B. F. C.). "Referees": primeiros "teams" sr. Carlos Villaça, (B. F. C.), segundos, Cesar Gonçalves (B. F. C.) Representante: sr. João T. de Carvalho (A. F. C.).

Esse encontro promette revestir-se de grande enthusiasmo. O "Flamengo" conta vencer o seu adversario; este, porém, apresenta-se em boas condições de training", não sendo, pois, impossivel uma surpreza ácerca do resultado.

Além disso, a "equipe" alvi-negra passou por diversas modificações, havendo, pois grandes esperanças de victoria. Os "teams", deverão jogar assim constituidos:

Flamengo:

Abena
Antonico — Nery
Angelo — Gallo — Milton
Orlando — Gumercindo — Zé Pedro — Riemer — Raul

S. Christovão:

Cardoso
Durval — Othelo
Sebastião — J. Rollo — J. Oliveira
Pederneiras — Seid — Cantuaria — Barcellos — Sylvio

PAYSANDU' — RIO CRICKET

Campo: Rua da Constituição (Nictheroy). "Referees": srs. Oswaldo Gomes (F. F. C.), primeiros "teams"; Luiz Mendonça (F. F. C.) segundos, Representante: dr. M. Pernambuco (F. F. C.).

E' pena que tal encontro seja effectuado em logar tão distante, uma vez que é de incontestavel valor.

Serão esses, os "teams" disputantes:

Paysandu':

Robinson
Schalders — Vianna
Hampton — Sydney — Pattisson
Harris — Monk — Parker — Lille — Gillan

Rio Cricket:

Lewis
Swanston — Mac Farlane
Neville — German — Tulk
Carrick — Raven — Reid — Brewerton — Wilson

2ª divisão:

BANGU' — MANGEIRA

Campo: Estação de Bangu'. "Referees": srs. U. Grahan, primeiros "teams" e Antonio Sabin, segundos. Representante: sr. Andrew Procter. E' esse o "team" do Mangueira:

E. Lebre
Roberto — Waldemiro
Oscar — Peres I — Augusto
Gumercindo — Lincoln — Sampaio — Zair — Diniz

PAULISTANO — ANDARAHY

Campo: Estrada D. Castorina (Gavea). "Referees": srs.: R. Figueiredo, primeiros "teams" e R. d'Ambrosio, segundos. Representante: E. Loureiro.

O 1º "team" do Paulistano está assim organisado:

Vidal
Waldemar — Luiz
José — Ercolino — Homéro
Maranhão — Torres — Margarido — Miguel — Bailly

3ª divisão:

VILLA ISABEL — PALMEIRAS

Campo: Jardim Zoologico. "Referees": srs. G. Paster, primeiros "teams" e G. Espindola segundos. O Villa Isabel apresentará o seguinte "eleven":

Heitor
Rocco — Flores
Playsant II — Carvalhosa — Playsant I
Amaral — Moreira — Décio — Mac — Sylvio

Palmeiras:

Campos
Alex — Ernesto
Ludgero — Campos — Astrogildo
Leite — Azos — Carlos — Tinoco — Renato

ICARAHY — CATTETE

Campo: Rua Campos Salles. "Referees": srs.: R. Portocarrero, primeiros "teams" e F. Ferreira, segundos. Representante: A. Bastos.

E' este o "team" do Cattete:

Cavole
Ribeiro — Hermano
S. Pinto — Horacio — Estanislão
Carvalho — Mattos — Alceu — Braga — Medrado

TAUROMACHIA

No Colyseu Tauromachico Fluminense, realisa-se, hoje, a quarta corrida de touros. O programma está muito bem organisado, promettendo o espectaculo revestir-se de brilhantismo. O elegante Colyseu, dos srs. Monteiro, Guimarães & C., está situado no bairro das Neves, em Nictheroy.

Uma conferencia do sr. Theodoro Roosevelt, sobre as viagens aos sertões do Brazil

LONDRES, 6 (A. A.) — A 16 deste mez, o ex-presidente dos Estados Unidos da America do Norte, sr. Roosevelt, fará importante conferencia, nesta cidade, sobre a sua viagem pelos sertões do Brazil.

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 25, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

REALENGO — Effectua-se na quarta-feira o consorcio do distincto 2º tenente do Exercito Arthur Jovino Marques com a graciosa senhorita Olga Martins Pereira.

A cerimonia civil realisar-se-á na pretoria de Campo Grande e a religiosa na egreja de N. S. da Conceição, do Realengo.

Servirão de padrinhos, no civil, por parte do noivo, o capitão José Jovino Marques junior e da noiva o sr. Lycurgo Martins Pereira; no religioso, por parte do noivo, o tenente Aristoteles Maximiano Estanislão e da noiva o sr. João Carlos Martins Pereira e a senhorita Isaura Martins.

MADUREIRA — Mais uma bella "soirée" dançante, realisa hoje em seus luxuosos salões, o florido Gremio das "Magnolias".

Só quem não teve ainda o prazer de assistir a uma festa alli effectuada, é que poderá duvidar do que vae ser a de hoje.

As dignas directoras, dd. Paula da Silva e Aurora dos Anjos Barreiros, logo lá estarão a postos, em companhia do amavel Annibal do Amorim Filgueiras, distribuindo como sempre gentilezas aos presentes.

— Conforme noticiámos, effectuou-se hontem, no Royal-Theatre de Cascadura, o festival em beneficio dos cofres sociaes do Club Carnavalesco Teimosos de Madureira.

Como previamos, o publico suburbano soube fazer justiça, e, concorrendo para aquelle festival, deu uma prova da sympathia em que é tido aquelle veterano club.

Os Repentinos do Encantado estiveram presentes á bella festa.

JACAREPAGUÁ — Baptisou-se hontem na egreja do Loreto, o mimoso Abelardo, filho do nosso collega de imprensa Antonio Carlos Cesar Sobrinho, e sua exma. esposa, exma. Carmen Sayão Continentino Cezar.

Foram padrinhos o conceituado e conhecido clinico dr. José Mathias Gurgel do Amaral, presidente dos Voluntarios de Jacarépaguá e sua dignissima esposa d. Anna Gurgel do Amaral.

DR. FRONTIN — Temos diariamente demonstrado o muito que ha por fazer na zona suburbana, que, só de longe em longe, com um intervallo enorme, consegue alguma coisa da Prefeitura, assim mesmo depois de uma infinidade de reclamações.

A zona de Dr. Frontin já poderia ter muitas das suas ruas bem calçadas ou concertadas, porém a morosidade com que são autorisados esses serviços retarda, sobremodo, todos os melhoramentos.

As ruas Paiva e Amparo, por exemplo, que se acham arruinadas, já deviam ter sido contempladas com alguns concertos para que não ficasse prejudicado o transito publico como o está sendo.

E', por isso é que affirmamos, muito ha ainda ha fazer na zona suburbana.

PIEDADE — Duas ruas existem nesta estação que parecem desconhecidas da Prefeitura, em vista do grande atrazo em que se encontram.

São as denominadas Freitas Madureira e Sytore, situadas perto da rua Assis Carneiro.

Essas ruas não possuem o menor melhoramento, encontrando-se no mais lamentavel abandono.

Isto prova a ausencia absoluta de visitas que deviam ser feitas pelo engenheiro municipal e seus subalternos.

Si isso fizessem, si conhecessem todo o districto, necessariamente veriam a ruina dessas ruas.

E' pois urgente que o engenheiro as visite, ordenando os concertos de que ellas carecem e que não podem ser retardados.

ENCANTADO — O querido Gremio Dançante Carnavalesco Repentinos do Encantado, querendo prestar uma homenagem ás exmas. familias que tomaram parte no festival de sabbado, por occasião da inauguração do pavilhão social do Gremio, realisam hoje, em sua séde, á rua Simas n. 9, uma "soirée" dançante, a qual é dedicada ás exmas. familias.

Será mais uma festa cheia de encantos que os esforçados carnavalescos dos Repentinos offerecem ás exmas. familias.

Em meio a "soirée", fallará em nome da directoria, ao bello sexo, o sr. Eduardo Maia, presidente dos Repentinos do Encantado.

—A rua Paraná, na esquina da rua Simas, está carecendo de uma limpeza em regra, por parte da limpeza publica.

O capim alli é tão alto que cobre totalmente a sargeta que separa as duas ruas.

ENGENHO DE DENTRO — Ha muito que se faz sentir a necessidade de concertos na rua Treze de Maio, nesta zona.

Bastante povoada e passando por ella os bondes de Cascadura, não se comprehende como até hoje a Prefeitura tenha descurado dos seus melhoramentos, porque em occasiões em que, devido ás chuvas, ella fica detestavel.

Attendendo ao grande transito que tem, a rua Treze de Maio merecia ser calçada, resultando isso um beneficio para os seus moradores.

Como se acha é que não deve continuar, e ao director geral de Obras e Viação da Prefeitura, solicitámos resolver este assumpto que só nos trará vantagens ao logar como ao publico tambem.

ENGENHO NOVO — Não sabemos até quando o engenheiro municipal do districto quer prestar attenção para a rua da Matriz, que se acha em completo abandono, situada a trecho da rua Souza Barros até a cerca da Estrada de Ferro, está inteiramente esburacada, com as pedras soltas, imprestavel, martyrisando os transeuntes, e no trecho da rua 24 de Maio, á Visconde de Santa Cruz, onde termina, até que hoje não o possue.

Ha perto de dois annos, como podemos provar, o dr. Miguel Austregesilo nos prometteu cuidar do calçamento do largo da Matriz, que encontra-se em pessimo estado e, entretanto, até agora nada fez.

Logar de muito transito, pois ahi é que se ergue a egreja matriz, não póde ficar eternamente em ruinas, muito mais que nada ha que justifique semelhante demora nos melhoramentos de que necessita.

SAMPAIO — Uma rua que precisa de melhoramentos urgentes é a denominada Antonio de Padua, nesta zona.

Já ha muito podia estar calçada, pois fica situada em logar muito povoado e um pouco elevado.

Quando chove, a subida ou a descida se faz com sacrificio, ficando as aguas empoçadas nos buracos que alli existem, durante muitos dias.

Seria conveniente que a Prefeitura, attendendo ao desenvolvimento que tem o local, mandasse fazer na rua Antonio de Padua o respectivo calçamento, prestando dessa fórma um beneficio aos moradores, que anceiam por esse melhoramento de indiscutivel necessidade.

S. FRANCISCO XAVIER — Realisa-se no dia 30 do corrente, o enlace matrimonial do distincto cavalheiro dr. Josino de Araujo Medeiros com a gentilissima senhorita Aida de Miranda Monteiro Manso.

O acto civil terá logar no palacete Cabanellas, á rua Mariz e Barros, e o religioso na matriz de S. Francisco Xavier.

Serão testemunhas do noivo: no civil, o dr. Octacilio Silva e sua exma. esposa d. Cecilia Medeiros da Silva, professora municipal e no religioso o general dr. Lauro Muller, ministro das Relações Exteriores e sua exma. esposa Alzira Monteiro Manso, irmã da noiva; por parte do noivo: no civil, o dr. Jorge Dyott Fontenelle e sua exma. esposa e no religioso o dr. Sá Vianna e sua exma. esposa.

OLARIA—São muito justas as reclamações que moradores desta prospera localidade nos fazem sobre o abandono em que a Prefeitura tem deixado esta zona tão povoada.

Entendem os nossos missivistas, no que estamos de pleno accordo, que, sem despezas enormes, apenas com boa vontade dos habitantes de Olaria, todas as ruas que se acham estragadas e lamacentas podiam estar concertadas e limpas.

Realmente quasi todas as ruas dessa localidade estão horriveis, mostrando o muito que é preciso nellas fazer.

O dr. Bento Ribeiro, prefeito do Districto Federal, deve tomar em consideração as reclamações dos habitantes de Olaria, melhorando as condições em que se encontra esse logar de tanto futuro.

MARINHA

Conselhos de Guerra — Devem reunir-se na Auditoria Geral da Marinha:

No dia 12 do corrente, ás 12 horas, o conselho a que responde o mecanico naval de 2ª classe Theodolino dos Santos Alexandrino, do qual é presidente o capitão de fragata Octacilio Nunes de Almeida e são juizes: capitães-tenentes Vicente Augusto Rodrigues, Raymundo de Mello Braga de Mendonça, Enéas Cesar Ramos e Raymundo Dartamaqui da Cunha e 1º tenente Agenor de Azevedo Mesquita; devendo comparecer o réo.

No dia 13, ás mesmas horas, aquelle a que responde o foguista extranumerario de 3ª classe Bernardino Dias, do qual é presidente o capitão-tenente graduado, reformado, João José da Costa Figueiredo e são juizes: capitão de corveta Pedro Lopes, engenheiro machinista Alcides Cavalcante, Antonio de Almeida e os capitães-tenentes reformados: Clemente de Cerqueira Lima, José Ignacio da Silva Coutinho, engenheiro machinista Oscar Henrique Ferreira e Domingos Goulart da Silveira; devendo comparecer o réo.

No dia 16, ás 12 horas, na Bibliotheca da Marinha, aquelle a que responde o foguista extranumerario de 3ª classe José da Silveira do qual é presidente o contra-almirante, reformado, Aristides Monteiro de Pinho.

— Tabella de recebimento para este mez:

Dia 18, cruzador "Republica", cruzadores-torpedeiros "Tamoyo", "Tupy" e "Matto Grosso".

Dias 8 e 19, couraçado "Floriano", cruzadores "Tiradentes", navio-escola "Tamandaré", cruzadores-torpedeiros "Sergipe" e "Santa Catharina".

Dias 9 e 22, cruzadores "Bahia" e "Barroso", navio-escola "Primeiro de Março", cruzadores-torpedeiros "Tymbira" e "Amazonas".

Dias 10 e 23, couraçado "Deodoro", cruzador "Rio Grande do Sul", vapor cargueiro "Carlos Gomes" e cruzadores-torpedeiros "Pará" e "Piauhy".

Dias 11 e 24, couraçado "Minas Geraes", cruzadores-torpedeiros "Rio Grande do Norte" e "Parahyba" e navio-escola "Benjamin Constant".

Dias 12 e 25, couraçado "S. Paulo", cruzadores-torpedeiros "Alagoas" e "Paraná" e navio-escola "Caravellas".

Dias 15 e 26, Escola Naval, hiate "Silva Jardim", cruzador-torpedeiro "Goyaz", Escola de Aprendizes Marinheiros desta capital e navio carvoeiro "Sargento Albuquerque".

Dias 16 e 29, Batalhão Naval, Estação Radio-Telegraphica e Superintendencia.

Dias 17 e 30, Commando da Defesa Movel, Corpo de Marinheiros Nacionaes, Hospital Central da Marinha e Capitania do Porto.

Repressão dos conflictos entre praças do Exercito e civis

—o—

Como vae ser feito o policiamento na Villa Militar

—o—

Uma acção conjunta entre o chefe de policia e o inspector da 9ª região

Afim de reprimir as constantes desordens praticadas entre praças do Exercito e civis e de accôrdo com as deliberações do ministro da Guerra e o general Antonio Geraldo de Souza Aguiar, inspector permanente da 9ª região militar e o commandante da 1ª brigada estrategica, foi nomeado o 2º tenente Francisco Lemos, do 2º regimento de infantaria, para encarregado do policiamento militar da Villa Militar de Deodoro.

Foi mandado fornecer a esse official uma patrulha diaria, commandada por um inferior, afim de auxilial-o naquelle serviço.

O general Souza Aguiar foi conferenciar, hontem, com o chefe de policia, afim de que esta autoridade providencie de modo que seja o mesmo serviço feito de accôrdo com o delegado do 23º districto policial, quanto aos civis.

O dr. Valladares prometteu ao inspector da 9ª região prestar o seu apoio á medida ora tomada pelas autoridades militares.

O ministro da Fazenda deferiu o requerimento em que Agostinho Flores solicita relevação da pena de prohibição de entrada na Alfandega de Santos e suas dependencias.

Os agentes do Banco do Minho, no Brazil, srs. José Silva & C., depositaram no Thesouro Nacional a quantia de 100:000$, para garantir as operações de uma nova agencia daquelle banco, que funccionará em Santos.

O prefeito do Alto Juruá remetteu ao ministro da Justiça um telegramma em que lhe communica a abertura da sessão ordinaria do Conselho Municipal do Cruzeiro do Sul.

Columna Operaria

Raciocinemos

Nós, os operarios, que na phrase feliz empregada pelo camarada dr. J. Oiticica, na conferencia realisada no Centro de Estudos Sociaes do Rio de Janeiro, no dia 13 de maio, somos "a base da pyramide humana", cujo vertice representa o poder; a prepotencia e o capital, devemo-nos compenetrar que o unico sustentaculo de um edificio, é a base; por tanto, o dia em que a base faltar, o edificio ruirá, forçosamente e então a culminancia, o vertice da pyramide humana, o poder, a prepotencia e o capital despedaçar-se-ão nos pés do operariado universal.

Este pequeno exordio, é uma preliminar que desejaria que todos os meus companheiros, victimas da exploração, tomassem por base para libertar-se da escravidão secular que todo operario, homem, mulher ou creança, fica sujeito, desde o momento em que a sua força e sua intelligencia ficam á disposição do sordido burguez.

Vou tentar demonstrar o que ha longos annos a observação tem-me ensinado; vou tentar demonstrar o como e porque das grandes fortunas, adquiridas a custa da eterna victima — o trabalhador —

Baseado nos estudos dos grande sociologos, como C. Marx, Kropotkine, Bebel, H. George e outros, baseado tambem na minha longa experiencia de vinte e cinco annos de exploração, raciocinemos:

Supponhamos um jornal médio para todo operario, de 4$000 diarios; supponhamos mais, que este mesmo operario trabalhe 250 dias por anno, descontados os domingos, feriados, faltas por molestia, etc., etc.; supponhamos, mais ainda, que este operario trabalhe durante 25 annos, teremos, pois, que trabalhou.... 6.250 dias, que a 4$000, dão a importancia total de 25 contos de réis, numeros redondos. Tomemos a base média de 3$000 diarios, para as despesas em comida, vestuario e moradia durante os 365 dias do anno, (pois o dia em que não trabalha tambem gasta) teremos em conclusão que este operario gastou, durante estes mesmos 25 annos, 27:375$000, (vinte e sete contos trezentos e setenta e cinco mil réis), isto é, não chegou a ganhar o necessario para as suas mais restrictas necessidades; mais em cambio, no fim deste longo periodo, este operario será um homem completamente esgotado, mal alimentado, mal vestido e mal accommodado, finalmente, impossibilitado, quasi, de continuar a ganhar pra prover a sua subsistencia.

Vejamos agora o burguez. Daremos uma média de 40 operarios por patrões, (muitos ha que não têm este numero, mais, em cambio, ha muitos que têm centenas e até milhares). Supponhamos que cada operario dá de lucro, liquido ao burguez, termo médio, o equivalente ao seu ordenado, isto é, 4$000, portanto, 40 operarios darão ao patrão, em um anno, (composto de 250 dias de trabalho) quarenta contos e trezentos mil réis, (40:300$000) durante os 25 annos perfazem a bonita somma de mil e sete contos e quinhentos mil réis (1.007:500$000).

Como o burguez não póde comer num fregemoscas qualquer, não póde morar num vil cubiculo, nem póde andar mal vestido, dar-lhe-emos para as suas despesas, 25 mil réis diarios, teremos que o pobresinho do patrão gastou durante os 25 annos, duzentos e vinte e oito contos, cento e vinte e cinco mil réis (228:125$000) que, deduzidos dos 1.007:500$ que accumulou com o nosso trabalho, restam-lhe setecentos e setenta e cinco contos, trezentos e setenta e cinco mil réis, quantia esta, creio eu, mais que sufficiente para por ao abrigo da necessidade, durante a velhice, ao mais exigente burguez.

Creio eu que estes calculos chegam sufficientemente para explicar a riqueza de uns e a miseria de outros; amontoae sacco de ouro no meio dum campo inculto, e alli oxidarão, sem nada produzir; ponde uma enchada e uma charrua na mão do lavrador, e a terra produzirá cento por cento.

Nós, os operarios, representamos a força, a energia, a intelligencia, a resignação e a perseverança, porém, para pôr em acção todas estas qualidades, é necessario a união; unamo-nos, camaradas, e unidos seremos fortes; arregimentemos as nossas poderosas fileiras, e, uma vez unidos, despedacemos as correntes com que o capital, durante seculos, nos traz agrilhoados.— *João Pessett.*

Divagando

A João Persett

De vez em quando somos arrancados do nosso isolamento voluntario, para, como em torneio popular, sahirmos á destacada, apreciando ou criticando o pensar deste ou daquelle que se externou em assumpto ou materia geral.

Não é o pensar da discordia na orientação que assim nos dirige, que, em tal facto, seria um paradoxo; mas ha impressões tão naturaes e sensiveis que, por muita força de vontade, não podemos esconder no recondito do nosso proprio sêr a satisfação, o orgulho de repararmos na egualdade estabelecida entre a nossa idéa e a de um outro sêr que não conhecemos.

Que sublime coisa, que satisfação nos invade o sentimento, quando, na estrada espinhosa da vida, encontramos algo que se irmana comnosco, que se vivifica na mesma alma, no mesmo sentimento...

E' bem dura a verdade, quando ella, com as suas rubras côres, é exposta ao pelourinho das consciencias ainda limpas do contacto absurdo de uma sociedade vil e corrupta.

Mas que fazer? João Persett estabelece o principio de orientação egualitaria, terminando pelo voto de que na protecção fosse egual aos brutos, o que seria, em toda a extensão da palavra, a felicidade cahida sobre a cabeça dos racionaes que, menos felizes, menos tratados e ainda menos respeitados, vivem rotulados de partes integrantes da humanidade, quando, em bôa synthese, são, precisamente, o aperfeiçoamento das raças que nós chamamos irracionaes.

Quanta amargura, quantas dôres atravessam o orgão mais sentimental do nosso corpo, ao depararmos com essa flagrancia da vida...

Illusões perdidas, sonhos com um despertar horrivel, que nos faz estremecer até a medulla ossea de toda a nossa construcção, sem que, paralelamente, haja um conforto compensativo para tão grande soffrimento.

Diz bem João Persett:

"Digam-me si não é triste e doloroso ver o homem, que emprega a sua energia e intelligencia em cultivar a terra, abrir estradas, caminhos de ferro e canaes, que dominou o vapor, a electricidade, os ares e a terra, a golpes da sua força e intelligencia, para ver-se abandonado e desprotegido desde o momento em que as suas forças estão esgotadas ou impedido de trabalhar por algum defeito adquirido durante a sua longa luta pela existencia!"

Mas, João Persett, quem jámais cogitou na protecção humana?

Formam-se "ligas" de defesa politica, "ligas" das mulheres catholicas, republicanas, "ligas" da defesa da "Patria" e até "ligas" da defesa do "sport", do jogo, etc.; mas estabelecer-se uma liga de razão e justiça para a humanidade soffredora é um problema que ninguem, conscientemente, ainda ousou pôr em pratica.

Oh! quem déra sermos filiados na Associação Protectora dos "A". Mas de que vale o divagar sobre este estado de coisas que todos julgarão superfluas, antiquadas e mesmo fóra dos moldes julgados precisos para uma bôa orientação...

A humanidade, quasi no geral, caminha de olhos vendados, não procura saber si na sua frente algum abysmo ha que tenha de transpôr, resultando nelle cahir e não mais poder retirar-se das fraldas dos barrancos em que, inconsciente, se despenhou.

Que importa que atraz de si milhares, sedentos de luz, sedentos de saber, implicitamente tenham que supportar o cháos da vida, com tão desordenado acto!!

Elle o commetteu na certeza do bem e na perspectiva de um pomposo reclame que, correndo os quatro cantos do mundo, lhe faz a mais celebre odysséa.

Como tudo isto é phantastico, João Persett!! Contos das mil e uma noites, que embalam innocentes no berço e fazem brotar lagrimas ás victimas da decrepitude.

Oh! sim, quanto necessaria era uma associação protectora da humanidade... — *Avils.*

LIGA FEDERAL DOS EMPREGADOS EM PADARIAS

Succursal em Nictheroy

Conforme estava annunciado, realisou-se, ante-hontem (5), a installação desta succursal em Nictheroy, á rua General Carneiro n. 55, sobrado.

A's 21 horas, presente regular numero de companheiros e os representantes da Liga, foi declarada installada a succursal, que tem por principal escopo tratar dos interesses dos que trabalham em padarias, na vizinha cidade.

Em seguida, é empossada uma commissão directora para gerir os destinos da succursal, composta de companheiros bastante sinceros e activos.

Oxalá que os companheiros de Nictheroy saibam corresponder aos esforços desses que actualmente tratam de agremiar a classe no exclusivo intuito de obter o bem estar da collectividade.

No dia 13 haverá outra reunião, ás 20 horas.

GRUPO OPERARIO DE ESTUDOS SOCIAES "GERMINAL"

Hoje, 7 do corrente, primeiro domingo do mez, reunião geral, das 15 ás 17 horas (das 3 ás 5 da tarde).

Pede-se, portanto, o comparecimento do maior numero possivel de socios.

SYNDICATO DOS OPERARIOS PANIFICADORES

Este syndicato pede a todos os companheiros de classe e de outras associações encarregados de passar cartões do espectaculo realisado a 24 do mez passado, o favor de devolver á secretaria, pois a não ser assim, não podemos prestar contas e isso nos causa prejuizo. Esperamos dos companheiros ser attendidos.

UNIAO DOS ALFAIATES

Convidamos a classe em geral, socios ou não, a comparecer á grande assembléa, a realisar-se amanhã, para a eleição e posse da directoria que ha de dirigir os destinos da União, de 1914 a 1915.

A assembléa terá logar ás 20 horas (8 da noite).

Que nenhum alfaiate falte.

LIGA ANTI-CLERICAL

Está marcada para hoje, na séde desta liga, á rua do Areal 38, uma grande reunião de livre-pensadores, que se realisará ás 20 horas.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DO TRABALHO

Para assumptos de maxima urgencia social, reune-se a commissão central desta associação, das 9 ás 18 horas.

Pede-se o comparecimento de todos os membros.

SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PADARIAS

Convidamos o operariado em geral para uma conferencia, promovida pelo Centro de Estudos Sociaes, hoje, 7 de junho, ás 12 horas.

Como a entrada é franca, pede-se o comparecimento de todos.

LIGA ANTI-CLERICAL DO RIO DE JANEIRO

Séde: rua do Areal n. 38

Hoje, ás 19 horas, haverá nova reunião para proseguimento dos trabalhos encetados domingo ultimo.

Livres-pensadores, a união de todos se impõe como um dever, deante da reacção que se observou por toda a parte, contra o espirito moderno, sedento de liberdade e justiça.

Correspondencia

João Pessett (Rio). — Recebido seu artigo e sciente da sua nota.

O motivo? Multissimo simples: uma desesperadora falta de espaço. O seu criterio já está na fornalha e prestes a sahir.

Desculpe, pois, a demora e tenha um bocadinho de paciencia, porque, francamente, a boa vontade nos sobra, mas falta-nos espaço.—*José Martins.*

Posta restante d'A Epoca"

Têm cartas nesta redacção os senhores:

Têm carta nesta redacção:

F — Fanny Cockeu; F. A.

I — Irineu Machado (dr.).

J — João Martins Cruz; Julio Curty, (dr).

L — Laurindo Fonseca.

M — Moraes Jardim; Marcos Franco Rabello (coronel).

N — Nicoláo Griu'.

P — Pierri Delforge.

ACQUISIÇÃO DE PROPRIEDADES

Adquiriram propriedades:

Francisco Chiafitello, terreno, á rua Barata Ribeiro, por 4:340$250;

Joaquim S. de Almeida, predio, á rua Martins Costa n. 33, por 2:000$000;

Eduardo de Almeida, predio, á rua do Lavradio n. 96, por 26:000$000;

Benedicto F. Barreira, predio, á rua Jogo da Bola n. 111, por 1:500$000;

Sebastião D. Alves, predio, á rua Conselheiro Agostinho n. 44, casas I a XIV, por 56:000$000;

Elisa E. Pereira, predio, á rua Ricardo Machado n. 48, por 12:000$000;

Augusto Villela, predio, á rua Almeida Bastos n. 101, por 1:500$000;

Adão Gonçalves de Carvalho, predio, á praça Marechal Deodoro n. 177, por 14:000$000.

A fiscalisação do leite

Foram solicitadas multas, pela Inspectoria Sanitaria do Commercio do Leite e Productos Lacticinios, contra os estabelecimentos de Souza & Teixeira, á rua Estrella n. 105, por venderem leite acido, e das ruas 24 de Maio numero 266, por falta do fecho hermetico e inviolavel no vasilhame do leite; Figueiredo n. 5 e Mattoso n. 235 (estabulos), por falta de rotulagem.

— Foram feitas no laboratorio de controle 48 analyses da quelle producto e 3 de manteiga.

— Foram visitados 15 depositos e 26 estabulos, sendo verificada a importação feita pela Leopoldina Railway Company.

Instrucção municipal

Foi designada a adjunta de 1ª classe, Esmeria Leal Storino, para reger a 4ª escola masculina do 14º districto.

O director geral de Instrucção Publica Municipal despachou, hontem, os seguintes requerimentos:

Laura Ferreira da Rocha.—Deferido.

Oscar Freitas.—Indeferido.

Notas scientificas

PHOTOGRAPHIA

Continuamos a receber respostas para a nossa proposição:

— *Qual o revelador mais economico e melhor para chapas; para pose e instantaneos?*

Até 30 de junho corrente, as respostas devem ser enviadas.

Raio X.

ALFANDEGA

Foram baixadas, hontem, as seguintes portarias:

"N. 268 — O inspector em commissão designa os srs. conferentes dr. João Lindolpho Camara e Manoel de Figueiredo Portugal para, hoje, ás 11 horas, examinarem a escripta do armazem n. 2, na parte que se refere á carga do vapor "Vulcain", entrado em 26 de janeiro do corrente anno, e responderem aos seguintes quesitos:

1º — Em que folha do livro consta a caixa da marca AA, n. 4.235, vinda pelo vapor "Vulcain", entrado em 26 de janeiro deste anno.

2º — Si da mesma folha consta a averbação da entrada da nota e sahida do volume, e, no caso affirmativo, em que data se effectuou a sahida do mesmo.

3º — Si o livro a cargo do fiel A. Corrêa está escripturado regularmente, sem rasuras, emendas ou vicios que o tornem suspeito aos interesses fiscaes.

4º — Que numero tomou a nota com que foi dada sahida á caixa da marca AA, n. 4.235.

5º — Com que peso bruto entrou e sahiu a respectiva caixa no armazem numero 2."

"N. 269 — O inspector em commissão, tendo em vista o que representa a 3ª secção, resolveu suspender de suas funcções, por não terem pago o imposto de industria e profissão, os despachantes geraes Alonso Figueiredo Godfroy, Antonio Tiburcio Gomes de Castro, Francisco de Paula Pires Ferrão Junior, Gastão Barbosa Rodrigues, Genes Napoleão Dantas, José de Castro Maigre Restier, José Sebastião Arantes Franco, Patricio Reed e os ajudantes Antonio José Pereira Bastos, Ayres Vieira, Eurico Carlos de Mesquita e Raul de Araujo Gomes, ficando-lhes marcado o prazo de oito dias para exhibirem a prova desse pagamento, sob pena de demissão.

Dê-se sciencia e publique-se no "Diario Official"."

"N. 270 — O inspector em commissão recommenda aos srs. conferentes desta Alfandega que o papel das amostras inclusas deve ser classificado na 2ª parte da tarifa vigente, como papel da forrar salas, da taxa de 4$ o kilo, e não na 1ª parte, para a taxa de 2$600 o kilo."

"N. 272 — O inspector em commissão determina ao despachante geral Alvaro Teixeira que informe, dentro de 24 horas, si assume a responsabilidade da publicação contida no incluso exemplar do "Correio da Manhã" de hoje, e que se refere a uma petição do mesmo despachante contra esta inspectoria."

— Foram designados para servir nos pontos abaixo mencionados, durante a semana a entrar, os seguintes funccionarios:

Distribuição interna — Elias Ribeiro e Capistrano Nunes.

Correio — Rodolpho Tinoco, Pedro de Almeida e Alencar Coimbra; sahida, Proença Gomes e Cruz Secco.

Bagagem — 1ª e 2ª classes, Theotonio de Almeida e Misael Penna; 3ª classe, Amaro Camara e Adriano Ferreira.

Despachos sobre agua — Adolpho Lehmann e Carlos Pinto.

Arqueação e avarias — Alfandega, Luiz Soares, Andrade Costa e Benedicto Pulcherio; cães do porto, armazens 1, 2 e 3, Jovino Barral, Domingos S. Thiago e Mario Corrêa; 4, 5 e 6, Silva Rego, Rocha Lima e Fernandes Veiga; 9, 10 e 17, Augusto de Almeida, Monteiro de Barros e Nestor Cunha; 18 e externos, Ribeiro

Conferencias internas — Cães do porto, armazem 1, Mario Corrêa; 2, Domingos S. Thiago; 3, Jovino Barral; 4, Silva Rego; 5, Rocha Lima; 6, Fernando Veiga; 9, Antonio A. de Almeida; 10, Monteiro de Barros; 17, Nestor Cunha; 18, Ribeiro Catalão; Alfandega, Castro Lima.

Sobre agua e estiva — Pinto Montenegro.

Apresentou-se, hontem, ás altas autoridades do Exercito, o capitão do 6º batalhão de artilharia, João Evangelista de Souza Vianna, por ter vindo do norte, commandando um contingente de 242 praças das guarnições da Bahia e Alagoas.

Esse contingente foi mandado addir ao destacamento do morro da Conceição.

A VARIOLA

A observação das epidemias de variola têm demonstrado que essa doença grassa com maior violencia e produz maior mortandade nos mezes de julho, agosto, setembro e outubro.

Quando, como agora, a variola já se manifesta nos mezes de verão, isso é signal de uma epidemia provavel naquelles mezes que lhe são propicios.

De sorte que a mais elementar prudencia, unicorecommenda o recurso da vaccinação como o unico meio efficaz de evitar o ataque de tal molestia, que, quando não mata, afeia e desfigura.

Existem postos vaccinicos nos seguintes locaes, onde serão solicitamente attendidos todos os chamados recebidos e todas as pessoas que ahi comparecerem:

Rua Farani n. 4.

Rua do Cattete n. 204.

Rua da Alfandega n. 118.

Rua Camerino n. 176.

Rua Coronel Figueira de Mello n. 366.

Praça da Republica n. 25.

Rua Haddock Lobo n. 77.

Rua S. Francisco Xavier n. 389.

Rua Dias da Cruz n. 30, (Meyer).

Rua Coronel Rangel n. 60, (Cascadura).

Rua Clapp n. 17.

Rua General Severiano n. 91.

Praça da Bandeira (Desinfectorio).

Rua Silva Manoel n. 86.

Praia do Retiro Saudoso n. 129.

ULTIMA HORA

✝ O 1º sargento Arthur Leite de Castro participa o fallecimento de sua filhinha Arthulina, hontem, ás 13 horas, e convida os seus amigos a acompanharem o feretro, hoje, ás 14 horas, da rua José dos Reis n. 64, Engenho de Dentro, para o cemiterio de Inhaúma, ficando desde já agradecido.

MINAS-GERAES

Juiz de Fóra

DR. OSCAR VIDAL — Acompanhado de sua exma familia, regressou a esta cidade o dr. Oscar Vidal Barbosa Lopes, honrado e activo presidente da Camara Municipal de Juiz de Fóra.

O illustre e distincto politico esteve em Bello Horizonte, advogando, junto ao governo estadoal, os interesses deste municipio, que tão notaveis e valiosos beneficios lhe deve.

CONCERTO — O joven e talentoso flautista brazileiro professor Agenor Bens que está fazendo, pelo Estado, uma excursão artistica, realisará, no dia 10 um concerto no Theatro Juiz de Fóra.

FALLECIMENTOS — Falleceu no dia 4, com a edade de 67 annos, a exma sra. d. Ella Dilly, virtuosa esposa do sr. Luiz Dilly.

O seu enterro foi muito concorrido.

— Com a edade de 58 annos, falleceu ha dias, neste municipio, onde era abastado fazendeiro, o sr. Carlacio Francisco Cabral, que deixa na orphandade 11 filhos.

— Em Parahybuna falleceu o interessante Geraldo, filhinho do sr. Rosario Del Duca e da exma. sra. d. Maria Lyster Del Duca.

ANNIVERSARIOS — Fizeram annos no dia 3:

A exma. sra. d. Emilia Kremer;

a menina Yone, filha do sr. Carlos Guimarães;

a exma. sra. d. Candida Cardoso, viuva do sr. José Cardoso Ferreira;

o pharmaceutico Paulo Pergentino Pereira Pinto;

o sr. João Cardoso;

a graciosa menina Maria Esperança, filha do sr. Alipio Xavier de Lima;

a senhorita Stella de Athayde, filha do sr. Franklin de Athayde;

o sr. Humberto Gigliotti;

a interessante menina Elagir Gonçalves Mesquita, filha da exma. sra. d. Maria Gonçalves Mesquita;

a exma. sra. d. Maria Genoveva Martins, virtuosa esposa do sr. senador Antonio Martins, vice-presidente do Estado.

— Festejaram seus anniversarios natalicios no dia 4:

A graciosa senhorita Jandyra Bretas, dilecta filha do sr. capitão José Ambrosino Monteiro Bretas, proprietario nesta cidade;

a exma. sra. d. Manoelita Aroeira, virtuosa consorte do nosso collega de imprensa dr. Bernardo Aroeira;

o coronel Antonio Ferreira Monteiro da Silva, fazendeiro neste municipio;

a gentil senhorita Alvina Silva, filha do sr. Francisco Gomes, commerciante em Mathias;

o sr. Palonio Nogueira da Silva;

o sr. Sebastião Mendes Ribeiro;

a gentil senhorita Sylvia Magalhães, filha do finado José Honorio M. de Magalhães;

o coronel Antonio Bernardino Monteiro de Barros, fazendeiro em Sobragy.

VIAJANTES — Seguiu para São João d'El Rey o capitão Antonio de Moraes, guarda-livros nesta praça.

— Para a mesma cidade partiu o joven estudante Luiz Neves alumno do Gymnasio Lucindo Filho.

— Acham-se nesta cidade o coronel Joaquim Honorio Louras, abastado fazendeiro em Piau.

Cataguazes

VIAJANTES — Chegou do Rio, onde esteve a negocios da importante fabrica de tecidos "União Industrial", de que é o unico proprietario o capitão Osorio Lima, operoso e digno director-secretario da "Progresso Dotal", conceituada sociedade de auxilios mutuos, sobre casamentos, nascimentos e anniversarios que tem alcançado em toda a "zona da matta" um successo pouco commum.

VIDA RELIGIOSA — Com grande solemnidade, encerraram-se, no dia 31 de maio, os festejos do mez mariano, que estavam sendo realisados nesta cidade, sob a direcção do vigario da freguezia, o revmo. padre João Chrysostomo.

PADRE JOÃO RODRIGUES — Esse illustre, distincto e virtuoso sacerdote foi alvo, no dia 4, de uma carinhosa manifestação de apreço por parte de seus numerosos amigos e admiradores, que, ás 19 horas, se reuniram, no largo da Matriz, e incorporados, se dirigiram á casa onde se acha hospedado, offerecendo-lhe nessa occasião, por intermedio do dr. Luciano de Lima, juiz de direito, um custoso relogio com corrente de ouro e uma cruz de brilhantes e rubis.

O padre João Rodrigues, que por longo tempo foi vigario desta freguezia, agradeceu, penhorado, á manifestação de seus amigos e admiradores.

LUIZ ROCHA — Por motivo de sua recente nomeação para o cargo de agente auxiliar do collector federal desta cidade, o distincto e querido Luizinho Rocha recebeu de seus amigos, no "Centro Cataguazense", uma significativa manifestação de sympathia.

A nomeação a que nos referimos foi muito bem recebida nesta cidade, por ter recahido num dos mais dignos e conceituados membros da sociedade de Cataguazes.

"DOTAL DOS ESTADOS" — Mais uma sociedade de seguros por mutualidade acaba de se fundar no rico districto de Mirahy: — é a "Dotal dos Estados", cuja directoria está assim criteriosamente constituida:

Presidente, coronel Antonio Ribeiro dos Reis; thesoureiro, dr. Joaquim José da Costa Cruz; secretario, coronel Raul Chaves de Rezende; gerente, Agenor Côrte de Barros; superintendente, Ignacio Duarte de Carvalho.

Melhor reclame, com essa directoria, não podia fazer a "Dotal dos Estados".

SERVIÇO TELEPHONICO — O coronel Paulino Fernandes, director-secretario da Companhia de Telephones Inter-estadoaes, e cavalheiro a quem Cataguazes muito deve, assignará, dentro de poucos dias, contrato com a secretaria da Agricultura, para ligar a prospera Colonia Major Vieira, a esta cidade, por meio de uma linha telephonica.

A POMICULTURA NA "ZONA DA MATTA" — O major José Nunes Badaró foi incumbido pela Inspectoria Agricola Federal, de que é digno ajudante, para estudar minuciosamente a pomicultura na "zona da matta".

Essa iniciativa da util dependencia do ministerio da Agricultura é digna de calorosos applausos, por dois motivos:—primeiro, porque vem fomentar consideravelmente a compensadora cultura de frutas; segundo, porque, escolhendo para o estudo de tão importante assumpto, não podia ser mais feliz, pois o major Nunes Badaró, além de ser um funccionario activo, intelligente e operoso, é um profundo conhecedor de coisas de agricultura.

"CENTRO SPORTIVO DE MOÇAS" — Fundou-se, nesta cidade, por iniciativa de um grupo de distinctas senhoritas, um club gracioso, que, certamente, alcançará ruidoso successo entre o bello-sexo cataguazense.

O "Centro Sportivo de Moças" pretende adoptar, para uso e goso de suas gentis associadas, o que o "sport" moderno tem de mais delicado, interessante e util.

A sua directoria é um "bouquet" de rosas: — presidente, Flavia Fernandes; vice-presidente, Amelia Carvalho; thesoureira, Emilia Pio; secretaria, Guiomar Mares Guia.

CASAMENTOS — O sr. Vicente Santelle, estimado moço estabelecido nesta cidade com uma conceituada alfaiataria, contratou casamento com a distincta senhorita Josina de Mattos Abreu, filha do sr. Jeronymo de Abreu, residente em São Paulo de Muriahé, e sobrinha do sr. Augusto de Abreu, proprietario do Hotel da Estação, desta cidade.

ANNIVERSARIOS — Festejou, no dia 3, o seu aniversario natalicio, a graciosa e sympathica senhorita Hilda Samuel, professora normalista do Gymnasio.

Por esse motivo, a senhorita Hylda, que é filha do sr. Americo Samuel e uma das mais queridas e distinctas filhas desta terra, foi muito cumprimentada.

— Commemorou no dia 3, a sua data natalicia a exma. sra. d. Cherubina Teixeira, viuva do saudoso João Teixeira e digna agente do correio desta cidade.

— O lar do sr. José Francisco Mendes, honrado secretario da Camara, esteve, no dia 4, em festas, por motivo do anniversario de seu interessante filhinho Antonio.

NASCIMENTO — Sylvia é o nome de uma garrula creança, nascida no dia 3, filha do sr. Alfredo Cantarino, proprietario do Hotel Commercio, e da exma. sra. d. Amabilina Cantarina.

Juizo dos Feitos da Fazenda

Foram condemnados, em audiencia de 5 do corrente, pelo dr. juiz dos Feitos da Fazenda Municipal, os infractores de posturas municipaes: Barbosa Gonçalves & Ferreira, multados em 100$, por venderem leite fraudado;

José S. Miguel, em 50$, por abrir negocio sem licença;

Armillo Esposito, em 100$, por falta de licença para continuar o negocio;

Manoel Carneiro, em 50$, por transferencia de local sem a exigencia legal;

Antonio Tosta Parreira e José Souza Thomé Junior, em 100$, por falta do techo hermetico e inviolavel no vasilhame do leite;

Antonio Teixeira Carvalho, em 50$, por falta do esterilisador na vaccaria; Abel Mendes da Costa Moreira, em 50$, por conduzir genero exposto ao pó e em 20$, por ter o mesmo nas mesmas condições.

O ministro da Justiça nomeou, hontem, José Faria de Paula e Costa, para o logar de escrevente juramentado do serventuario vitalicio do 8º officio de tabellião de notas desta capital.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Estado maior, capitão Adelino.

Promptidão: 1º soccorro, capitão Moraes; 2º soccorro, alferes Zacharias.

Manobras de registros, alferes Romano.

Ronda aos theatros, capitão Ferreira.

Medico de dia ao corpo, major dr. Vicente Saraiva.

Emergencia: major dr. Secundino e capitão Affonso.

Uniforme, 5º.

Rezenha commercial

Rio, 7 de junho de 1914.

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

«Olinda», para Victoria e mais portos do sul, recebendo impressos até as 8 horas, cartas para o interior até as 8 1|2, idem com porte duplo até as 9.

«Itassucê», para Victoria, Bahia, Maceió e Recife, recebendo impressos até as 5 horas, cartas para o interior até as 5 1|2, idem com porte duplo até as 6.

NOTA — Saques para Portugal e vales postaes para o interior, nos dias uteis, até as 14 1|2 horas.

— Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira, nos mesmos dias, das 8 ás 17 horas, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Companhia Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 ás 14 horas.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem:

Em ouro	92:885$527
Em papel	110:326$531
Total	231:210 058
Renda arrecadada de 1 a 6	1.459 170$189
Em egual periodo de 1913	1.912:203 034
Differença a maior em 1913	453.032$845

PAGAMENTOS

JUROS E DEVIDENDOS DECLARADOS

Companhia Vulcano, os juros vencidos de sua divida.

Luz Stearica, o 1º coupon de suas debentures.

Ordem 3ª dos Minos de S. Francisco, os juros de suas consolidades.

S. Pedro, de 2 em diante, o semestre vencivel.

The S. Paulo Light, o devidendo de 10 %, de 1 em diante.

Fabril Santo Antonio, de 2 em diante, o devidendo de 1913.

Paulista de Força e Luz, o 2º coupon, até 31 do corrente.

Cantareira, o 27º devidendo, de 4 em diante.

Ceramica Brazileira, o 2º «coupons de suas debentures».

The Rio de Janeiro Light and Power, o 1º devidendo, de de já.

Tecidos Bom Pastor os juros vencidos, desde já.

Tecidos Alliança, desde já os juros dos debentures.

Manufactura Fluminense, de 10 a 15, os juros semestraes.

REUNIÕES AVISADAS

Seguros M. Contra Fogo, ás 13 horas do dia 6, para prestação de contas.

Industrial do Itacolomy, ás 12 horas de 6, para alteração do capital e estatutos.

Sul Bahaina de Combistivel, as 14 horas de 6, para contas e eleições.

Ultramar, as 16 horas de 10, para eleição de um director.

Nacional Seguro Mutuo Contra Fogo, a 13 horas de 6, para prestação de contas.

Auto Avenida, para contas e eleições as 13 horas de 10.

Banco Brazil e Norte America, ás 13 horas de 10, para tratar da liquidação.

Emp. Cambuquira no dia 10, em S. Paulo, para lançar um emprestimo.

Caminho Aereo Pão de Assucar, ás 13 horas de 12, para em emprestimo.

E. F. Minas S. Jeronymo, as 11 horas de 27, para contas e eleições.

Construcções Civis, no dia 15 as 13 horas, para prestação de contas.

MOVIMENTO MONETARIO

O CAMBIO

Deram os bancos as tabellas de 16, 16 1|32, 16 1|16 e 16 3|32 d. sendo a primeira no Brasilianisch e British, a segunda no Germania e a terceira no London, Transatlantico, River Plate e Italiano e a quarta no do Brazil e Ultramarino.

As operações, porem, faziam-se em todos elles a 16 1|8 d. contra o particular a 16 5|32 d. assim apenas havendo tabellas proximas da realidade no banco do Brazil e no Ultramarino.

O mercado regulou menos firme, mas inalterado, isso porque deixou de ser franco o preço de 16 1|8 d. e por não ser obtido o particular a 16 3|16 d.

TABELLAS DE TAXAS

Bancos Estrangeiros

Preços:		a 90 dias
Sobre Londres	16 d.	16 3|32
» Paris	$590	a $594
» Hamburgo	$730	a $730

Preços:	a 3 dias
Londres	15 7|8 a 15 15|16
Paris	$601 a $508
Hamburgo	$712 a $736
Italia	$601 a $596
Portugal	$292 a $288
Hespanha	$575 a $570
Nova York	3$120 a 3$103
Turquia	15 13|16 a 15 29|32
Austria	15 27|33 a 15 7|8

Operações:

Bancarias	—	a 16 1|8
Particulares	16 11|64	16 5|32

Banco do Brazil

Praças:	90 d|v	3 d|v
Londres	16 3|32 a	15 31|32
Paris	$593 a	$598
Hamburgo	$732 a	$738

Operações:

Bancarias	—	16 1|8
Particulares	—	16 5|32

CAMARA SYNDICAL

Curso official do cambio e moeda metallica:

Praças	90 d/v	A vista
Londres	16 1|32	15 29|32
Paris	$591	$599
Hamburgo	$733	$711
Italia	—	$598
Portugal	—	4$047
Buenos Aires	—	3$099
Nova-York	—	2$093
Libras esterlinas em moeda		15$975
Ouro nacional em moeda		—
Ouro nacional em vales, por 1$000		1$687

Taxas extremas:

Bancarias	16 d.	a 16 1|8
Caixa matriz	16 1|16	a 16 1|8

BOLSA DE FUNDOS

OPERAÇÕES REALISADAS

Apolices municipaes:

Emp. de 1906, port., 5 a.	190$
Dito 50 a.	191$
Dito 15 a.	190$
Companhias	
M. S. Jeronymo, 300 a.	19$
Brazil, 200 a.	19 500
Tec. S. Pedro, 20 a.	159$
Debentures	
Docas de Santos 10 a.	185$
Alvará	
28 acções da Comp. Acidos	105

ULTIMOS PREÇOS

Apolices estadoaes:

Rio, 500$ 6 %, 15	410$	435$
Rio, 100$ 4 %	82$500	81$500
Esp. Santo, 6 %	720$	670$
Minas Geraes	—	811$

Apolices municipaes

9006, nom., 6 %	192$	190$
1916 port., 6 %	152$	190$
1914, port. 6 %	—	170$
1914, nom. 6 %	—	170$
Lb. 20) ouro, 5 %	275$	265$
Lb. 20 nom. 5 %	272$	265$

Acções de Bancos:

Brazil	—	215$
Commercial	—	145$
Commercio	—	147$
Lavoura	120$	100$
Mercantil	220$	206$

Fabricas de tecidos:

Alliança	—	130$
Confiança	140$	—
Corcovado	—	120$
Carioca	—	150$
Industrial Mineira	—	175$

Estradas de Ferro:

Goyaz	40$	35$
Sul Mineira	50$	45$
M. S. Jeronymo	23$	18$
Victoria e Minas	—	55$

Companhias de Seguros:

Argos Fluminense	1 030$	9.0$
Confiança	56$	50$
Garantia	320$	—
Previdente	500$	490$
Varegistas	180$	100$

Diversas:

Docas da Bahia	35$	31$
Docas de Santos	—	411$
Loterias	23$	22$
Melhor. no Maranhão	37$	32$
Mercado	—	75$
T. Colonisação	7:500	6$

Debentures diversas:

Docas de Santos	182$	181$
Novo Mercado	—	181$
Carioca	170$	1 0$
Manufactora	120$	90$
Sapobomba	173$	171$
Luz Stearica	175$	—
Tec. S. Pedro	153$	151$
Tec. Progresso	170$	100$

VARIAS MERCADORIAS

O CAFE'

Tivemos o mercado de café, hontem, pouco trabalhado, mas funccionou sob a impressão de alternativas favoraveis da abertura das bolsas.

Com effeito, foram de alta as noticias dos mercados de consumo, entretanto, a procura em nosso mercado era moderada, de sorte que declinaram as vendas e os possuidores, para realizar alguns negocios, tiveram de ceder.

Em vista disso, passaram a regular os preços de 7 800 e 8$0.0, aquelle sobre o typo 7 americanista e este sobre o de estylo com o mercado estavel e pouco trabalho.

As vendas realisadas na abertura foram de 850 saccas e no correr do dia de 2 650, contra 6.000 de vespera.

MOVIMENTO GERAL

Vendas	saccas
Hontem	3.500
Desde o dia 1	20.030
Desde o dia 1 de julho	1.787.109
Entradas:	
Hontem	5.125
Desde o dia 1	38.003
Desde o dia 1º do julho	2 801.531
Sahidas:	saccas
Hontem	7.155
Desde o dia 1	30.1 0
Desde o dia 1º do julho	2.826.332
Diversas:	
Existencia	755.228
Em Nictheroy	61.778
Pauta semanal	$500

COTAÇÕES

Typos	arrobas
5	8$900 a 9$100
6	8$400 a 8$600
7	7$900 a 8$100
8	7$300 a 7$800
9	6$900 a 7$500

JUNTA DOS CORRETORES

VENDAS REGISTRADAS

Assucar	kilog.
200 saccos branco crystal bom de Sergipe a	$280
100 saccos 2º jacto superior de Campos a	$270
210 saccos mascavo superior de Maceió a	$215

ASSUCAR

Regulava estavel o mercado, mas sem probabilidades de melhores preços das vendas effectuadas, sendo levadas a registro 510 saccas, tudo como consta adiante.

Vendas	510
Entradas	2 839
Sahidas	16.301
Stock	161.031

PREÇOS

Qualidades:	Kilogrammas
Branco crystal	$270 a $330
» 3ª sorte	$210 a $320
» 2º jacto	$300 a $270
Mascavinho	$240 a $250
Crystal amarello	$260 a $294
Mascavo bom	$190 a $220
» regular	$180 a $190
» baixo	$171 a $150

ALGODÃO

Tivemos esse mercado hontem sem negocios, não sendo levados a registro.

Em Pernambuco acha-se fraco a 13$000 compradores, tudo mais como se vê em seguida:

Vendas	—
Entradas	—
Sahidas	351
Stock	9.710

COTAÇÕES

Qualidades:	Por 10 kilos
Pernambuco, sertão	10$700 a 11$200
Pernambuco, 1ª sorte	10$400 a 11$200
Assú, 1ª sorte	10 300 a 11$810
Natal, 1ª sorte	10 300 a 10$800
Mossoró, 1ª sorte	10$300 a 10$800
Ceará, 1ª sorte	10$300 a 10$800
Parahyba, 1 sorte	10$300 a 11$800
Penedo, 1ª sorte	10$300 a 10$100
Sergipe	10.000 a 10$100

COTAÇÕES DO SAL

	Por 61 kilos
TOURO alqueire 2$0.0 —	5$800 a 5$900
Sol idem 2$200 —	5$200 a 5$600

Preços correntes

MERCADORIAS DIVERSAS

Ultimas cotações

AGUARDENTE	480 litros
Do Paraty	115$000 a 135$000
De Angra	100$000 a 125$000
De Campos	90$000 a 100$000
De Maceió	95$000 a 100$000
Da Bahia	Nominal
De Pernambuco	95$000 a 100$000
De Aracajú	Nominal
Do Sul	Nominal
ALCOOL (caldo)	48 litros
De 40 grãos	130$000 a 150$000
De 38 grãos	110$000 a 130$000
De 36 grãos	100$000 a 120$000
ALFAFA	kilo
Nacional	$175 a $180
Rio da Prata	$160 a $170
ALGODÃO em rama	Por 10 kilo
Pernambuco 1ª sorte do sertão	11$000 a 12$500
Pernambuco 1ª sorte	10$800 a 11$500
Pernambuco mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$500 a 11$300
Natal, 1ª sorte	10$100 a 11$000
Natal, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$500 a 11$000
Mossoró, regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$500 a 11$000
Ceará, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$500 a 11$000
Parahyba, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	10$500 a 11$000
Maceió, regular	Nominal
Penedo, 1ª sorte	10$000 a 10$400
Sergipe, Dores	10$000 a 10$100
Sergipe, Itabaiana	Nominal
Maranhão, regular	Nominal
Piauhy, regular	Nominal
ARROZ (nacional)	100 kilos
Superior	46$700 a 50$000
Bom	36$700 a 41$700
Regular	31$700 a 35$000
Do norte, branco	38$300 a 43$300
Do norte, rajado	30$000 a 35$000
DITO (estrangeiro)	
Inglez, Rangoon	46$700 a —
Agulha	53$300 a 61$800
ASSUCAR	Kilo
Diversas procedencias:	
Branco, usina	$290 a $320
Branco, crystal	$260 a $310
Branco, 2º jacto	$230 a $280
Dito, 3ª sorte	$200 a $250
Mascavinho	$200 a $130
Crystal amarello	$250 a $280
Mascavo, bom	$190 a $200
Mascavo, regular	$175 a $190
Mascavo, baixo	$160 a $180
BACALHAO	
Em caixa	46$000 a 48$000
DITO em tina	
BATATAS	
Nacionaes, kilog.	$150 a $220
Estrangeira 2/2 caixas	
Portuguezas (Lisboa)	21$000 a 22$000

Francezas, caixa	Não ha
Ingleza Nova Zelandia	Não ha
BORRACHA	
Mangabeira de Minas	18 000 a 20$000
Ideu	290 libras
Americano claro	Não ha
Escuro, por 28 libras	Não ha
BANHA	
De Porto Alegre:	60 kilos
Lata de 2 kilos	70$000 a 74$000
Idem, de 20 kilos	72.000 a 74$000
De Minas Geraes:	
Lata de 2 kilos	76$000 a 80$000
Lata de 20 kilos	65$000 a 69$000
De Santa Catharina:	
Lata de kilos, Itajahy	74$000 a 75$600
Laguna, lata grande	70$000 a 73$200
Americana, em barris	Nominal
CAFE'	
Typo n. 6	7$800 a 8$100
Typo n. 7	7$300 a 7$800
Typo n. 8	7$000 a 7$300
Typo n. 9	6$800 a 6$100
Typo n. 10	Nominal
Escolha	[illegible]
CIMENTO	
Marcas	Barrica
Pyramid	a 11$500
Dita Atlas	a 11$500
Excelsior	a 11$500
Viraugia	a 11$000
Tres Jacarés	a 11$500
Picarata	a 11$000
Expedição	a 11$500
Corea Preta	a 11$000
Cathedral	a 11$000
Gratry	a 11$500
Granada	a 11$500

- 10 Amsterdam, e escs. «Hollandia».
- 11 Southampton e escs. «Aragon».
- 11 Amarração e escs. «Bocaina».
- 11 Marselha e escs. Pampa.
- 11 Pará e escs. «S. Paulo».
- 11 Rio da Prata, «Liger».
- 12 Hamburgo e escs. Cordoba.
- 12 Rio da Prata «Cap Arcona».
- 13 Southampton e escs. «Amazon».
- 13 Bremen e escs. «Sierra Salvada».
- 13 Rio da Prata, «Vandyck».
- 13 Pará e escs. «Rio de Tibagy».
- 14 Genova e escs. «Italia».
- 15 Santos, «Plutarch».
- 15 Hamburgo e escs. «Cap Trafalgar».
- 15 Rio da Prata, «Divona».
- 15 Itajahy e escs. «Itaipava».
- 16 Nova York, «Vandyck».
- 16 Laguna e escs. «P. de Moraes».
- 16 Nova York, «Aymoré».
- 17 Callão e escs. «Orissa».
- 17 Rio da Prata «Orion».
- 17 Liverpool e escs. «Oropesa».

MOVIMENTO DO PORTO

VAPORES ESPERADOS

- 7 Portos do norte «Brazil».
- 8 Rio da Prata, «K. Wilhelm II».
- 8 Portos do Sul, «Orion».
- 8 Portos do Sul, «Itaquatia».
- 8 Rio da Prata, «Bahia Laura».
- 9 Portos do sul, «S. Paulo».
- 9 Rio da Prata, «Hollandia».
- 10 Rio da Prata, «Aragon».
- 10 Buenos Ayres, «Aragon».
- 10 Rio da Prata «Pampa».
- 11 Rio da Prata, «Sofia Hohenberg».
- 11 Rio da Prata «Cap Arcona».
- 11 Liverpool e escs. «Darro».
- 12 Bordeos e escs. «Liger».
- 12 Hamburgo e escs. «Cap Arcona».
- 13 Rio da Prata, Amazon.
- 13 Liverpool e escs. «Plutarch».
- 13 Rio da Prata, «Sierra Salvada».
- 13 Rio da Prata, «Lutetia».
- 14 Rio da Prata, «Italia».
- 15 Rio da Prata, «Cap Trafalgar».
- 15 Bordeos, e escs., «Divona».
- 16 Rio da Prata, «Vanban».
- 16 Nova York, e escs., Vandycks.
- 16 Itajahy e escs., «Itaipava».
- 16 Portos do norte, «Piauhy».
- 17 Rio da Prata, Sequana.
- 17 Callão e escs. «Oropesa».

VAPORES SAHIDOS

- 7 Portos do norte, «Olinda».
- 8 Hamburgo e escs. «K. Wilhelm II».
- 8 Bahia e escs. «Bahia Laura».
- 8 Nova York, «Portugues Prince».
- 9 Portos do Sul, «Saturno».
- 9 Amarração e escs. «Itaipava».
- 9 Villa Nova «Villa Bella».

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 10ª loteria da Capital Federal do plano n. 319, 7ª série, realizada hontem.

PREMIOS DE 100:000$ A 1:000$

[illegible]

PREMIOS DE 500$

[illegible]

PREMIOS DE 200$

[illegible]

APPROXIMAÇÕES

[illegible]

DEZENAS

[illegible]

Todos os num. terminados em 35 têm 20$ Exceptuando-se os terminados em [illegible]

O fiscal do governo — *Manoel Cosme Pinto.*

O director presidente, *Alberto Saraiva da Fonseca.*

O director assistente, *Augusto da R. Gallo*, secretario.

O escrivão, *Firmino de Cantuaria.*

??? QUE CHIC, PARECES A RAINHA DAS JOIAS ???

Joias entregues de graça em 1911 - 12 - 13 --- 245:150$000 réis

Que chic, pareces a verdadeira rainha das joias; querida amiga, que dinheirão não te deverá ter custado todas essas lindas e ricas joias, pois que são tão chics... Sim, sim, boa amiga; são realmente lindas e de grande valor; no entanto, sobre o preço, estás completamente enganada; todas estas joias que tenho e que são muito minhas, nada, absolutamente nada, me custaram; adquiri-as inteiramente de graça nos Clubs da Galeria Artistica Portugueza.

Olha, como sou uma tua verdadeira amiga, vou dar-te um dos melhores conselhos: si queres possuir muitas joias, como eu, e sem gastar dinheiro, vae immediatamente inscrever-te nos Clubs da Galeria Artistica Portugueza; pois tu' já has muito devias saber que todos os socios daquelles Clubs, premiados na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª prestações, têm direito ao reembolso de todas as importancias pagas, e a receber inteiramente gratis, as joias correspondentes ás suas inscripções.

— Muito agradecida, querida amiga, da tua conselho, e desculpa esta pressa; vou direito á Galeria tomar algumas assignaturas nos seus Clubs. Adeus, adeus, não quero perder tempo; (não ter aqui um aeroplano, para ir mais ligeira).

Estes clubs são permanentes, garantidos por sorteios feitos todos os sabbados, pelos dois finaes do premio maior da Loteria da Capital e sob a fiscalisação do governo.

As pessoas da capital ou dos Estados, que desejem inscrever-se nos nossos magnificos Clubs, aproveitando assim esta magnifica occasião de adquirir completamente de graça, ricas e valiosas "joias", nada mais precisam fazer que destacar a "Proposta" adeante annexada, indicar o numero com que quizerem jogar (dois algarismos á vontade, dezena), o sabbado a principiar entrar em sorteio, e as joias ou outros artigos que desejarem adquirir, de accôrdo com a "Tabella de Preços" adeante, enviando em seguida a referida "Proposta" á esta Galeria para ser feita a competente inscripção.

As nossas joias tambem são vendidas sem ser nos clubs pelos seus preços de reclame, a saber:

MODELO 6, 50$000 réis; MODELO 3, 75$000 réis, e assim successivamente; e em geral são remettidas sem mais despesas, pelo Correio, registradas, acondicionadas em ricas caixas de velludo e seda, e com a condição de restituirmos as suas importancias, no caso de não agradarem.

Os pedidos devem vir acompanhados das suas importancias, em vales postaes, cartas com valor declarado, sellos, estampilhas, ou ordens; assim, tambem, as novas inscripções nos clubs são feitas com o pagamento antecipado da 1ª e 2ª prestações, sendo os recibos immediatamente enviados.

Para avaliar das grandes vantagens que offerecem os nossos Clubs, tenha-se em vista que só em 1911, 1912 e 1913, "Distribuimos Gratis", pelos seus socios, a importante somma de 245:150$000, representada em joias e muitos outros artigos, conforme recibos em nosso poder, e que actualmente publicamos, nos jornaes da capital, a saber:

Eu abaixo assignado declaro, que tendo-me inscripto nos vantajosos Clubs da Galeria Artistica Portugueza, e sendo a minha inscripção premiada na 3ª prestação, recebi da mesma, um relogio de ouro de lei, 22 linhas, "Omega", sem me custar um só real; pois, que a importancia das prestações que havia pago, foi-me restituida integralmente de accordo com o excellente plano porque são feitos os seus Clubs.

E por ser verdade, firmo este, autorisando a fazer delle o uso que lhes convier.

Rio de Janeiro, 13 de abril de 1914.

Francisco Rodrigues

Rua da Assembléa n. 10.

Tabella de preços a prestações semanaes nos clubs

MODELO 6 — Legitimo relogio Omega, com corrente e medalha, tudo folheado a ouro de lei, 50$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 2$000 réis, nos Clubs.

MODELO 6 B — Rico annel ou argolão de ouro de lei massiço, com um rubi ou saphira e 2 lindos brilhantes, para senhora, senhorita ou cavalheiro, 50$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 2$000 réis, nos Clubs.

(Para pedidos de anneis é preciso enviar a medida.)

MODELO 18 — Lindo par de brincos de ouro de lei com 2 ricos brilhantes 50$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 2$000 réis, nos Clubs.

MODELO 3 — Artistica corrente de ouro de lei massiço, com 25 grammas e ricamente cinzelada á mão, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 19 — Riquissimo par de brincos de ouro de lei com dois lindos brilhantes, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 46 A — Linda pulseira relogio, tudo de ouro de lei, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 5 — Valioso cordão de ouro de lei massiço, com 25 grammas, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 34 — Magnifico relogio (forte) e chatelaine, ambos de ouro de lei, para senhora, 75$000 réis; ou em 30 prestações de 3$000 réis, nos Clubs.

MODELO 43 — Superior relogio de ouro de lei, 18 linhas, para homem, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis nos Clubs.

MODELO 30 — Artistico annel de ouro de lei com uma rica saphira ou rubi, e dois brilhantes, para cavalheiro, senhora e senhorita, 75$; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis nos Clubs.

MODELO C 3 — Artistico retrato em tamanho natural a verdadeiro crayon, ou photo-crayon, collocado em uma rica moldura dourada, alto relevo com 70X80 centimetros, e a executar, de qualquer pessoa, 75$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 3$000 réis nos Clubs. Para a execução d'este retrato é sufficiente uma photographia qualquer, e para os Estados augmenta 5$000 réis de encaixotamento.

MODELO 54 — Fino chapéo, legitimo Chile, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 7 — Valioso cordão de ouro de lei massiço, com 35 grammas, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 31 — Chic annel ou argolão de ouro de lei com um rubi ou saphira e dois lindos brilhantes, 100$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 51 — Rica medalha de ouro de lei com um lindo brilhante, para corrente, 100$000 réis ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 20 — Superior relogio forte, em conjuncto com um cordão com 25 grammas, e ambos de ouro de lei garantido, 130$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 21 A — Rico par de bichas de ouro de lei com 2 brilhantes e 2 rubis ou saphiras, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 21 C — Rico alfinete (tambem serve para bolsão), tendo novo brilhantes e uma saphira ou topazio, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 1 — Verdadeiro relogio *Omega*, *Movado* ou *Invicta*, 22 linhas, de ouro de lei e garantidos por 30 annos, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 65 — Artistica medalha de ouro de lei com um lindo brilhante e 20 diamantes, em feitio de estrella 130$000 réis; ou em 30 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

MODELO 22 — Legitima corrente de platina e ouro de lei 100$000 réis, ou em 30 prestações semanaes de 4$000 réis nos Clubs.

MODELO 21 — Superior relogio e cordão massiço, com 40 grammas, ambos de ouro de lei, garantidos, 170$000 réis; ou em 40 prestações semanaes de 5$000 réis nos Clubs.

RESULTADO DOS CLUBS EM 6 DE JUNHO DE 1914

Numero premiado 35

Sendo contemplados os exmos. srs. Theodorico Guimarães, R. Torres Sobrinho, 40; Manoel Gonçalves Gomes Junior, rua Conselheiro Saraiva, 26; J. P. de Andrade, rua Marechal Floriano, 139; d. Armanda de Souza Lobo, rua Conde Leopoldina, 142; Paschoal Serio, rua da Alfandega, 45; José Simas, Rio das Pedras; José Xavier Leite, Ponte Nova, Minas; dr. Barbosa Nogueira, rua General Canabarro, 271; José Soares, rua do Amaral, 56; Francisco Augusto dos Santos Torres, rua da Quitanda, 108; José Pinto de Souza, rua do Hospicio, 103; Alvaro de Mello Alves, rua do Rosario, 100; Rodrigues & Rodrigues, Sacramento do Manhuassu', Minas; José Maria Alves, Estrada da Penha 1; Satyro Gonzaga, rua Dr. Aristides Lobo, 102. *Sendo que o ultimo sr. tem direito ao reembolso das importancias pagas e a receber inteiramente de graça a joia correspondente á sua inscripção de accordo com os vantajosos planos destes Clubs.*

Arthur A. Coelho, fiscal do governo — *M. A. C. Ferreira*, director.

Para destacar e enviar á Galeria

Proposta para os Clubs

Queira inscrever-me socio dos Clubs dessa Galeria, para jogar com o *numero*_____(dois algarismos á vontade, dezena e para principiar a entrar em sorteio no dia_____de_____qualquer sabbado), para acquisição de_____

Modêlo_____no valor de_____$_____pago em_____prestações semanaes de_____$_____réis nos Clubs; o qual me será entregue completamente de graça logo que seja premiado nas 1.ª 2.ª 3.ª 4ª ou 5ª prestações, por sorteio em todas as outras, ou no fim do pagamento da ultima prestação.

Junto remetto_____$_____réis correspondentes ás 2 primeiras prestações, cujos recibos me enviarão.

N. B. Em qualquer occasião que me venha, poderei receber o objecto indicado nesta proposta, pagando todas as prestações; e, logo que seja premiado, a Galeria me restituirá as importancias a que tiver direito.

*O socio*_____

*Rua*_____*N.*_____

*Residente em*_____

*Estado de*_____

Remettem-se gratis, sob pedidos Catalogos explicativos e illustrados, com o retrato do Exm. Sr. Barão do Rio Branco.

Correspondencia, pedidos e valores, dirigir á Galeria Artistica Portugueza — 105, Avenida Rio Branco, 105 — Rio de Janeiro

Pequenos Annuncios

Empregos e empregados

PRECISA-SE de um ajudante de cozinheiro, na Pensão Caxias, largo do Machado n. 6.

PRECISA-SE de um pequeno para conduzir marmitas; casa de pensão. Rua Visconde de Abaeté n. 14, casa, 1. (3.482

Casas, commodos e terrenos

ALUGA-SE uma casa com duas salas, dois quartos, cozinha, quintal e luz electrica; na rua D. Maria n. 5. Aldeia Campista, a chave está no armazem da esquina e trata-se nar ua dos Ourives n. 29, 2° andar.

ALUGAM-SE bons commodos desde 25$; bondes de 100 réis: na rua S. Christovão n. 514. (3.324

ALUGAM-SE, por 30$000, quarto e sala independente, com, direito a cozinha, em casa de familia de respeito, na rua da Concordia n. 31, Santa Theresa. (3.413

ALUGA-SE a casa da travessa Navarro n. 48, as chaves estão no n. 46, e trata-se na rua da Saude n. 232.

ALUGA-SE esplendida casa com quatro quartos, salas de visita e jantar, porão habitavel e dividido, tudo grande, electricidade, agua quente e fria e tudo o que uma familia de tratamento possa exigir; na rua da Luz n. 34; as chaves na rua Haddock Lobo n. 111, modista.

ALUGAM-SE bons commodos a pessoas de tratamento, em casa de familia; na praça da Republica numero 69. 3321

ALUGA-SE um quarto mobiliado ou não tendo electricidade, em casa de pequena familia; na rua do Chichorro n. 75. Cabumby.

ALUGAM-SE um quarto e uma sala; á rua Pedro Americo n. 129, casa 7, Cattete.

ALUGAM-SE bons commodos, de 30$000 e 40$000, e um grande salão com 5 janellas; tem grande jardim e mais conforto. Rua Desembargador Izidro, 60 (Fabrica das Chitas). (3.403

ALUGAM-SE dois bem mobiliados commodos, em casa de familia, com ou sem pensão, na praça da Republica, 63. (3.378

ALUGA-SE uma confortavel e limpa sala de frente, por 45$000, na rua Léste, 35. Rio Comprido. (3433

Aluga-se um commodo a casal sem filhos ou mais pessoas que não tenham crianças, em casa de outro casal; é casa nova e de todo o socego: tem luz electrica, tanque, banheiro, cozinha e um bom quintal; na rua Benedicto Hyppolito n. 114 (antiga do Alcantara), preço 55$000.

ALUGA-SE, o chalet da rua Felippe Camarão n. 71, Villa Isabel; pintado e forrado de novo, para familia regular; as chaves na venda da mesma rua, Boulevard 28 de Setembro, 29. (3.370

ALUGA-SE um grande e limpo commodo, por 40$000, na rua Léste, 35. Rio Comprido. (3432

ALUGAM-SE junto ou separado, 1 sala e quarto de frente, e independente, baratissimo a um casal sem filhos ou pequena familia, em casa de familia onde não têm outros inquilinos, têm todo o conforto; na rua Conselheiro Zacharias, n. 61. (3436

ALUGAM-SE por 65$, e 70$, duas casas na rua D. Amelia n. 52, (São Christovão); trata-se na casa da frente. (3435

ALUGA-SE bom commodo com 2 janellas; na rua do Mattoso n. 130. (3.499

ALUGAM-SE um grande quarto e metade de uma sala, com todas as commodidades; vêr e tratar á rua Visconde de Itaúna n. 293, casa 7. (3.497

ALUGA-SE, por 60$000, uma casa nova, para pequena familia, á rua Theresa Cavalcanti n. 27, Piedade. (3.485

ALUGA-SE o predio n. 359, da rua D. Anna Nery. Trata-se na rua Benjamin Constant n. 45, de manhã e á tarde. (3.484

ALUGAM-SE duas grandes salas, e um bom quarto, todos de frente e independentes, por 70$000; rua Diamantina n. 76, Riachuelo. (3.493

ALUGA-SE a magnifica casa da rua Dr. Barbosa da Silva n. 52, Riachuelo, com duas salas, tres quartos, dispensa, cosinha com fogão a gaz e lenha, lindo porão habitavel, luz electrica e gaz e vasto quintal para criação. Aberta até ás 4 horas da tarde. (3.528

ALUGAM-SE espaçosos quartos, com entrada independente; na rua Joaquim Meyer n. 76, estação do Meyer. 3.470

ALUGA-SE uma sala de frente, independente, por 45$ e um quaurto por 35$ a um casal sem filhos ou duas senhoras, em casa de familia; na rua Conselheiro Zacharias numero 61, Saude. (3.527

ALUGA-SE o predio n. 30 da rua Viuva Lacerda, (Largo dos Leões); trata-se na rua Humaytá, 110. (3449

ALUGA-SE uma frente de casa por 40$; á rua Feliz Lembrança n. 61, Andaraby Leopoldo.

ALUGA-SE um lindo e arejado sobrado, na avenida Gomes Freire, 76. Trata-se com o sr. Affonso Barone, na avenida junto. (3.492

Paz e Labor

Sociedade Mutua de Peculios approvada pelo decreto 10.308 de 2 junho de 1913, e carta patente sob n. 77.

Séde social: Praça da Independencia n. 9, Pernambuco, Recife.

Succursal: Rua Primeira de Março n. 75, Rio de Janeiro.

Série 1ª, 2.500 socios: 10:000$000 por casamento.

Joia, 50$000, mensalidade 10$000, chamada por peculio, 5$000.

Série 2ª, 2.500 associados: 10:000$000 por nascimento.

Joia 150$000, mensalidade 10$000, chamada por peculio, 5$000.

Peculios por fallecimento:

Série 3ª, em conjuncto: 50:000$000. Joia: 1:000$000; em uma, duas ou quatro prestações

Série 1ª, em conjuncto: 20:000$000. Joia: 300$000, em uma ou duas prestações semestraes.

A Sociedade PAZ e LABOR paga todos os peculios por nascimento, doze mezes da data da inscripção, podendo inscrever-se qualquer senhora, seja qual fôr o seu estado de gestação. Na série por casamento se iniciará o pagamento de seus peculios, de conformidade com o decreto de sua approvação, pagando a todos que contarem dezoito mezes de inscriptos na referida série.

A grande acceitação que tem tido e continu'a a ter a PAZ e LABOR, em todos os Estados do Brazil, representa a mais segura garantia para todos que desejam a felicidade do lar.

Peçam prospectos e informações na succursal, á

Rua 1º de Março, 75

(1º ANDAR)

Tem agencias em todos os Estados do Brazil.

0.759)

ALUGA-SE, por 80$000, a casa da rua General Menna Barreto, 163, III; trata-se na rua da Alfandega, 12, com Peixoto & C. (3.519

ALUGA-SE, por 250$000, a casa da rua Barcellos, 32; trata-se na rua da Alfandega, 12, com Peixoto & C. (3.521

ALUGA-SE, por 100$000, a casa do Boulevard 28 de Setembro, 279, III; trata-se na rua da Alfandega, 12, com Peixoto & C. (3.520

ALUGA-SE a esplendida casa da rua Barbosa da Silva, 52, Riachuelo; 2 salas, 3 bons quartos, despensa, boa cosinha, com 2 fogões, gaz e luz electrica, magnifico porão habitavel e vasto quintal com 66 metros. Aberta até ás 4 da tarde. 3443

ALUGAM-SE 2 commodos em casa de familia, no becco de João Ignacio, n. 12, sobrado. Sau'de. (3445

ALUGA-SE o predio novo e assobradado, com porão habitavel, da rua do Mattoso 228, tendo bons e excellentes quartos com ja- Haddock Lobo n. 175, das 9 á 1 hora da tarde menos aos domeingos.

CURSO DE ADMISSAO A' Escola Superior de Agricultura. Tratar á Pensão Canabarro, Rua Canabarro 271, telephone 1212. Villa, com o sr. Netto.

ALUGA-SE uma casa, á rua Esperança n, 62, para um casal. (.3462

ALUGA-SE uma casa por 65$000, com muito terreno; trata-se na rua Diamantina n. 71, Riachuelo. (3.522

ALUGA-SE, á familia de tratamento, a magnifica casa da rua José Bonifacio, 9 antigo, S. Domingos. (3.517

ALUGAM-SE, á rua 1º de Março, 89, 2º andar, a sala da frente, por qualquer preço; serve para escriptorio, officina ou para moços e um quarto junto por 25$000. (3.523

ALUGA-SE a casa da rua Dona Zulmira n. 33 (Maracanã), com tres quartos, duas salas, cozinha, despensa, banheiro, jardim na frente e quintal; as chaves na praça de Nictheroy n. 18, quasi na esquina da mesma rua.

ALUGA-SE á rua General Roca n. 89, avenida, duas casas com bons commodos; as chaves estão na casa V; trata-se á rua de S. Pedro n. 132.

PRECISA-SE de uma casa até 200$000, que tenha 3 quartos, luz electrica, agua quente e fria, com bondes á porta ou perto. Informar para á rua Senador Furtado, 109, casa 4. 3440

VENDE-SE uma casa com dois quartos, uma sala, grande quintal com arvores fructiferas, na estação de D. Clara, 3 minutos da estação; trata-se, á rua Luiz Vargas n. 137, com o proprietario. (3.489

VENDE-SE uma boa casa, com 3 salas, 3 quartos, assoalhados e forrados, boa cozinha ladrilhada, tanque e banheiro com muita agua, chacara toda arborisada, frente para duas ruas, podendo fazer uma boa avenida; logar muito saudavel, perto de duas estações, 8 minutos de uma e 3 minutos de outra, gaz e luz electrica; para vêr e tratar, na rua Guanabara n. 27 moderno, em Cascadura, das 7 horas da manhã, ás 5 horas da tarde, com o proprietario. (3.483

VENDE-SE, por 3:800$000, uma casa que acommoda tres familias, independentes; quintal arborisado e agua; rende 100$000; a dois minutos do bonde; á rua Páo Ferro, 50, Inhauma; o comprador entre com 2:500$000 e o restante a prestações de 100$000 mensaes; trata-se, á rua Larga, 65, com o Goulart. (3.480

VENDE-SE um terreno, na rua Corrêa Dias n. 48, pegado aos predios feitos; tem agua encanada, mede 10X67 de fundos, em Vigario Geral, E. F. da Leopoldina. Trata-se aos domingos á tarde, no mesmo, e dias uteis, na travessa das Partilhas n. 14, com o sr. Affonso; preço 550$000. (3.405

VENDEM-SE barato, attendendo á crise que atravessamos, dois magnificos predios novos, apalacetados, com porão habitavel, proprios para familia de tratamento; construcção de primeira ordem; pedra e cal e madeira de lei, em uma das ruas transversaes á rua S. Francisco Xavier, muito proximo do Collegio Militar; vendem-se juntos ou separados; para informações, á rua S. Francisco Xavier n. 332, Armazem Derby-Club. (3.418

VENDEM-SE bons terrenos, á rua Claudina. Trata-se na travessa Aquidaban n. 28, Meyer. (3.515

VENDEM-SE, por 30:000$000, 5 casas e terreno; têm agua e luz, rendem 320$000, estação de Ramos; para vêr e tratar, á rua João Romariz, 49. (3.511

VENDE-SE, em Icaraby, magnifico terreno de 10 por 50; informa-se em São Domingos, á rua José Bonifacio, 13, antigo. (3.516

VENDE-SE uma casa em Copacabana, com seis quartos, duas salas, jardim, e quintal. Construcção moderna. Para tratar á rua da Alfandega, 218. (3438

VENDE-SE uma casa com 5 commodos, por 600$000; na rua João Pereira, 35, em Madureira, trata-se no Octaviano. (3431

VENDE-SE uma casa á rua Capitão Macieira n. 55; trata-se na mesma, estação de D. Clara. (3.318

VENDE-SE uma casa na Gambôa por dez contos, sendo cinco a vista e o resto em prestações mensaes. A casa têm 2 pavimentos; no 1º tem 2 quartos, 2 salas, cosinha, terraço, tanque, fogão a gaz; no 2º, tem 2 quartos, 2 salas, cosinha, fogão a gaz e quintal Está rendendo 200$ por mez. Para tratar á rua da Alfandega, 218. Sobrado. 3138

VENDE-SE uma avenida com cinco casas, na estação do Engenho de Dentro. Sendo 8 contos a vista e o resto em prestações. Para tratar á rua da Alfandega, 218., sobrado. (3438

VENDE-SE um terreno em Santa Thereza, medindo 22x220. Preço do metro de frente, 1:000$000. Para tratar á rua da Alfandega, 218, sobrado. (3138

VENDE-SE um bom terreno, com 5 metros de frente por 40 de fundos, na travessa Adalgisa, proximo á estação de Bomsuccesso. Trata-se, na rua Souza Franco numero 78, Villa Isabel. (3.468

VENDE-SE um terreno medindo 7 por 14. Rua Nora, Pedregulho; trata-se, á rua do Paraiso, 29, casa, 8, Paula Mattos. (3.467

VENDE-SE um predio, por preço baratissimo, á rua Antonio Rego n. 117; para vêr e tratar, na mesma rua n. 113. Tem 2 salas, 4 quartos, cozinha, jardim e varanda no lado, platibanda e grade de ferro; 3 minutos distante da estação da Olaria. (3.463

VENDE-SE, ou aluga-se, sob contrato, uma boa chacara, plantada de arvores frutiferas, tendo a mesma as casas de numeros 274, 276, 278 e 280, medindo 72 de frente por 130 de extensão; trata-se, no numero 286, estrada do Portella, Madureira, com o proprio. (3.460

Diversos

AFINADOR de pianos, é o unico que faz pequenos concertos e afina por 10$000. Telephone, 4.191, Café Guarany, praça Tiradentes, 87. (3.382

AVISO AO PUBLICO. Cuidado com os colchões que são offerecidos a prestações. São feitos com crina velha que devia ser queimada na ilha da Sapucaia.

A RIFA do gramophone que se estrahia no dia 6 de junho, fica transferida para 13 do corrente mez. (3434

A marca de cigarros "15 de Agosto", do Pará, é premiada em diversas exposições (2.873

AROMATICO e hygienico, é o cigarro "15 DE AGOSTO, DO PARA'. Não tem nicotina. Acalma os nervos. Deposito, rua do Hospicio, 111. Telephone 827—Norte (2.876

COSTUREIRA especialista em "costumes" TAILLEUR POUR DAMES, vestidos por figurinos e manteaux, preços modicos; na rua Paulino Fernandes n. 30, Botafogo. (3.519

CARTÕES de visita, cento 2$000, só na casa Hildebrandt, rua Rodrigo Silva, 9. (3.525

CADERNETAS PERDIDAS. Perderam-se na avenida Rio Branco, 3 cadernetas da Previdencia; pede-se o favor de quem encontralas, deixar na redacção deste jornal. (3437

Dr. Affonso Nery

Consultas das 10 ás 11, na pharmacia da travessa do Bom Jardim 132, defronte da rua D. Feliciana. (3.464

FORNECE-SE pensão em casa de familia, no becco João Ignacio, n. 12. sobrado. Sau'de. (3445

MOÇOS e velhos, fumae os saborasos cigarros "15 de Agosto", do Pará, e vivels eternamente... (2.872

O "chic" actual é fumar cigarros "15 de Agosto", do Pará. (2.871

UM moço brazileiro recem-chegado da Europa, onde se educou, fallando e escrevendo correctamente o allemão e o francez e um pouco o italiano, offerece os seus serviços para misteres commerciaes. Cartas para V. A. na rua Dias da Silva n. 19 (Meyer)

VENDEM-SE a mobilia e utensilios de uma pequena casasinha, a preço barato, por ter o dono de se retirar do paiz. Rua do Paraiso, 29, casa, 8, Paula Mattos. (3.491

PROFESSOR DE INGLEZ. Praticamente, em seis mezes, 10$000 mensaes; em domicilio, preço modico. Informações, rua da Carioca, 34, 1º andar. (3400

PREDIOS — Venda e compra de predios na rua São Pedro n. 144. Telep. 4.355, Norte, com' o advogado Correia de Oliveira. Modica commissão (1.905

SENHORA e senhorita acceitam alumnos para o curso primario e linguas franceza e ingleza, á rua Castro Alves n. 121 — Meyer.

VENDE-SE uma machina de costura de mão, em perfeito estado, por 20$000; á rua Senador Furtado, 109. (3441

VENDEM-SE duas cabras especiaes, ver e tratar no Realengo. Acampamento, casa n. 3. (3442

VENDEM-SE, um guarda louça e uma machina de costura e mais pertences de casa, na rua D. Julia n. 14, Cidade Nova. (3.466

VENDE-SE uma cachorrinha de caça, com seis mezes, por 15$000. Rua do Paraiso, 29, casa, 8, Paula Mattos, com o Alfredo. (3.561

Tendes cabellos brancos, ruivos ou louros?

Uzai já, immediatamente a

JUVENTUDE ALEXANDRE

que os seus cabellos ficarão pretos, unico tonico efficaz contra a caspa e quéda dos cabellos

01533 A' VENDA EM TODA A PARTE

SUCCESSOS MUSICAES

MAS... MEU AMOR NÃO MORRE

Acaba de sahir a 5ª edição desta celebre VALSA de A. J. Faria — Preço 1$500

Acaba de sahir a reimpressão da VALSA

Ninho de Amor Composição de ALZIRA MARIA — Preço 1$500

DOR ETERNA

VALSA (3ª edição) J. A. FARIA Preço 1$500.

MINHA MÃE!

Celebre CANÇÃO napolitana «Mamma mia che vo sapè?». Adaptação em portuguez de Catullo Cearense — Preço 1$500

AMOR EM TREVAS

SCHOTTISH para piano, composição do popular pianista JOSE' BULHÕES — Preço 1$500

Por traz da Cortina

MODINHA, cantada pela actriz PEPA DELGADO, musica de A. CARVALHO — Preço 1$500.

A' VENDA NA SECÇÃO CHOPIN

Rua Sete de Setembro, 147

Proximo á rua Uruguayana — *RIO DE JANEIRO*

2324

BRONCHIGIA CURA

INFLUENZA — TOSSES

Bronchigia de Adolpho Vasconcellos

CURA: Tosses, bronchites, asthma, defluxos, constipações e influenza

Attestam sua efficacia: Conselheiro Dantas, barão de Ipanema, Drs. Sá Pinto, Mendonça Sodré, Clemente Gomes, E. Moura e muitos outros medicos e pessôas que ficaram curadas

Vende-se nas pharmacias

RUA D1 QUITANDA, 27

ENG. DE DENTRO, 39

ASSIS CARNEIRO, 9

27 - RUA DA QUITANDA - 27

2.151)

VENDEM-SE; salas de visitas, salas de jantar, dormitorios, moveis, colchões, malas, a preços ao alcance de todas as bolsas. Grande sortimento. Vêr para crêr; na Fabrica Arnaldo, em frente a estação da Piedade. (3.271

VENDE-SE um rebolo "pedra de amolar" em caixa, tem manivella; na rua Conselheiro Zacharias n. 61, Saude. (3.526

DESASSOCEGO

lethargia, pesadelos e todas as molestias causadas pela insomnia, desapparecem com o uso das

PASTILHAS DO Dr. RICHARDS

Aos asthmaticos!...

Especifico ora descoberto, que tem feito real successo na cura da asthma e bronchite asthmatica.

Uma cura importante:

Illmo. sr. major Bruzzi. — Estando minha filha Clara soffrendo da "asthma", recorri a seu producto, Elixir-anti-asthmatico de Bruzzi, e com um só vidro obtere a cura radical de tão terrivel molestia. Em beneficio de todos, passo o presente, por gratidão.

Rio, 14 — 12 — 1912.

Horacio Cesar de Lima. — Rua Visconde de Itaúna n. 543, casa n. 7.

Venda nas drogarias e pharmacias e nos depositarios BRUZZI & C. — Rua do Hospicio, 133 — e P. SIQUEIRA & C. Rua da Uruguayana, 140.

689)

AVISOS FUNEBRES

João Castellar

† Guilhermina Castellar e filho, e demais parentes, agradecem a todas que acompanharam os restos mortaes de seu esposo João Castellar e de novo convidam os parentes e amigos para assistir a missa de setimo dia, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Antonio dos Pobres, pelo que, se confessam gratos. (3513

Guilhermina de Rody Corrêa

† Sua saudosa familia communica aos seus parentes e amigos que á missa de 30° dia terá logar no dia 8 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór do Sagrado Coração de Jesus, na egerja de Nossa Senhora da Conceição, do Andarahy Pequeno, á rua Conde de Bomfim, n. 987, agradecendo desde já a todos que comparecerem ao piedoso acto.

Guilhermina de Rody Corrêa

† A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição do Andarahy Pequeno faz celebrar, em sua egreja, á rua Conde de Bomfim n. 987, no dia 8 do corrente, ás 9 horas, uma missa por alma desta sua irmã, mãe do actual thesoureiro Henrique de Rody Corrêa, e para assistir a este acto convida os seus dignos irmãos, assim como os parentes e amigos da finada, agradecendo o seu comparecimento.

Guilhermina de Rody Corrêa

† A Congregação de São José, filiada á egreja de Nossa Senhora da Conceição do Andarahy Pequeno, á rua Conde de Bomfim, n. 987, faz celebrar nesta egreja, ás 9 horas do dia 8 do corrente, uma missa por alma desta finada, sogra da sua zeladora d. Heloisa Chabré Corrêa, e para assistirem a este acto piedoso convida a todas as congregantes, bem como á familia e amigos da extincta.

Victor Léon Bailly

† Viuva Charles Bailly, seus filhos, genros e netos, ainda sob a dolorosa impressão do passamento de seu estremecido e sempre lembrado filho, irmão, cunhado e tio, convidam os parentes e amigos para assistir á missa que mandam rezar, segunda-feira, 8 do corrente, ás 9 horas na egreja de São Francisco de Paula.

Casas, empregos e empregados

Só não se emprega quem não quer trabalhar. Só não aluga casa quem não quer morar. Porque os annuncios de Aluga-se, Vende-se e Precisa-se casas, empregos e empregados, custam n'A Epoca apenas 200 réis por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

SO' NÃO MOBILIA A CASA QUEM NÃO QUER

Grande sortimento de mobiliarios para quartos de dormir, salas de visitas e jantar
Vendas a dinheiro e a prestações
Martins Malheiro & Comp.
111, Rua da Alfandega, 111

1.219)

Indicador d'"A Epoca"

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA—Rua Primeiro de Março n. 68.

Medicos

DR. ANTONIO TUPINAMBA' — Molestias, Estomago, Intestinos e vias respiratorias. — Rua Floriano Peixoto, n. 222.

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 68 e Fasani n. 7.

DR. CAETANO DA SILVA—Tratamento especial da tuberculose pulmonar—Consultorio Rua Uruguayana n. 35. Das 3 ás 4 da tarde, ás terças, quintas e sabbados—Residencia Rua 24 de Maio n. 152.—Estação 29 Riachuelo.

MOLESTIAS DE GARGANTA, NARIZ, OUVIDO E BOCCA — DR. EURICO DE LEMOS, especialista. Consultorio: Carioca, 36, de 12 ás 6. Telephone, 6.109, Central — Residencia: praia de Botafogo n. 114. Telephone, 1.296, Sul.

DR. MONCORVO — Molestias, das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 4 horas.

DR. CANDIDO DE ANDRADE — Operador e parteiro, especialista em doenças das senhoras. Consultorio: rua da Assembléa, 50, entrada pela rua da Quitanda n. 11, ás terças, quintas e sabbados, de 2 ás 4 horas da tarde. Residencia: Voluntarios da Patria 221, ás segundas, quartas e sextas, de 1 ás 3 horas da tarde.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1/2 aos sabbados, ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 48.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres — Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos, etc.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO — Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11—Rio de Janeiro.

Photographias

BASTOS DIAS — PHOTOGRAPHO — Especialidade em retratos e augmentos em todos os systemas. Deposito de material photographico— 52, RUA GONÇALVES DIAS, 52, sobrado, tel. n. 907 — End. teleg. PHOTO — Rio de Janeiro.

Norddeutscher Lloyd Bremen

TELEGRAPHO SEM FIO EM TODOS OS PAQUETES

Proximas sahidas para a Europa

SIERRA NEVADA	13 de junho
AACHEN	19 de junho
GIESSEN	28 de junho
ERLANGEN	3 de julho
SIERRA VENTANA	11 de julho
WUERZBURG	17 de julho
SIERRA NEVADA	25 de julho
COBURG	31 de julho
GOTHA	9 de agosto
CREFELD	14 de agosto
SIERRA CORDOBA	22 de agosto

O PAQUETE

Sierra Salvada

Commandante G. Lindemann

Esperado de Buenos Aires e escalas no dia 13 do corrente, sahirá no mesmo dia para

Bahia, Madeira, Lisboa, Leixões, (via Lisboa), Vigo, Boulogne, s|m e Bremen.

Este paquete tem esplendidas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª, intermediaria e 3ª classes.

Vagaram alguns camarotes da 1ª classe

Preços das passagens na 1ª classe:
Para a Peninsula .... Rs. 370$000
Para os portos do norte da Europa .... Rs. 444$000

Sobre passagens de volta com um abatimento de 40 o|o.

Preço das passagens na 2ª intermediaria:
Para qualquer porto de escala na Europa .... Rs. 175$000
Em camarotes especiaes....... 226$000

Preço da passagem na 3ª classe:
Para qualquer porto de escala na Europa .... Rs. 105$000
e mais o imposto do governo.

Para passagens e mais informações, trata-se com os agentes geraes:

Herm Stoltz & Co.
AVENIDA RIO BRANCO, 66 a 74
TELEPHONE nº 42, (Norte).

Cavando a vida...

RESULTADO DE HONTEM:

Antigo	335	Cobra
Moderno	804	Avestruz
Rio	230	Camello
Salteado		Coelho

Zé da Sorte

Terrenos em Cordovil

Terrenos — A. Paulino

A dinheiro e a prestações, vendem-se junto á estação por preços relativamente baratos.

Estes terrenos são dos que, annunciados, mais vantagens fornecem, visto serem de grande metragem, logar enxuto e os unicos que cercam a estação de ambos os lados. Trata-se aos domingos com A. Paulino, na mesma estação de Cordovil e nos outros dias com o mesmo sr., na Penha.

Hypothecas, venda e compra de predios

Augusto Torres empresta dinheiro sob hypotheca de predios bem localisados e a juros modicos; assim como os compra e vende. Rua General Camara, 128, sobrado.

1010)

Moveis a prestações

Grande sortimento de mobilias para sala de jantar, sala de visitas, dormitorios e avulsos. Entregam-se com a primeira prestação, em condições vantajosas. Dão-se 12 mezes de prazo.

Rua Senador Euzebio ns. 31 e 33

Perto da E. F. C. B., telephone n. 3.820

02.190)

Delicioso refrigerante.
Espumante e sem alcool
Telephone 1431
Caixa postal 412

02.195

NOVA LACTICINIOS

Especial leite **PALMYRA** pasteurisado
Superior manteiga MINEIRA fabricada especialmente para esta casa
Entrega-se a domicilio nos bairros:
Rua do Riachuelo e Estacio de Sá
Preço: assignatura mensal, litro 1$800
assignatura mensal, garrafa 12$000
Rua do Riachuelo 401
TELEPHONE, 1835, CENTRAL
ESTACIO DE SA' 44
TELEPHONE 815, VILLA

2.161)

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente, ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e tendo uma filha tuberculosa; não podendo, tambem, trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e á sua filha, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e alliviar os seus soffrimentos e de sua filha, pois que, Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos 34, antigo 26, primeira casa; bondes de Catumby e Itapiru'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

CENTRO JUDICIARIO E COMMERCIAL

Séde - Rua São Pedro, 144 - Telephone 4355 Norte
Instituição fundada nos termos da lei n. 173 de 10 de Setembro de 1893

O CENTRO tem por fim:

Defender seus socios contribuintes, em qualquer processo civel, commercial ou criminal, com direito a consultas, isto mediante a contribuição mensal de **cinco mil réis**.

O **Centro** encarrega-se de todos os trabalhos na Junta Commercial e qualquer repartição do governo.

Attende a chamados de seus associados para qualquer incidente policial, a qualquer hora do dia ou da noite, sem que para isso o associado tenha pue dispender qualquer quantia além de sua mensalidade.

V. S. portanto tem vantagem em se inscrever desde já.

RUA SÃO PEDRO, 144
Proximo á Rua Uruguayana
2301 **RIO DE JANEIRO**

A Uninersidade Internacional

Reconhecida e funccionando legalmente em virtude do decreto federal n. 8.659, de 5 de abril de 1911. Cursos para qualquer parte o Brazil pelo systema de correspondencia; e dando diplomas para medico, pharmaceutico, dentista, advogado, engenheiro e outras profissões. Pedir folhetos aos agentes geraes: LAWRENCE & C. — Rua da Assembléa, 45 — Rio de Janeiro.

2.250)

ALUGAM-SE dois bons quartos, em casa de familia, por 60$000; cada um, na rua Haddock Lobo, 230.

A 600 RS.

Concerto de salto, sómente este mez.
Rua dos Andradas, 59.
02229.

VIAS URINARIAS

Clinica do dr. Carlos Novaes Filho, da Associação Franceza de Urologia

Tratamento das blenorrhagias agudas e chronicas, suas consequencias e complicações. Cura rapida dos *estreitamentos* e das *prostatites chronicas* pelas *correntes thermo-electricas*.

Exame da uretra, bexiga, prostata e rins por meio de apparelhos que permittem *vêr e tratar localmente os pontos doentes*.

Consultorio — Rua da Carioca n. 50. Consultas de 9 ás 11 e de 2 ás 6.

02325)

VENDE-SE — Lotes de terrenos de 10X80 e maior metragem, logar saluberrimo, servido por 40 trens diarios da E. F. Leopoldina, passagens de ida e volta a 280 réis em 2ª classe, agua encanada do Rio d'Ouro, todos os materiaes de construcção á mão e baratos, desde 150$ a 1:000$ a dinheiro e a prestações. Em Vigario Geral, Estação da Leopoldina.

Tratar com Corrêa Dias, á rua Senador Euzebio n. 6, 1º andar, das 3 horas da tarde em diante, ás segundas, quartas e quintas e todos os dias, das 7 ás 9 da noite, excepto aos domingos. No local encontram sempre os pretendentes pessoa incumbida de dar todas as informações.

VIGARIO GERAL — E. F. Leopoldina

O primeiro chafariz publico collocado em Vigario Geral pela Repartição de Aguas e Obras Publicas, do ministerio da Viação.

Com uma celeridade pouco vulgar até a presente data, o grande melhoramento do abastecimento d'agua a Vigario Geral, tornou-se uma realidade, como se vê da photographia acima reproduzida, prova flagrante da verdade.

(3.465

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

EXTRACÇOES PUBLICAS sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1|2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 48

DEPOIS D'AMANHÃ	QUARTA-FEIRA, 10 DO CORRENTE
A's 2 1|2 da tarde	A's 2 1|2 horas da tarde
286 — 13ª	324 — 6ª
20:000$000	**20:000$000**
Por 3$200 em quartos	Por 3$200, em quartos

Sabbado, 13 do corrente
A's 3 horas da tarde — 300—4ª
50:000$000
Por 6$400 em oitavos

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
PARA S. JOÃO
EM TRES SORTEIOS

1º EM 20 DO CORRENTE, ás 3 horas
PREMIO MAIOR
100:000$000

2º EM 22 DO CORRENTE, ás 11 horas
PREMIO MAIOR
100:000$000

3º EM 22 DO CORRENTE, á 1 hora
PREMIO MAIOR
200:000$000

Total dos tres premios maiores
400:000$000

Preços dos bilhetes inteiros, **16$000**, em vigesimos de **800** réis

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 %.
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817. Teleg. LUSVEL

2.308)

OLEO DE CAPIVARA

EMULSÃO DE CYTOGENOL E OLEO DE CAPIVARA
CAPSULAS DE OLEO DE CAPIVARA PURO
CAPSULAS CREOSOTADAS DE OLEO DE CAPIVARA
CAPSULAS DE CYTOGENOL E OLEO DE CAPIVARA

SÃO OS UNICOS MEDICAMENTOS QUE CURAM A TUBERCULOSE

Seus effeitos são tambem maravilhosos na ASTHMA, BRONCHITES CHRONICAS, BRONCHITES ASTHMATICAS, ANEMIA, IMPALUDISMO, DIABETES e todas as molestias dos "orgãos respiratorios". Empregado com reaes vantagens nos casos em que é indicado, é um reconstituinte energico.

Pesai-vos antes de fazer uso da EMULSÃO e trinta dias depois de usal-a observareis o augmento de peso e a volta das forças perdidas.

A venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil e no deposito geral 86, Avenida Passos, 86 e 213, Rua da Alfandega, 212

Pharmacia N. S. Auxiliadora—Rio de Janeiro

tudo o que é imitado, signal de grande valor

Para evitar as falsificações e imitações grosseiras que são sempre prejudiciaes aos doentes, exijam os preparados de Medeiros Gomes, cuja marca registrada é uma CAPIVARA e são os legitimos preparados de OLEO DE CAPIVARA. Preço do frasco 4$000. Preço da duzia 42$000

PROFESSOR DR. BRUNO LOBO

A SCIENCIA QUE FALA !!!

Uma das mais ferteis mentalidades brazileiras

É a palavra franca e insophismavel sobre o nosso preparado:

"Bruno Lobo, doutor em medicina, professor cathedratico da Faculdade do Rio de Janeiro. Attesta que tem empregado com grandes proventos para os doentes o Xarope anti-asthmatico dos pharmaceuticos Nicolau Alotti & C."

N. B. — Este é o 78º dos attestados.

2323)

Escripturação mercantil

PINTO CORRÊA, antigo e conhecido guarda-livros, encarrega-se de pôr em dia qualquer escripta e sua conservação mensal; da confecção de contractos e distractos commerciaes e sua legalização, etc. Rua da Alfandega n. 108, sobrado, sala n. 8.

1335).

Sociedade D. Carnavalesca Sorriso das Flôres

A commissão iniciadora, convida a todos os socios seguidos de pessoas que desejarem tomar parte na reunião que terá logar, domingo, 7 do corrente, ás 2 horas da tarde, á rua 2 de Dezembro n. 60. Pela commissão — rua 2 de Dezembro n. 60

Pela commissão — *Dionysio Gonçalves*

Moveis a prestações

O successo depende muitas vezes do nosso arranjo domestico e do escriptorio. Venha ver os nossos moveis e tapeçarias. The Instalment System C. Rua S. José 65.

Irmandade de São Benedicto dos Pilares

De ordem do Irmão Mordomo, faço publico, que no dia 7 do corrente haverá mesa conjunta e prestação de contas, ás 3 horas da tarde, no consistorio da Irmandade

O secretario, *M. P. Romualdo*.

(348

A 2$400 RS.

Meias solas e saltos em calçados de homens e senhoras, sómente este mez.
Rua dos Andradas, 59.
02230

Leilão de penhôres

Em 12 de junho

José Cahen

7, RUA SILVA JARDIM, 7

(Antiga Travessa da Barreira)

Tendo de fazer leilão no dia 12 do corrente, de todos os penhores vencidos, previne aos srs. mutuarios que as suas cautelas podem ser reformadas até a hora do leilão.

02.196)

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — DOMINGO, 7 DE JUNHO DE 1914 — HOJE

NO CINEMA THEATRO S. JOSE'

Companhia Nacional de operetas, comedias, vaudevilles, burletas, magicas e revistas — Direcção scenica do actor Domingos Braga — Maestro director da orchestra José Nunes.

Matinée ás 14 1|2

-o- A's 19, A'S 20 3|4 E A'S 22 1|2 HORAS -o-

A engraçadissima revista em 3 actos

CHUA'!

Romão — ALFREDO SILVA

—o— **O CONCERTANTE RUMO AO MAR!** —o—

Pepa Delgado, Esther Bergerath, Laura Godinho, Antonieta, Luiza Caldas, Belmira, Asdrubal, etc., applaudidissimos.

Sempre modinhas novas pelo cançonetista ROBERTO ROLDAM.

DUAS DESLUMBRANTES APOTHEOSES!

As tres Zonas! —o— **A zona da Lapa!**

Estupendo successo da nova dansa — O GILO'!

Montagem deslumbrante! Deliciosa musica!

Amanhã e todas as noites — **CHUA'!**

THEATRO S. PEDRO

Companhia de operetas e revistas— Direcção: José Loureiro.

Matinee ás 2 1|2 da tarde

A' noite ás 7 1|2 e 9 3|4

Continua o successo!

Continuam as enchentes! Theatro da moda!

A revista de J. Brito, musica de L. Moreira

O GABIRÚ

Numeros de sensação; A "troupe" MALLET (CANÇÕES NAPOLITANAS). SETE BAILARINAS INGLEZAS (bailados excentricos); BEATRIZ CERVANTES (notavel bailarina hespanhola): A FAMILIA RIPINICA, etc., etc.

LUXO, RIQUEZA E EXPLENDOR!!

Amanhã, récita de **J. Brito**.

Em ensaios — **Vinho Novo e Adeus ó Coisa.**

AVISO—Estão suspensas as entradas de favor sem excepção de pessoa.

PALACE THEATRE

Empresa MORAES & Comp.

HOJE - **Domingo, 2 grandiosos espectaculos** em que tomam parte todas as attracções da Companhia - **HOJE**

A's 14 1|2, Matinée familiar para a qual foi organisado um lindo programma em que as creanças tem entrada gratuita—A's 21 horas, Soirée em que tomam parte todos os artistas. Grandes novidades! Musica! Alegria!

Enorme seccesso das

TRIO LOYOLA
Danças á transformação

Blanche Lery
Cantante

Salvarus Brothers
Equilibristas

NISKA
Bailados

Successos de
RITA DORIA

Exito de
TOM JACK TRIO
Excentricos musicaes

Miss Odile & Siko
Saltadores de toneis

Triumpho de toda a Companhia

Numeros de real sensação

Sempre novidades

Os espectaculos como os do Palace Theatre — que foi completamente modificado—são os preferidos pela alta sociedade de todos os paizes — pois que nelles reina a maior ordem e são constituidos por attracções celebres em «tournée» pelos principaes theatros do mundo

Preços e horas do costume — Terça-feira, 9: Recita de MARIA LINA, 1ª representação da revista de Raul Pederneiras **FUNGANGA.**